

GRAMÁTICA

Emprego e Sentido das Classes Gramaticais – Parte II



Presidente: Gabriel Granjeiro

Vice-Presidente: Rodrigo Calado

Diretor Pedagógico: Erico Teixeira

Diretora de Produção Educacional: Vivian Higashi

Gerente de Produção Digital: Bárbara Guerra

Coordenadora Pedagógica: Élica Lopes

Todo o material desta apostila (incluindo textos e imagens) está protegido por direitos autorais do Gran. Será proibida toda forma de plágio, cópia, reprodução ou qualquer outra forma de uso, não autorizada expressamente, seja ela onerosa ou não, sujeitando-se o transgressor às penalidades previstas civil e criminalmente.

CÓDIGO:

240614056183



BRUNO PILASTRE

Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília. É autor de obras didáticas de Língua Portuguesa (Gramática, Texto, Redação Oficial e Redação Discursiva). Pela Editora Gran Cursos, publicou o "Guia Prático de Língua Portuguesa" e o "Guia de Redação Discursiva para Concursos". No Gran Cursos Online, atua na área de desenvolvimento de materiais didáticos (educação e popularização de C&T/CNPq: <http://lattes.cnpq.br/1396654209681297>).

GRAN
CONCURSOS

SUMÁRIO

Apresentação	4
Emprego e Sentido das Classes Gramaticais – Parte II	5
Verbo	5
Advérbio	23
Palavras e Locuções Denotativas (Expletivas)	28
Interjeição	30
Classes Conectoras: Conjunções e Preposições	32
Conjunção	33
Preposição	37
Resumo	44
Glossário	45
Mapas Mentais	48
Questões de Concurso	55
Gabarito	99
Gabarito Comentado	100
Referências	155

APRESENTAÇÃO

Olá! Como estamos? Espero que bem.

Nesta aula, você vai conhecer as propriedades morfossintáticas das seguintes classes: verbos, advérbios, interjeições, conjunções e preposições. É uma aula extremamente importante, principalmente quando falarmos, na sequência do curso, sobre o período simples e o período composto. Acompanhe as definições, os exemplos e faça os exercícios, certo? O nosso caminho é longo, mas a colheita será frutífera (sua aprovação!).

As classes dos verbos, dos advérbios, das conjunções e das preposições serão trabalhadas de modo a contemplar as propriedades morfológicas, sintáticas e semânticas. Por isso, informo que nesta aula adiantarei algumas noções do conteúdo de sintaxe.

Então vamos lá! Boa aula para nós!

EMPREGO E SENTIDO DAS CLASSES GRAMATICAIS – PARTE II

VERBO

Semanticamente, os verbos veiculam as noções de evento, processo ou estado. Sintaticamente, constituem núcleo de predicado verbal (relacionado ao fenômeno da predicação).

A Linguística moderna, principalmente na corrente formalista, divide duas grandes classes de verbos: os **nocionais** e os **funcionais** (relacionais). Observe os dois predicados a seguir. Depois, responda à pergunta: qual é o conteúdo (informação) que está sendo atribuído(a) ao sujeito de (a) e de (b)?

EXEMPLOS

- a) José escorregou.
- b) José é inteligente.

Em (a), é possível perceber que houve um evento, e o participante desse evento é “José”. O evento é veiculado pela forma verbal “escorregar”, a qual possui marcas de modo-tempo e número-pessoa. Tudo bem até aqui? O que eu estou querendo dizer é o seguinte: o conteúdo atribuído a “José” está registrado em uma forma verbal – e essa forma verbal também possui marcas de modo-tempo e número-pessoa.

Agora vamos observar o predicado em (b). Nele, é possível identificar uma qualidade (ser inteligente), a qual é atribuída a alguém (o sujeito “José”). A palavra que veicula informação sobre “José”, portanto, não é um verbo: trata-se de um **adjetivo**. Ora, mas entre esse adjetivo e o sujeito há uma forma flexionada em modo-tempo e número-pessoa (José **é** inteligente). Essa forma que está entre o sujeito “José” e o adjetivo “inteligente” possui a **função** de unir [sujeito] + [predicado adjetival], e por isso é denominada **funcional**. Em outras palavras, podemos dizer que o verbo “ser” em “José **é** inteligente” liga, conecta um sujeito a um predicado. Na tradição gramatical, verbos como “ser”, “estar”, “ficar”, “permanecer”, “continuar”, “tornar-se” e “andar” são denominados **verbos de ligação** ou **verbos copulativos**.

Há, então, dois grandes grupos de verbos, cujas propriedades estão sintetizadas neste quadro:

VERBOS NOCIONAIS	VERBOS FUNCIONAIS
São formas verbais que possuem conteúdo semântico referente a eventos (ações, processos) ou estados.	São formas verbais com pouco conteúdo semântico. A presença de conteúdo semântico existe, como veremos, no âmbito da noção de aspecto .
Na predicação, é o verbo que veicula informações (conteúdo) sobre o sujeito.	Na predicação, não é o verbo que veicula informações (conteúdo) sobre o sujeito. Na verdade, a informação sobre o sujeito é veiculada por adjetivos, substantivos ou preposições.
Esses verbos são chamados nocionais justamente por trazerem em si noções semânticas mais complexas , como eventos, processos, estados etc.	São chamados verbos funcionais por exercerem a função de unir o sujeito a um predicado. Esses verbos também são chamados de relacionais ou copulativos .
São exemplos de verbos nocionais: escorregar, comer, beber, falar, falir, dormir, cozinhar	São exemplos de verbos funcionais: ser, estar, ficar, permanecer, continuar, tornar-se, andar

Guarde bem as características desses dois grupos de verbos, certo? Isso vai nos ajudar a compreender, por exemplo, a diferença entre predicados verbais, nominais e verbo-nominais (lá na aula de sintaxe).

Bom, agora que trabalhamos os dois grandes grupos de verbos (e as diferenças entre eles), vamos analisar o que há de comum a todos os verbos. Como estou conduzindo as nossas aulas com objetividade, aproveitando e potencializando o seu tempo de estudo, vou me concentrar nas propriedades FUNDAMENTAIS dos verbos.

Ao ler a oração a seguir, você é capaz de identificar as propriedades morfológicas do verbo? Vamos ver:

EXEMPLO

a) Eu **estudo** o conteúdo de crase com muita atenção.

Como classificar a flexão desse verbo? Bom, a resposta é a seguinte: ele está conjugado na **primeira pessoa do singular do presente do indicativo** (estudo). O problema é: sabemos exatamente o que significa cada um desses termos? O que é “primeira pessoa do singular”? O que é “presente”? E “indicativo”? Bom, chegou a hora de estudar cada uma dessas noções, pois somente assim reconheceremos o verdadeiro significado dessa classificação.

Primeiramente, o verbo da frase em (a), acima, está relacionado a um sujeito (Eu). O sujeito, nesse caso, indica a primeira pessoa do discurso (ou seja, aquela que fala, que enuncia a proposição). Lembrando o conteúdo da aula anterior (a parte sobre **pronomes**), vimos que há três pessoas do discurso:

- Primeira pessoa: quem fala
- Segunda pessoa: com quem se fala
- Terceira pessoa: de quem se fala

Quando em função de sujeito (Caso reto), essas três pessoas do discurso são representadas pelas formas a seguir (singular):

EXEMPLOS

- EU – primeira pessoa (do singular)
- TU – segunda pessoa (do singular)
- ELE/ELA – terceira pessoa (do singular)

Quando indicam pluralidade, temos os seguintes pronomes pessoais retos (plural):

EXEMPLOS

- NÓS – primeira pessoa (do plural)
- VÓS – segunda pessoa (do plural)
- ELES/ELAS – terceira pessoa (do plural)

Na pluralidade, a forma **nós** representa dois ou mais indivíduos **que enunciam a proposição**; a forma **vós** representa dois ou mais indivíduos **com quem se fala**; a forma **eles/elas**, por fim, representa dois ou mais indivíduos **de que(m) se fala**.

Com isso, sabemos agora quais são as pessoas do verbo:

EXEMPLOS

SINGULAR

- Primeira pessoa do singular = Eu canto
- Segunda pessoa do singular = Tu cantas
- Terceira pessoa do singular = Ele canta

PLURAL

- Primeira pessoa do plural = Nós cantamos
- Segunda pessoa do plural = Vós cantais
- Terceira pessoa do plural = Eles/elas cantam

Você já sabe, intuitivamente, que a forma do verbo **se adapta** ao tipo de sujeito com o qual se relaciona. Assim, em português conseguimos dizer que a oração a seguir, mesmo sem a realização concreta de um pronome (ou seja, sem ele estar presente na fala/escrita), possui um sujeito de primeira pessoa do plural:

EXEMPLO

- a) **Chegamos** tarde naquele dia.

Essa “adaptação” do verbo em relação à pessoa do discurso à qual se vincula (singular ou plural) se chama **concordância (verbal)**. Dito de outra forma: a concordância entre o

verbo e seu sujeito ocorre em relação às propriedades de **pessoa do discurso** (primeira, segunda e terceira) e **número** (singular ou plural).

Eu	cheguei cedo.
Nós	chegamos cedo.
 Sujeito: indica as propriedades de pessoa do discurso e de número .	 Verbo: manifesta, morfologicamente, as propriedades do sujeito (de pessoa do discurso e de número).

É por isso que dizemos “o verbo concorda em pessoa e número com o seu sujeito”. Ficou mais claro agora? Sei que pareci repetitivo, mas isso é tão, mas tão importante que vale a pena ficar batendo na mesma tecla.

Vamos seguir, então.

Bom, é necessário destacar o seguinte: o verbo manifesta as propriedades de pessoa e número de seu sujeito. Por isso, essas informações estão acessíveis na cadeia discursiva do texto.

Mas o que isso quer dizer, professor?

Basicamente, o seguinte: é possível identificar o sujeito de um verbo ao longo do texto. Imagine o seguinte trecho de um texto:

EXEMPLO

Ministro Paulo Guedes reafirma que recuperação será em V, mas diz que “pode ser um V meio torto”.

Observe o primeiro verbo: “reafirma”. Quem é o sujeito desse verbo? Sim: “Ministro Paulo Guedes”. Em seguida, observemos a forma verbal “diz”. Quem é que “diz”? A resposta pode ser encontrada quando retornamos à primeira parte do texto: o sujeito de “diz” é o mesmo de “reafirma” (isto é: Ministro Paulo Guedes). No primeiro caso, o do verbo “reafirma”, o sujeito está manifesto; no segundo caso, o do verbo “diz”, o sujeito não está manifesto, mas pode ser **retomado** na cadeia textual (ao longo do texto). Esse raciocínio ficou claro? Espero que sim, porque ele será retomado e aprofundado na aula sobre os tipos de sujeito da oração.

Terminamos dois tópicos sobre a classe dos verbos. Primeiramente, vimos que há dois grandes grupos de verbos: os nocionais e os funcionais (relacionais). Depois, vimos que um verbo veicula duas informações sobre o seu sujeito: a pessoa do discurso (primeira, segunda ou terceira) e número (singular e plural).

Seria bom você fazer uma pequena pausa para assimilar esse conteúdo, certo? Como ainda vamos continuar com a classe dos verbos por algum tempo, é bom estar atento(a) e focado(a).

Podemos continuar? Então vamos abordar os **modos** e os **tempos verbais**.

Para compreender essas duas propriedades expressas pelos verbos, temos que diferenciar o **falante** e o **participante do evento verbal**.

O **falante** é o enunciador da proposição. É ele o responsável por transmitir um evento/processo/estado que ocorreu/está ocorrendo/ocorrerá.

O **participante do evento verbal** é aquele que está diretamente envolvido em algo denotado pelo evento/processo/estado. Vou ilustrar essa diferença com as frases a seguir.

EXEMPLOS

- a) Eu comprei o novo dicionário Aurélio.
- b) O José comprou a edição de domingo da Folha de São Paulo.

Em (a), o falante e o participante do evento verbal são a mesma pessoa. Ou seja, ao mesmo tempo que o “eu” enuncia a proposição (isto é, transmite o evento que ocorreu), esse “eu” é o participante que está diretamente envolvido com o evento de “comprar”.

Em (b), diferentemente, o falante (= quem enuncia a proposição) não é o mesmo indivíduo que participa (= está diretamente envolvido) do evento denotado. Percebeu que são duas coisas diferentes? Por um lado, temos o **falante**; de outro, temos o **participante do evento verbal**.

Os **modos** verbais estão relacionados às maneiras que o **falante** se posiciona diante da relação entre o evento verbal e o sujeito desse evento.

Há três modos verbais:

MODO	CARACTERIZAÇÃO	EXEMPLO
INDICATIVO	Os fatos verbais relatados pelo falante são certos, reais, verídicos (ou são tidos como tais).	Ele cantou uma bela canção.
SUBJUNTIVO	Os fatos verbais relatados pelo falante são incertos, irreais, hipotéticos.	Talvez ele cante uma bela canção.
IMPERATIVO	Há uma exigência (ordem, mando), exortação, orientação ou pedido de súplica do falante em relação à necessidade de o sujeito realizar o evento.	Cantai uma bela canção.

Os verbos também possuem a capacidade de indicar o **tempo** em que o evento/processo/estado ocorre. Para saber os tempos verbais, é preciso estabelecer um referencial. Como eu posso definir passado, presente e futuro se eu não tiver algo a que comparar? Por isso, é preciso deixar claro que os tempos básicos indicados pelos verbos têm como referência o **momento da fala** (isto é, o referencial é o momento em que o falante enuncia a proposição).

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO

Aqui, vemos uma linha temporal. Na parte superior, há o momento da fala (realizada pelo falante); abaixo, há os tempos passado, presente e futuro.

O **presente** é caracterizado por fazer referência a fatos que ocorrem **simultaneamente** ao momento da fala (por exemplo: “Você **lê** esta aula agora”).

O **futuro** é caracterizado por fazer referência a fatos que ainda não ocorreram – e que, temporalmente, acontecem **após** o momento da fala (por exemplo: “Você **lerá** a aula 5 amanhã”).

O **passado** (também chamado de **pretérito**) é caracterizado por fazer referência a fatos que ocorreram **anteriormente** ao momento da fala (“Você **leu** a aula 3 ontem à noite”).

Há subdivisões no tempo verbal futuro e no tempo verbal passado. Nessas subdivisões, um novo referencial – além do momento da fala – é introduzido: um outro evento (passado).

Agora eu preciso de sua atenção total, certo? Vou começar reproduzindo a mesma linha temporal acima (a qual ilustra os tempos com **UM (1)** referencial: o momento da fala).

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO

Agora vou adicionar outro referencial, **o evento X** (que ocorre no passado):

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO X		

Percebeu que houve a adição de um novo referencial? Há, então, a referência **MOMENTO DA FALA** e a referência **EVENTO X** (**X** significa “um evento qualquer”).

Então ok. Vamos agora falar sobre as subdivisões do tempo futuro e do tempo passado. Para isso, vejamos as frases a seguir:

EXEMPLOS

- O Rafael falou que não chegaria a tempo.
- Quando o juiz apitou, a bola já entrara.

Vamos pensar sobre a frase em (a). Você consegue perceber que há dois eventos, certo? Um evento de “falar” e outro evento de “chegar”. Esses dois eventos ocorreram **antes do momento da fala**. Mas como esses dois eventos (“falar” e “chegar”) se organizam em relação a esse **passado do momento da fala**? Vejamos:

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO FALAR > EVENTO CHEGAR		

No esquema acima, estou ilustrando a ideia de que o evento de “falar” é anterior ao evento de “chegar”. É exatamente essa a interpretação de “O Rafael falou que não chegaria a tempo”. Tanto “falar” quanto “chegar” ocorrem antes (no passado) do momento da fala. Ao tempo da forma “chegaria”, damos o nome de **futuro do pretérito** (futuro do do passado), já que “chegar” é um evento que ocorre no futuro de um evento no passado (“falar”).

Agora vamos falar da frase em (b): “Quando o juiz apitou, a bola já entrara”. Sabemos com clareza que os eventos “apitar” e “entrar” ocorreram **anteriormente ao momento da fala**. O desafio agora é identificar como esses dois eventos se organizam nesse passado. Olha como fica no esquema:

MOMENTO DA FALA		
PASSADO	PRESENTE	FUTURO
EVENTO ENTRAR > EVENTO APITAR		

Acho que agora ficou mais fácil compreender, certo? O esquema acima traduz a ideia de que o evento “bola entrar” ocorreu antes do evento “o juiz apitar”. Ao tempo da forma “entrara” damos o nome de **pretérito mais-que-perfeito** (que é um **passado do passado**).

Resumindo: em relação ao momento da fala, temos o presente, o passado (pretérito) e o futuro. Quando inserimos outro referencial (um evento X), temos o futuro do pretérito e o pretérito mais-que-perfeito.

Quando falamos de tempo verbal, é possível também “medir” esse tempo quanto à sua duração, sua conclusão ou não etc. Essa “medição” temporal é chamada de **aspecto**. Na descrição da tradição gramatical, dois aspectos são considerados:

- **PERFEITO:** o evento/processo/estado verbal é tido como concluído, como acabado (“O Jonas **falou** bem desse filme”).
- **IMPERFEITO:** o evento/processo/estado verbal é tido como **não** concluído, como inacabado (“O Jonas **falava** bem desse filme quando de repente se calou”).

Finalizamos a descrição das propriedades morfológicas dos verbos em português (além da noção de aspecto). Vamos retomar, brevemente, como os morfemas verbais estão dispostos:

cant-	-á	-sse	-mos
raiz	vogal temática	desinência de modo-tempo	desinência de número-pessoa
significado do verbo	1ª conjugação	modo: subjuntivo tempo: pretérito imperfeito	número: plural pessoa: primeira

Agora você sabe o que significa cada uma das categorias gramaticais relacionadas ao verbo: modo, tempo, número, pessoa. Nos quadros a seguir, apresento cada um dos paradigmas verbais de primeira, segunda e terceira conjugação. Não é preciso decorar, mas é importante ler cada uma das conjugações. Como exercício, tente criar (mentalmente) uma frase com cada forma flexionada.

Tabela de conjugação e as desinências verbais (Schwindt, 2014)

FALAR	BEBER	FERIR
PRESENTE DO INDICATIVO		
fal o o	beb o o	fer o o
fal a s	beb e s	fer e s
fal a o	beb e o	fer e o
fal a o mos	beb e o mos	fer i o mos
fal a o is	beb e o is	fer i o is
fal a o m	beb e o m	fer e o m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO		
fal e i	beb i i	fer i i
fal a o ste	beb e o ste	fer i o ste
fal o u	beb e o u	fer i o u
fal a o mos	beb e o mos	fer i o mos
fal a o stes	beb e o stes	fer i o stes
fal a ra m	beb e ra m	fer i ra m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO IMPERFEITO DO INDICATIVO		
fal a va ø	beb i ia ø	fer i ia ø
fal a va s	beb i ia s	fer i ia s
fal a va ø	beb i ia ø	fer i ia ø
fal á va mos	beb í ia mos	fer í ia mos
fal á ve is	beb í ie is	fer í ie is
fal a va m	beb i ia m	fer i ia m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO DO INDICATIVO		
fal a ra ø	beb e ra ø	fer i ra ø
fal a ra s	beb e ra s	fer i ra s
fal a ra ø	beb e ra ø	fer i ra ø
fal á ra mos	beb ê ra mos	fer í ra mos
fal á re is	beb ê re is	fer í re is
fal a ra m	beb e ra m	fer i ra m

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO		
fal a re i	beb e re i	fer i re i
fal a rá s	beb e rá s	fer i rá s
fal a rá ø	beb e rá ø	fer i rá ø
fal a re mos	beb e re mos	fer i re mos
fal a re is	beb e re is	fer i re is
fal a rã o	beb e rã o	fer i rã o

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO PRETÉRITO DO INDICATIVO		
fal a ria ø	beb e ria ø	fer i ria ø
fal a ria s	beb e ria s	fer i ria s
fal a ria ø	beb e ria ø	fer i ria ø
fal a ría mos	beb e ría mos	fer i ría mos
fal a ríe is	beb e ríe is	fer i ríe is
fal a ria m	beb e ria m	fer i ria m

FALAR	BEBER	FERIR
PRESENTE DO SUBJUNTIVO		
fal ø e ø	beb ø a ø	fir ø a ø
fal ø e s	beb ø a s	fir ø a s
fal ø e ø	beb ø a ø	fir ø a ø
fal ø e mos	beb ø a mos	fir ø a mos
fal ø e is	beb ø a is	fir ø a is
fal ø e m	beb a m	fir ø a m

FALAR	BEBER	FERIR
PRETÉRITO IMPERFEITO DO SUBJUNTIVO		
fal a sse ø	beb e sse ø	fer i sse ø
fal a sse s	beb e sse s	fer i sse s
fal a sse ø	beb e sse ø	fer i sse ø
fal á sse mos	beb ê sse mos	fer í sse mos
fal á se is	beb ê sse is	fer í sse is
fal a sse m	beb e sse m	fer i sse m

FALAR	BEBER	FERIR
FUTURO DO SUBJUNTIVO		
fal a r ø	beb e r ø	fer i r ø
fal a re s	beb e re s	fer i re s
fal a r ø	beb e r ø	fer i r ø
fal a r mos	beb e r mos	fer i r mos
fal a r des	beb e r des	fer i r des
fal a re m	beb e re m	fer i re m

FALAR	BEBER	FERIR
IMPERATIVO AFIRMATIVO		
-	-	-
fal a ø ø	beb e ø ø	fer e ø ø
fal ø e ø	beb ø a ø	fir ø a ø
fal ø e mos	beb ø a mos	fir ø a mos
fal a ø i	beb e ø i	fer i ø i
fal ø e m	beb ø a m	fir ø a m

FALAR	BEBER	FERIR
IMPERATIVO NEGATIVO		
-	-	-
fal ø e s	beb ø a s	fir ø a s
fal ø e ø	beb ø a ø	fir ø a ø
fal ø e mos	beb ø a mos	fir ø a is
fal ø e is	beb ø a is	fir ø a is
fal ø e m	beb ø a m	fir ø a m

Obs.: O símbolo ø indica um morfema zero (ou seja, a ausência de uma forma fonológica que produz significado). Sons semelhantes sofrem junção (crase).

Vamos agora estudar:

- (i) as locuções verbais (perífrases verbais);
- (ii) as formas nominais do verbo; e
- (iii) as vozes do verbo (ativa e passiva).

Professor, por que você colocou esses três tópicos em um único bloco?

É simples: esses assuntos estão intimamente relacionados.

As **locuções verbais** da voz ativa são formadas pela soma AUXILIAR + FORMA NOMINAL (usadas nos tempos compostos). A **voz passiva**, por sua vez, é formada pela soma AUXILIAR + PARTICÍPIO (uma forma nominal). O que há de comum entre locução verbal e voz passiva, então, é a presença de um **verbo auxiliar** e de uma **forma nominal**. Como sempre estamos fazendo, vamos detalhar cada uma dessas noções, certo? Começamos pelas formas nominais.

São três as formas nominais do verbo: o **infinitivo**, o **particípio** e o **gerúndio**. Ao lado de suas propriedades verbais (denotar evento, selecionar outros termos etc.), as formas nominais podem desempenhar função de nomes. As propriedades de cada forma nominal (com exemplos) estão apresentadas nas tabelas a seguir:

FORMA NOMINAL	PROPRIEDADE SEMÂNTICA	PROPRIEDADE SINTÁTICA
INFINITIVO	Forma verbal neutra em relação às categorias gramaticais de tempo, modo, número e pessoa.	Tipicamente, exerce função de substantivo.
PARTICÍPIO	Denota aspecto conclusivo.	Exerce função de adjetivo.
GERÚNDIO	Denota processos durativos, prolongados.	Exerce função de advérbio ou adjetivo.

A exemplificação de cada uma das formas nominais está colocada nesta tabela:

INFINITIVO	recordar é viver
PARTICÍPIO	homem sabido
GERÚNDIO	amanhecendo , sairemos; água fervendo

Assim, para reconhecer uma forma nominal, é válido observar a terminação da palavra (propriedade morfológica):

EXEMPLOS

- r para o infinitivo (cantar);
- do (-to) para o particípio (cantado);
- ndo para o gerúndio (cantando).

Como eu disse, as locuções verbais são formadas pela soma AUXILIAR + FORMA NOMINAL DO VERBO. O verbo na forma nominal é denominado **principal**. O verbo auxiliar traz matizes semânticos bem específicos ao verbo principal.

Uma propriedade extremamente importante (muito mesmo) é o fato de que a forma participial em locuções verbais **NÃO SOFRE FLEXÃO DE GÊNERO E NÚMERO!** Assim, temos:

EXEMPLOS

- a) A menina havia **comprado** um patins.
- b) Os meninos haviam **comprado** muitos doces.

A forma participial mantém-se a mesma: “comprado” (masculino singular), independentemente de o sujeito estar no singular feminino (em (a)) ou no masculino plural (em (b)). Nas locuções verbais, **APENAS O VERBO AUXILIAR SOFRE MUDANÇAS DE MODO-TEMPO E NÚMERO-PESSOA.**

Outra característica das locuções verbais é a possibilidade de serem permutadas (substituídas) por formas verbais únicas. Veja os exemplos:

EXEMPLOS

- (i) Ele **havia comprado** = Ele **comprara**.
- (ii) Nós **haveremos de fazer** = Nós **faremos**.

Isso nos ajuda a compreender o porquê de, na identificação de orações no período, as locuções serem analisadas como formadoras de **um único grupo verbal**.

Vamos agora trabalhar as vozes do verbo.

São duas as vozes básicas do verbo: **ativa** e **passiva**. Na voz ativa, o agente da ação ocupa a posição de sujeito sintático. Na voz passiva, o paciente (objeto) da ação ocupa a posição de sujeito sintático.

EXEMPLOS

- a) O poeta escreveu a carta.
- b) A carta foi escrita pelo poeta.

Duas propriedades morfosintáticas caracterizam a passiva analítica. Primeiramente, o verbo flexionado “escreveu” passa a ocorrer sob a forma AUXILIAR + PARTICÍPIO. No entanto, esse composto AUXILIAR + PARTICÍPIO é diferente do que ocorre nas locuções verbais. Eu disse há pouco que nas locuções os participípios não sofrem flexão de gênero e número. Nas passivas, diferentemente, a forma participial sofre flexão (de gênero e número):

EXEMPLO

- a) **As** cartas foram escritas pelo poeta.

A outra propriedade que caracteriza a passiva é a opcionalidade da presença da forma “pelo poeta”, chamada de **agente da passiva**.

A passiva sintética (aquela com o pronome “se”) será vista na sequência do curso, ok? Não precisamos nos preocupar com ela agora.

Os principais tipos de passagem de voz ativa à voz passiva são os seguintes:

- o sujeito da ativa, se houver, passa a agente da passiva;
- o objeto da ativa, se houver, passa sujeito sintático da passiva;
- ocorrem mudanças na forma verbal (verbo pleno > AUXILIAR + FORMA PARTICIPIAL);
- os outros termos oracionais permanecem os mesmos.

TIPO DE PASSAGEM	ATIVA	PASSIVA
Sujeito - verbo - objeto.	Eu li o manual.	O manual foi lido por mim.
Sujeito e objeto com formas pronominais.	Nós o ajudamos.	Ele foi ajudado por nós.
Sujeito indeterminado.	Enganar-me-ão.	Eu serei enganado.
Tempo composto.	Eles têm cometido erros.	Erros têm sido cometidos por eles.
Com sujeito indeterminado de verbo que aparecerá na passiva pronominal.	Vendem casas. Vendem esta casa.	Vendem-se casas. Vende-se esta casa.

(Adaptado de Bechara, 1999)

Na aula sobre o período simples, abordaremos a chamada voz reflexiva. Basicamente, a ideia da voz reflexiva é a de que o sujeito do verbo é, ao mesmo tempo, agente e paciente. Observe a seguinte frase:

EXEMPLO

- O Rafael se molhava enquanto lavava a louça.

A forma “se molhava” expressa que o “Rafael” realiza a ação de “molhar” e, ao mesmo tempo, sofre (é paciente) o efeito da ação de “molhar” (isto é, ele é **molhado por si mesmo**). Note a presença do pronome “se”, que, nesse caso, será chamado de **pronome reflexivo**. Por fim, destaco que é importante observar com atenção o papel que cada participante do evento exerce. Somente assim poderemos definir o valor dessa partícula “se” como reflexiva.

Finalizamos a abordagem das vozes verbais (perspectivada, aqui, no âmbito morfossintático, privilegiando as propriedades morfológicas).

Professor, e aquela história de formas participiais que são duplas? Tipo “imprimido/impresso” e “pagado/pago”. Como usá-las?

Sim, há certas formas participiais que são duplas. Como dissemos, há dois usos principais do participio no âmbito verbal (com as respectivas propriedades morfossintáticas):

Em locuções verbais	Em passivas (analíticas)
A forma participial NÃO sofre flexão de gênero e número (mantém-se sempre na forma neutra: masculino, singular)	A forma participial sofre flexão de gênero e número (concordando nominalmente com o sujeito sintático)
As locuções verbais da ativa com a forma participial ocorrem com os verbos auxiliares “haver” e “ter”.	As passivas verbais analíticas ocorrem com verbos auxiliares “ser”, “estar” e “ficar”.

Como regra geral (entendimento da maioria dos gramáticos), temos o seguinte padrão para as formas participiais duplas:

Obs.: Se há dois participios, o regular (com final do tipo “-do”) será usado na formação das locuções verbais da ativa e o irregular será usado na passiva verbal analítica:

- O policial havia **matado** o foragido. [locução da ativa > participio regular]
- O foragido foi **morto** pelo policial. [passiva > participio irregular]

O Dicionário Houaiss de verbos (da professora Vera Cristina Rodrigues) apresenta a seguinte lista de participios duplos (registro apenas os principais):

Forma regular	Forma irregular
Afetado	Afeto
Afligido	Aflito
Agradecido	Grato
Atendido	Atento
Cegado	Cego
Completado	Completo

Forma regular	Forma irregular
Convencido	Convicto
Elegido	Eleito
Entregado	Entregue
Exprimido	Expresso
Fixado	Fixo
Limpado	Limpo
Manifestado	Manifesto
Matado	Morto
Pagado	Pago
Pegado	Pego
Sujado	Sujo
Suspendido	Suspenso

Com isso, temos que o adequado, segundo essa perspectiva, é:

EXEMPLOS

- a) O caixa havia **pegado** a sacola.
- b) A sacola foi **pega** pelo caixa.

Para encerrar o conteúdo sobre verbos, vamos saber agora como ocorre a correlação entre tempos e modos verbais.

A **correlação verbal** é um fenômeno de *harmonização* entre tempos e modos de verbos que ocorrem em estruturas oracionais complexas (as quais envolvem, é claro, mais de um núcleo verbal). Em concursos, temos o seguinte tipo de avaliação:

EXEMPLO

Observe o período a seguir:

“Se eu tivesse muito dinheiro, _____ para as Bahamas.

Preenche corretamente a lacuna acima a forma verbal:

- a) viajo
- b) viajarei
- c) viajaria
- d) viajei

Intuitivamente, você sabe que a forma adequada é “viajaria”, certo? Isso porque as duas formas denotam **hipótese**. No conteúdo de **correlação verbal** (e nas questões de concurso), vale a pena confiar nessa intuição que todos nós, falantes nativos de Língua Portuguesa, temos.

As correlações mais avaliadas em concursos são as seguintes:

EXEMPLOS

(i) Não **é** adequado que você **desrespeite** seu chefe.

[presente do indicativo + presente do subjuntivo]

(ii) Quando o governo **resolver** investir em educação, **acreditarei** em um futuro melhor.

[futuro do subjuntivo + futuro do presente do indicativo]

(iii) **Orei** durante dias para que você se **convertesse**.

[pretérito perfeito do indicativo + pretérito imperfeito do subjuntivo]

(iv) Se **corrêsse** mais, **seríamos** mais saudáveis.

[pretérito imperfeito do subjuntivo + futuro do pretérito do indicativo]

A correlação (iv) é, talvez, a mais avaliada. Por isso: atenção!

Como você percebeu, o conteúdo sobre verbo é muito extenso. Voltaremos a abordar algumas questões relacionadas às propriedades verbais quando discutirmos a sintaxe do período simples e os fenômenos de concordância verbal. O importante é que essa base tenha ficado sólida, ok?

DIRETO DO CONCURSO

001. (IBFC/TRF 5ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2024) Considere o seguinte fragmento para responder à questão seguinte.

“Com o mesmo desembaraço me apontou a cadeira, abriu a cristaleira para retirar as xícaras, coou o café e me passou os biscoitinhos caseiros, feitos por ela mesma.”

A sequência de verbos flexionados no pretérito perfeito contribui para o caráter narrativo do texto e indica ações que:

- a) ocorreram em um momento pontual do passado.
- b) constituem hábitos praticados no passado.
- c) iniciadas no passado, estendem-se ao presente.
- d) relacionadas ao passado, ocorrerão no futuro.



Os verbos são estes: apontou, abriu, coou e passou. Esses verbos indicam que os eventos ocorreram em um momento pontual do passado. Trata-se de um tipo de episódio que tem início, meio e fim. Não estamos diante, então, de verbos que denotam eventos habituais, que se estendem ao presente ou que ocorrerão no futuro. Por isso, a alternativa (A) é a correta.

Letra a.

002. (CEBRASPE/IBGE/AGENTE/2021) Texto 1A1-I:

Não sei quando começou a necessidade de fazer listas, mas posso imaginar nosso antepassado mais remoto riscando na parede da caverna, à luz de uma tocha, signos que indicavam quanto de alimento havia sido estocado para o inverno que se aproximava ou, como somos competitivos, a relação entre nomes de integrantes da tribo e o número de caças abatidas por cada um deles.

Se formos propor uma hermenêutica acerca do tema, talvez possamos afirmar que existem dois tipos de listas: as necessárias e as inúteis. Em muitos casos, dialeticamente, as necessárias tornam-se inúteis e as inúteis, necessárias. Tomemos dois exemplos. Todo mês, enumero as coisas que faltam na despensa de minha casa antes de me dirigir ao supermercado; essa lista arrola na categoria das necessárias. Por outro lado, há pessoas que anotam suas metas para o ano que se inicia: começar a fazer ginástica, parar de fumar, cortar em definitivo o açúcar, ser mais solidário, menos intolerante... Essa elencação na categoria das inúteis.

Feitas as compras, a lista do supermercado, necessária, torna-se então inútil. A lista contendo nossos desejos de sermos melhores para nós mesmos e para os outros, embora inútil, pois dificilmente a cumprimos, converte-se em necessária, porque estabelece um vínculo com o futuro, e nos projetar é uma forma de vencer a morte.

Tudo isso para justificar o que se segue. Ninguém me perguntou, mas resolvi organizar uma lista dos melhores romances que li em minha vida — escolhi o número vinte, não por motivos místicos, mas porque talvez, pela amplitude, alinhava, mais que preferências intelectuais, uma história afetiva das minhas leituras. Enquadro-a na categoria das listas inúteis, mas, quem sabe, se consultada, muncie discussões, já que toda escolha é subjetiva e aleatória, ou, na melhor das hipóteses, suscite curiosidade a respeito de um título ou de um autor. Ocorresse isso, me daria por satisfeito.

Luiz Ruffato. Meus romances preferidos. Internet: <brasil.elpais.com> (com adaptações).

Mantendo-se o sentido original do texto 1A1-I, a locução “formos propor” (início do segundo parágrafo) poderia ser corretamente substituída pela forma verbal

- a) propuséssemos.
- b) proporemos.
- c) propusermos.
- d) proporíamos.
- e) propúnhamos.



Precisamos seguir este princípio: o verbo lexical (forma única) deve estar flexionado da mesma forma que a locução “formos propor”. Nessa locução, o auxiliar “formos” está flexionado na primeira pessoa do plural do futuro do subjuntivo. Com isso, a forma “propusermos” é a adequada, pois também está flexionada na primeira pessoa do plural do futuro do subjuntivo.

Letra c.

003. (CEBRASPE/SEED-PR/PROFESSOR SÉRIE INICIAIS/2021) Texto 15A2-II:

Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirto que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo, porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! Que desabafo! Que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos; não há plateia. O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue; mas a nós é que não se nos dá do exame nem do julgamento. Senhores vivos, não há nada tão incomensurável como o desdém dos finados.

Machado de Assis. Memórias póstumas de Brás Cubas. São Paulo: Ciranda Cultural, 2018. p. 49.

No texto 15A2-II, o narrador utiliza majoritariamente verbos flexionados no tempo

- a) pretérito perfeito.
- b) presente.
- c) pretérito imperfeito.
- d) futuro do pretérito.
- e) futuro do presente.



Fiz uma seleção de algumas formas verbais flexionadas no texto: espante; exponho; realço; advirto; é; obrigam; faz; embaça; há; perde. Como se vê, os verbos são majoritariamente flexionados no **presente**.

Letra b.

004. (CEBRASPE/SEED-PR/PROFESSOR/2021)



Quino. Mafalda.

No texto 5A2-II, a forma verbal “seja” está no modo subjuntivo e foi empregada em uma oração que expressa

- a) desejo.
- b) dúvida.
- c) condição.
- d) surpresa.
- e) concessão.



Considerando o contexto de ocorrência (a tirinha), a forma verbal “seja” denota **desejo** (principalmente quando consideramos a oração principal “As pessoas esperam [isso]”). Não seria coerente uma interpretação de que essa forma verbal possa denotar “dúvida”, “condição”, “surpresa” ou “concessão”.

Letra a.

Na sequência, abordarei as propriedades dos advérbios. Se você quiser, descanse uns 15 minutinhos, tome um café e volte com mais energia!

ADVÉRBIO

O professor e gramático Evanildo Bechara define o advérbio como a classe que, semanticamente, denota uma circunstância (de lugar, de tempo, de modo, de intensidade, de condição etc.). Sintaticamente, um advérbio funciona como um termo adjunto.

Um advérbio pode modificar um verbo, um adjetivo ou a um advérbio (como intensificador).

EXEMPLOS

- a) O revisor trabalha **bem**.
(o advérbio “bem” refere-se ao verbo “trabalhar”)

- b) José Saramago é **muito** bom escritor.
(o advérbio “muito” refere-se ao adjetivo “bom”)
- 3) José Saramago escreve **muito** bem.
(o advérbio “muito” refere-se ao advérbio “bem”)

Morfologicamente, os **advérbios são invariáveis** quanto às noções de gênero e número. Há também a classe dos advérbios terminados em “-mente”, os quais são originados de adjetivos:

EXEMPLOS

feliz → felizmente
primeiro → primeiramente
cordial → cordialmente

Esses advérbios formados em “-mente” são, portanto, **derivados** de outra classe (a dos adjetivos). Como percebemos, não sofrem flexão de gênero ou de número:

EXEMPLOS

A Ana caminhava calmamente.
O Pedro caminhava calmamente.

A propriedade de os advérbios **não flexionarem** em gênero e número é **ABSURDAMENTE IMPORTANTE**. Isso é a principal diferença dessa classe em relação às outras (adjetivos, substantivos e pronomes), como nos pares a seguir:

EXEMPLOS

- a) Há **bastantes** exemplos de sabedoria na obra de Balzac. [adjetivo]
b) Almoçamos **bastante** e estamos satisfeitos. [advérbio]
- a) Quero **meia** garrafa de vinho. [adjetivo]
b) Ela está **meio** triste. [advérbio]
- a) A carne tinha **muita** gordura. [pronome indefinido]
b) Elas eram **muito** ricas. [advérbio]

Você certamente notou que as formas em (i) **FLEXIONAM** em gênero e número (porque pertencem a outras classes, como adjetivos e pronomes) e as formas em (ii) **NÃO FLEXIONAM**, pois são advérbios.

Ainda sobre os advérbios, é importante explicar o que são as **locuções adverbiais**. Locução, como já sabemos, é um grupo de palavras que funciona como uma unidade. Assim, as **locuções adverbiais** são sequências de duas ou mais palavras com função adverbial. Em muitos casos, essas locuções são introduzidas por preposições, como os da lista a seguir:

EXEMPLOS

por agora
até então
desde cedo
por aqui
com efeito
às vezes
à noite
por prazer
sem dúvida

Também há, é claro, locuções adverbiais não introduzidas por preposições, como “pouco a pouco”. O importante, no fim das contas, é saber que, nas locuções adverbiais, um grupo de palavras funciona como um advérbio.

Não é necessário apresentar uma lista com *todas* as circunstâncias expressas pelos advérbios/locuções adverbiais, até porque mesmo os gramáticos ainda não entraram em consenso sobre quais e quantas são as circunstâncias expressas pelos advérbios. Eu serei parcial ao escolher a classificação da gramática de Amini Haury, porque a considero muito completa. Organizarei por tabela, ok?

Tipo	Lugar	Tempo	Modo	Dúvida	Intensidade
Exemplo	abaixo acima além aquém aqui ali dentro detrás longe perto	nunca agora ainda hoje amanhã cedo já jamais sempre outro antigamente	assim bem depressa devagar mal levemente suavemente	acaso porventura possivelmente provavelmente quicá talvez	assaz bastante bem demais mais menos muito pouco quão tão meio

As formas “sim” e “não” são consideradas como **palavras denotativas**, que veremos na sequência desta aula.

Concluirei a exposição sobre a classe dos advérbios com a apresentação das principais **locuções adverbiais**. Antes de apresentar a lista, preciso fazer duas observações:

Obs.: Como já havia dito, quase todas as locuções adverbiais são introduzidas por preposições. Assim, quando você observar uma locução adverbial introduzida por um “a”, a chance de essa forma ser uma preposição é muito grande.

Obs.: Estou destacando, aqui, a presença das preposições nas locuções adverbiais, correto? Quero deixar bem claro que a **posição das preposições** nas locuções adverbiais é importante. Na lista que apresentarei, você será capaz de observar que a posição da preposição é sempre **inicial** ou **medial** (isto é, ocorre sempre no início ou no meio da locução). Guarde essa informação para quando falarmos sobre as locuções prepositivas, ok?

Agora sim: a lista.

Principais locuções adverbiais					
a cavalo	a pé	a prazo	à queima-roupa	a sangue frio	à vista
a esmo	à escuta	a princípio	a reboque	a sete chaves	à vontade
a granel	a postos	a propósito	à revelia	à toa	ao vivo
aos poucos	às cegas	às claras	às pressas	às vezes	de leve
de manhã	de propósito	de repente	de súbito	em geral	em vão
em verdade	por vezes	sem dúvida	em resumo	de noite	de improviso

Note que algumas locuções começam com o “à” (acento indicativo de crase), mas outras começam com o “a” simples. Mas por que isso ocorre? Bom, o “a” simples, como eu já disse, é uma PREPOSIÇÃO: assim, em “a cavalo”, o “a” é uma preposição. Como eu sei disso? Pelo simples fato de a palavra “cavalo” ser um substantivo MASCULINO. Se é masculino, nunca poderá ser acompanhado pelo artigo FEMININO:

Obs.: *A cavalo é um animal muito bonito. [o adequado é “O cavalo é um animal”]

Já em “à escuta”, temos a contração de duas formas: o “a” preposição (da locução adverbial) e o “a” artigo (que acompanha o substantivo feminino “escuta”: **a** escuta). Como um exercício, volte à tabela e faça essa análise. Você verá que é exatamente isso!

DIRETO DO CONCURSO



005. (VUNESP/PC-SP/INVESTIGADOR/2018)

Nos EUA, a psicanálise lembra um pouco certas seitas – as ideias do fundador são institucionalizadas e defendidas por discípulos ferrenhos, mas suas instituições parecem não responder às necessidades atuais da sociedade. Talvez porque o autor das ideias não esteja mais aqui para atualizá-las.

Freud era um neurologista, e queria encontrar na Biologia as bases do comportamento. Como a tecnologia de então não lhe permitia avançar, passou a elaborar uma teoria, criando a psicanálise. Cientista que era, contudo, nunca se apaixonou por suas ideias, revisando

sua obra ao longo da vida. Ele chegou a afirmar: “A Biologia é realmente um campo de possibilidades ilimitadas do qual podemos esperar as elucidações mais surpreendentes. Portanto, não podemos imaginar que respostas ela dará, em poucos decêndios, aos problemas que formulamos. Talvez essas respostas venham a ser tais que farão o edifício de nossas hipóteses colapsar”. Provavelmente, é sua frase menos citada. Por razões óbvias.

Galileu, novembro de 2017. Adaptado

Nos trechos

- – ... Talvez porque o autor das ideias não esteja mais **aqui**... –
- – ... **nunca** se apaixonou por suas ideias... –
- – A Biologia é **realmente** um campo de possibilidades ilimitadas... –
- – **Provavelmente**, é sua frase menos citada. –

os advérbios destacados expressam, correta e respectivamente, circunstância de:

- a) lugar; tempo; modo; afirmação.
- b) lugar; tempo; afirmação; dúvida.
- c) lugar; negação; modo; intensidade.
- d) afirmação; negação; afirmação; afirmação.
- e) afirmação; negação; modo; dúvida.



As formas adverbiais destacadas expressam as seguintes noções:

“Aqui” = neste local (lugar)

“Nunca” = em nenhum momento (tempo)

“Realmente” = de fato (afirmação/confirmação)

“Provavelmente” = é possível que (dúvida)

Letra b.

Em provas de concursos públicos, os advérbios e as locuções adverbiais são tradicionalmente cobrados no âmbito da **coesão textual**. Por exemplo: na sequenciação de um texto, as informações são organizadas pelos articuladores adverbiais, tais como “sem dúvida”, “em resumo” etc. Você já deve ter lido um texto com esses advérbios, não é? Pois então, é assim que você deve analisá-los: contextualizados na articulação textual.

Você também já leu textos em que o autor, com o objetivo de demonstrar seu ponto de vista, utiliza expressões como “infelizmente”, “certamente”, “indubitavelmente” etc. Essas são palavras e locuções denotativas (expletivas), as quais são explicadas na sequência.

PALAVRAS E LOCUÇÕES DENOTATIVAS (EXPLETIVAS)

Como eu havia prometido, preciso falar um pouco sobre **palavras e locuções denotativas**, definidas como “palavras e expressões de situação que, paralelamente à informação, acrescentam ao discurso a participação crítica ou emocional do falante” (Hauy, 2014). Essas formas são caracterizadas por não terem, assim como a interjeição (ver sequência da aula), nenhuma função sintática (contrariamente às outras classes de palavras, as quais, como vimos, exercem funções sintáticas). As palavras e locuções denotativas também são chamadas **expletivas**. Observe o par a seguir:

EXEMPLOS

- a) A água escoava **naturalmente** pelas bordas da panela.
- b) Ele já sabia disso, **naturalmente**.

Em (a), a palavra “naturalmente” é um advérbio e exerce a função sintática de adjunto adverbial (modifica a forma verbal “escoava”). Em (b), diferentemente, o termo “naturalmente” não modifica um termo específico na oração, não possuindo função sintática específica. O valor discursivo é o de marcar um posicionamento do enunciador frente ao que se afirma na oração. A palavra “naturalmente”, em (b), é considerada então uma **palavra denotativa**.

A seguir, reproduzo a classificação das palavras denotativas segundo Hauy (2014):

Palavras e expressões denotativas	
Afirmação	Sim Certamente Com efeito
Negação	Não Qual nada
Exclusão	Só Apenas Exclusive Somente Unicamente
Inclusão	Também Mesmo Outrossim Inclusive
Avaliação	Quase Mais ou menos Casualmente
Designação	Eis

Palavras e expressões denotativas	
Explicação	Isto é A saber Por exemplo Como
Retificação	Aliás Ou melhor Ou antes
Realce	Que Se Lá Cá É que
Afetividade	Felizmente Ainda bem
Situação	Afinal Mas Então Agora

Faço um destaque para as palavras denotativas de **realce**: “que” e “se”. **Não** possui função sintática a palavra “que” a seguir:

EXEMPLO

Eu quase **que** enlouqueci durante a pandemia da COVID-19.

Veja, inclusive, que esse “que” pode ser retirado:

EXEMPLO

Eu quase enlouqueci durante a pandemia da COVID-19

A palavra “se” também pode ser denotativa de realce (expletiva), não exercendo função sintática:

EXEMPLO

E lá **se** ia a “via sacra” percorrendo as ruas da cidade.

E a palavra “se” também pode ser retirada:

EXEMPLO

E lá ia a “via sacra” percorrendo as ruas da cidade.

E em concurso, professor? Como essas palavras denotativas (expletivas) são avaliadas?

Em provas, é relativamente comum a avaliação das palavras denotativas (expletivas). Uma das técnicas para identificação dessas formas é discursiva: a palavra/expressão denota uma perspectiva do enunciador (aquele que enuncia a proposição)? Uma segunda forma é fazer a análise sintática. Se você conseguiu identificar uma função sintática (seja sujeito, objeto, adjunto etc.), não se trata de palavra denotativa (expletiva). Por fim, a última técnica é a de verificar se a palavra pode ou não ser suprimida. Se puder, é um forte indício de ser palavra denotativa (expletiva).

Seguiremos, agora, com as interjeições. Elas são semelhantes às palavras denotativas: **não exercem função sintática.**

INTERJEIÇÃO

Para muitos linguistas e gramáticos, a interjeição **não constitui** uma classe gramatical. Isso porque não há propriedades sintáticas e morfológicas claras para as expressões interjetivas. Talvez por isso essa classe quase não seja tão cobrada em concursos públicos.

O problema da classificação da interjeição está em sua natureza: é uma expressão extremamente dependente do contexto em que ocorre. Além disso, a interjeição equivale a uma frase, o que a difere de todas as demais classes estudadas por nós (as outras 9).

A **característica semântica/discursiva da interjeição é a de ser a expressão com que traduzimos estados emotivos.** Em termos de expressão escrita, quando uma interjeição estabelece relação com outras unidades, é preciso utilizar a vírgula:

EXEMPLOS

- a) **Olá**, Maria!
- b) **Ei**, volte aqui!

Além dessa característica de pontuação (a interjeição ser separada por vírgula dos demais elementos com os quais se relaciona), a interjeição é tipicamente acompanhada de contorno melódico exclamativo (indicado por exclamação “!”).

Segundo os gramáticos tradicionais (por exemplo, BECHARA, 1999), há quatro grupos de interjeições:

(i) Sons vocálicos	(ii) Palavras de uso comum (uso corrente)	(iii) Reproduzem ruídos ou sons de animais	(iv) Locuções interjetivas
ah! oh! hum!	olá! puxa! eita!	clic, tic-tac	ai de mim! cruz credo!

As principais interjeições são as seguintes:

VALOR DA INTERJEIÇÃO	EXEMPLOS
exclamação	viva!
admiração/susto	ah! oh!
alívio	ah! eh!
animação	eia! coragem!
apelo ou chamamento	olá! alô! psiu!
aplausos	bravo!
desejo	oxalá! tomara!
dor física	ai! ui!
impaciência	arre!

DIRETO DO CONCURSO



006. (CEBRASPE/SEED-PR/PROFESSOR/2021) Texto 5A2-I:

Socorro

Socorro, eu não estou sentindo nada.
 Nem medo, nem calor, nem fogo,
 não vai dar mais pra chorar
 nem pra rir.
 Socorro, alguma alma, mesmo que penada,
 me empreste suas penas.
 Já não sinto amor nem dor,
 já não sinto nada.
 Socorro, alguém me dê um coração,
 que esse já não bate nem apanha.
 Por favor, uma emoção pequena,
 qualquer coisa que se sinta,
 tem tantos sentimentos,
 deve ter algum que sirva.
 Socorro, alguma rua que me dê sentido,
 em qualquer cruzamento,
 acostamento, encruzilhada,
 socorro, eu já não sinto nada.

Alice Ruiz. **Socorro**, 1986.

No primeiro verso de cada estrofe do texto 5A2-I, o termo “Socorro”, isolado por vírgula,

- a) tem função de aposto.
- b) tem função de vocativo.
- c) consiste em um advérbio deslocado nos períodos.
- d) consiste em uma interjeição.
- e) consiste em uma forma verbal no modo imperativo.



O termo “Socorro” é claramente uma interjeição: o autor expressa uma emoção e faz um apelo (não direcionado a um interlocutor específico) ao enunciá-lo. Esse termo não exerce função sintática (e por isso não pode ser um advérbio ou uma forma verbal). Também não é um vocativo, pois “Socorro” não é o nome de um interlocutor (que, pelo vocativo, seria evocado/chamado).

Letra d.

Como eu já disse, a chance de a banca avaliar seus conhecimentos sobre as interjeições é bem baixa. Por isso, podemos continuar com o que importa: as conjunções e as preposições, talvez as classes MAIS EXIGIDAS EM CONCURSOS PÚBLICOS!!!

CLASSES CONECTORAS: CONJUNÇÕES E PREPOSIÇÕES

As conjunções e as preposições compartilham as seguintes propriedades:

- Obs.:**
- I – Conjunções e preposições **são morfologicamente invariáveis** (isto é, não sofrem alteração de forma: não derivam e não flexionam).
 - II – Conjunções e preposições **pertencem a classes fechadas** (ou seja, há um número delimitado/fechado de itens que compõem as classes das conjunções e das preposições).
 - III – Conjunções e preposições **são classes gramaticais/funcionais**: não possuem função sintática, mas agem diretamente nas relações sintáticas.
 - IV – Conjunções e preposições **são esvaziadas semanticamente**: o significado é expresso em plenitude no contexto de ocorrência, sempre.

O tópico III é especial: observe a oração a seguir e me diga qual é a **função sintática** da preposição “para”:

EXEMPLO

A Márcia entregou a tarefa **para** o professor.

Não temos uma classificação da **função sintática** da preposição “para”. No entanto, sabe(re)mos que o termo “para o professor” exerce a função de **objeto indireto** da forma verbal “entregou”. Com isso, chegamos à caracterização da preposição como uma forma que liga/conecta a forma verbal “entregou” ao destinatário dessa entrega, “o professor” (e formamos, assim: “entregou **para** o professor”).

Na classe das conjunções, a propriedade em III também se aplica: a conjunção não possui função sintática, mas é capaz de ligar/conectar as partes de um período.

EXEMPLO

O celular é bom **e** barato.

Nessa oração, há duas propriedades (predicados) relativas ao “celular”: “bom” e “barato”. Para ligar essas duas propriedades, utiliza-se a conjunção “e”. Não há uma classificação sintática para esse “e”, mas há uma função relacional de **soma**.

A diferença fundamental entre **conjunções** e **preposições** é esta:

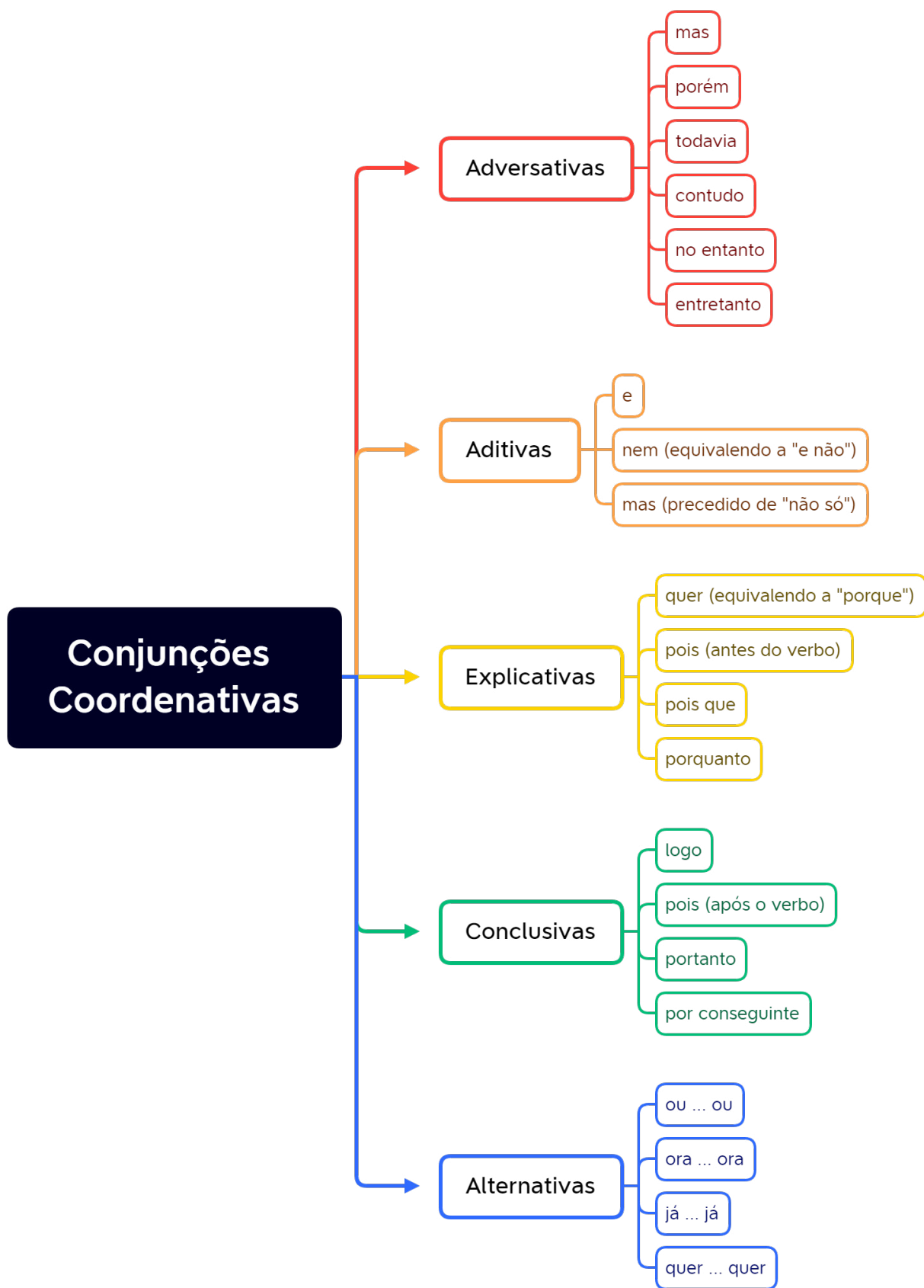
- as **conjunções** podem ligar/conectar termos sintaticamente equivalentes (de mesmo valor sintático), sendo denominadas **conjunções coordenativas**; ou as **conjunções** podem ligar/conectar termos sintaticamente distintos (de valores sintáticos diferentes), sendo denominadas **conjunções subordinativas**.
- as **preposições** estabelecem relações de **dependência** entre dois termos: um será o regente/subordinante e o outro será o regido/subordinado. Em termos de posição, temos esta ordem:

REGENTE/SUBORDINANTE	PREPOSIÇÃO	REGIDO/SUBORDINADO
Destruição	de	Roma
Gosto	de	pudim

Esse paralelo entre a classe das conjunções e a classe das preposições é importante, pois são termos relacionais. Agora que conhecemos essas propriedades (I, II, III e IV, além das diferenças entre os tipos de conexão que estabelecem entre os termos), podemos trabalhar especificamente cada classe.

CONJUNÇÃO

Há dois grandes grupos de conjunções: as **coordenativas** e as **subordinativas**. As coordenativas conectam duas palavras **de mesma classe ou valor gramatical e mesma função sintática**. As **subordinativas** ligam orações via subordinação (isto é, uma oração será **subordinada** à outra). Cada tipo de conjunção (coordenativa ou subordinativa) possui uma subdivisão. Para facilitar a visualização, apresento o seguinte mapa mental:



CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Integrantes

que (empregada para a noção de "afirmação")

se (empregada para a noção de "dúvida", "incerteza")

Causais

porque

já que

visto que

uma vez que

que (equivalendo a "porque")

como (equivalendo a "porque")

Comparativas

que

do que (precedidos de "mais" ou "menos")

como

quanto (precedido de "tal", "tão" ou "tanto")

Proporcionais

à medida que

à proporção que

ao passo que

Temporais

quando

enquanto

assim que

logo que

até que

mal



Observe comigo a existência de **conjunções simples**, formadas por uma única palavra (“pois”, “enquanto”, “porque”), e de **locuções conjuntivas**, formadas por duas ou mais palavras (“à medida que”; “logo que”; “por conseguinte”).

Bom, por enquanto isso basta: é suficiente apresentar a classificação geral das conjunções (e cada uma delas, coordenativas e subordinativas). Trabalharemos **os sentidos** e as **funções sintáticas** das conjunções apenas na aula sobre o período composto, certo?

Na sequência, finalizamos a parte teórica da aula trabalhando as preposições.

PREPOSIÇÃO

Já disse que as **preposições** estabelecem relações de **dependência** entre dois termos: um será o regente/subordinante e o outro será o regido/subordinado. No exemplo a seguir, temos dois substantivos: “anel” e “ouro”.

ANEL		OURO
------	--	------

Em termos de hierarquia, ambos possuem o mesmo valor (são substantivos). Quando eu uno/ligo/associo esses dois substantivos com uma preposição, a relação já não será a mesma: o termo introduzido pela preposição muda de função/valor.

ANEL	DE	OURO
------	-----------	------

O substantivo “ouro” passa agora a integrar uma estrutura mais complexa: “de ouro”. Essa expressão realizará agora a função/o valor de modificador do substantivo “anel” (um adjunto adnominal). Fica claro, então, a maneira como a preposição pode **subordinar** um termo para que este exerça uma outra função/um outro valor.

Outra particularidade das preposições é o fato de o valor semântico depender muito dos outros termos, do contexto de ocorrência. Assim, se fizermos a substituição de uma preposição por outra, o sentido global da construção será diferente:

ANEL	COM	OURO
------	------------	------

ANEL	SEM	OURO
------	------------	------

E então, qual é a diferença entre “anel de ouro”, “anel com ouro” e “anel sem ouro”? Você certamente reconhece essas diferenças e é capaz de explicar, mentalmente, cada um dos sentidos: pratique aí!

As bancas examinadoras cobram justamente esse conhecimento: os distintos valores que as preposições podem assumir a depender do contexto de ocorrência. Em nossa aula sobre **regência verbal e nominal**, isso ficará muito claro. Observe as orações a seguir:

EXEMPLOS

- a) O médico assistiu **ao** noticiário horrorizado.
- b) O médico assistiu **em** São Paulo por muitos anos

Percebeu que o sujeito e a forma verbal são iguais, não é? Temos “O médico assistiu...”. A sequência, no entanto, é diferente. Na oração em (a), o verbo é seguido pela preposição “a”; em (b), o verbo é seguido pela preposição “em”. Para cada preposição (juntamente com o termo que a acompanha: “noticiário” ou “São Paulo”), há um sentido diferente. No primeiro caso (o da preposição “a”), o sentido será o de “presenciar”, “ver”. No segundo caso (o da preposição “em”), o sentido será o de “morar”, “habitar”.

No âmbito da regência, então, temos que a preposição é selecionada, exigida por um verbo (regência verbal) ou por um nome (regência nominal). No exemplo a seguir, temos a ilustração de uma regência nominal:

EXEMPLO

O servidor tem orgulho **de** sua profissão.

A preposição, na frase acima, relaciona o nome “orgulho” ao termo “sua profissão”. A expressão preposicionada (“de sua profissão”) exerce função de complemento nominal (regida pelo nome “orgulho”).

Sintaticamente, o termo oracional preposicionado pode exercer diversas funções, como apresentado a seguir:

Função sintática preposicionada	Exemplo
Adjunto adnominal	O carro trazia os médicos de Manaus .
Adjunto adverbial	O tigre avançava de mansinho .
Complemento nominal	Ele é muito diferente de si .
Objeto indireto	Ele enviou a carta para a esposa .
Agente da passiva	O político foi ignorado por toda a equipe médica .

Em termos de classificação, há três tipos de preposições: **essenciais**, **acidentais** e **locuções prepositivas**. Vejamos, em lista, cada uma delas:

Preposições essenciais:	a ante até após com contra de desde em entre para per perante por sem sob sobre trás
Preposições acidentais:	conforme consoante segundo durante mediante visto
Locuções prepositivas (algumas):	abaixo de acerca de acima de a despeito de adiante de à exceção de a favor de a fim de à maneira de antes de ao lado de ao longo de através de em razão de fora de até a com respeito a devido a em atenção a junto a quanto a de acordo com

ATENÇÃO

Uma característica importante das locuções prepositivas é o fato de **sempre terminarem por uma preposição**. Isso as diferencia, por exemplo, das **locuções adverbiais** (que, geralmente, são introduzidas por preposição, não finalizadas).

Em concursos, a avaliação sobre essa classe exige seus conhecimentos sobre os **valores semânticos** que uma determinada preposição adquire em um contexto específico. Por exemplo:

EXEMPLOS

- a) Dei o livro **para** o meu irmão.
- b) Sempre estudei **para** ter um bom emprego.

Quais são os valores das ocorrências da preposição “para” em (a) e em (b)? Em (a), a ideia é de “destinatário”, certo? Em (b), diferentemente, a ideia é de “finalidade”. Veja como podemos identificar esses valores: se você conseguir substituir preposição “para” por uma forma equivalente (como a locução “com a finalidade de”), temos um valor específico (o de **finalidade**, por exemplo).

EXEMPLO

- b) Sempre estudei **com a finalidade de** ter um bom emprego.

O mesmo não funcionaria para a oração em (a), não é?

EXEMPLO

- a) *Dei o livro **com a finalidade de** o meu irmão.

Essa é uma ÓTIMA estratégia para resolver questões sobre preposição: basta tentar realizar a substituição por uma locução para decodificar o sentido específico da preposição.

As propriedades semânticas expressas pelas preposições podem ser sintetizadas pelas seguintes noções: **tempo**, **espaço/local**, **noção** (seja *modo*, *meio*, *instrumento*, *assunto*, *origem* etc.). Também há a noção de *dinamicidade* (aproximação, afastamento etc.). No mapa mental a seguir, reproduzo os traços semânticos das preposições essenciais:



(Adaptado de Bechara, 1999).

À medida que formos resolvendo as questões de concurso, os valores semânticos ficarão mais e mais claros, ok?

Uma dificuldade enfrentada por quem estuda gramática é identificar as preposições, principalmente quando estão contraídas. Em uma frase como “Ele encontrou o pote no armário”, a preposição “em” está presente. Para identificá-la, é preciso separar a forma “no”, que é o resultado da combinação de “em” + “o” (artigo).

Sofrem combinação as preposições “a”, “em”, “de” e “per”:

Preposição	Classe a que se combina	Exemplo
a	+ artigo	à, ao
	+ pronome	àquele
em	+ artigo	no, num
	+ pronome	nele, neste, naquela, noutro
de	+ artigo	do, da, dum, duma, duns
	+ pronome	dele, doutro, deste, daquele
	+ advérbio	daqui, dali, daí
per	+ artigo	pelo, pelas

Eu já havia destacado essa informação, mas nunca é demais: no fenômeno de **crase**, temos a união (contração) da preposição “a” com o artigo determinado feminino singular “a”. A crase também ocorre na contração entre a preposição “a” e o pronome demonstrativo “aquele/aquela/aquilo”: àquele, àquela, àquilo.

Bom, podemos finalizar nosso tratamento das classes de palavras **verbo**, **advérbio**, **interjeição**, **conjunção** e **preposição** por aqui. Destacamos, como visto, as propriedades morfológicas e semânticas, apontando introdutoriamente as funções sintáticas exercidas por cada uma dessas classes. A partir das próximas aulas, cuidaremos mais da análise sintática, ok? Então começaremos a falar sobre “sujeito”, “objeto”, “aposto” etc.

Parabéns por ter percorrido toda a aula, realizando a leitura com cuidado e empenho. Agora você pode ler o resumo e o mapa mental. Na sequência, faça os exercícios com muita dedicação. Já sabemos que só a teoria não basta: é preciso praticar muito!

Ao trabalho, então!

007. (VUNESP/CÂMARA DE DOIS CÓRREGOS/CONTABILIDADE/2018) Assinale a alternativa cujo termo **para**, em destaque, expressa ideia de finalidade.

a) A economia cresce encontrando soluções, em geral tecnológicas, **para** reduzir ineficiências...

- b) Quem abandonou a roça foi **para** cidades, integrando a força de trabalho da indústria e dos serviços.
- c) Esse processo pode ser cruel **para** com indivíduos que ficam sem emprego...
- d) O mesmo vale **para** outros apetrechos que você possa ter, mas são subutilizados.
- e) Dá **para** descrever isso como a destruição de riqueza.



Uma das noções semânticas expressas com mais frequência pela preposição “para” é a de finalidade. Um recurso para identificar esse uso é a possibilidade de se substituir a preposição “para” por expressões como “com a finalidade de”. Isso é possível na opção (a): **“com a finalidade de** reduzir ineficiências”.

Nas outras alternativas, as noções semânticas expressas pela preposição “para” são outras.

Letra a.

008. (INSTITUTO AOCP/PC-ES/INVESTIGADOR/2019) Assinale a alternativa cujo conectivo apresentado relaciona corretamente as seguintes frases, preservando-lhes o sentido: “Não deixe luzes acesas durante o dia. Isso significa que não há ninguém em casa.”

- a) Porque.
- b) Embora.
- c) Também.
- d) Contudo.
- e) Portanto.



A relação entre os períodos é de **explicação**. A razão de X se justifica (é explicada) por Y. O termo adequado, assim, é uma conjunção explicativa: “porque”, “pois”.

Letra a.

RESUMO

Nesta aula sobre a morfossintaxe das classes de palavras da Língua Portuguesa, contemplamos os verbos, os advérbios, as interjeições (e as palavras e locuções denotativas), as conjunções e as preposições. O objetivo central foi apresentar as propriedades morfológicas e semânticas, além dos principais representantes (especialmente das classes fechadas). Também discutimos as propriedades sintáticas centrais de cada classe.

Na classe dos verbos, diferenciamos os **nacionais** (que possuem conteúdo semântico e são capazes de predicar) dos **funcionais** (com pouco conteúdo semântico – tipicamente aspectual – e que não predicam, mas ligam um sujeito a um predicado). Na sequência, apresentamos as **categorias verbais** de modo (indicativo, subjuntivo e imperativo), de tempo (presente, pretérito e futuro), de pessoa (primeira, segunda e terceira), de número (singular e plural) e de voz (ativa, passiva e reflexiva). Morfologicamente, os verbos são compostos pela sequência [raiz + vogal temática + morfema de modo-tempo + morfema de número-pessoa]. Também caracterizamos as **formas nominais do verbo**: infinitivo, gerúndio e particípio. O particípio está presente em duas construções no âmbito verbal: nas locuções verbais (ativa) e na passiva analítica. Em concursos públicos, é muito recorrente a avaliação sobre a classe dos verbos, especialmente no fenômeno de concordância. Os valores semânticos dos tempos e dos modos (hipótese, certeza, comando etc.) são amplamente explorados, sendo importante conhecê-los.

Sobre os **advérbios**, exploramos a classificação (de lugar, de tempo, de modo, de dúvida, de intensidade) e as locuções adverbiais. Destacamos que os advérbios denotam as **circunstâncias** dos eventos/estados/qualidades. A análise dos advérbios e das locuções adverbiais como mecanismos de coesão textual é o foco das bancas. O mesmo tipo de análise (no âmbito textual) ocorre com as interjeições e com as palavras e locuções denotativas.

Nas chamadas **classes conectoras**, estudamos as **conjunções** (coordenativas e subordinativas) e as **preposições** (essenciais, acidentais e locuções prepositivas). Traçamos um paralelo entre elas, evidenciando as semelhanças (são invariáveis, fechadas, gramaticais/funcionais e esvaziadas semanticamente) e as diferenças (preposições subordinam; conjunções coordenam ou subordinam). A análise desses itens vocabulares *deve* ser feita contextualmente, observando a integração entre os termos conectados.

GLOSSÁRIO

Advérbio: palavra invariável que funciona como um modificador de um verbo (dormir pouco), um adjetivo (muito bom), um outro advérbio (deveras astuciosamente), uma frase (felizmente ele chegou), exprimindo circunstância de tempo, modo, lugar, qualidade, causa, intensidade, oposição, afirmação, negação, dúvida, aprovação etc.

Aspecto: categoria semântica que expressa detalhes qualitativos ou quantitativos internos de uma determinada ação, processo ou estado.

Conjunção Aditiva: conjunção coordenativa que liga dois termos equivalentes da mesma oração ou duas orações coordenadas (por exemplo: *e, nem*); conjunção aproximativa, conjunção copulativa.

Conjunção Adversativa: conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração ou duas orações de função idêntica, conotando-as, porém, de um sentido opositivo (por exemplo: *mas, contudo, no entanto, porém* etc.).

Conjunção Alternativa: conjunção coordenativa que liga dois termos da mesma oração, ou duas orações, de sentido dessemelhante, determinando que, a verificar-se um dos fatos mencionados, o outro deixará de se cumprir (por exemplo: *ou* [repetido ou não]; *nem, ora, quer, seja* [repetidos] etc.); conjunção disjuntiva.

Conjunção Causal: conjunção que inicia uma oração subordinada exprimindo uma relação de causa, isto é, explicitando que o que se diz na oração subordinada é causa ou motivo para o que se diz na oração principal (por exemplo: *como, pois, porque, visto que* etc.).

Conjunção Comparativa: Conjunção que inicia uma oração subordinada com o papel de segundo membro de uma comparação, de um cotejo (por exemplo: *assim como, como, do que, que* etc.).

Conjunção Concessiva: conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado (por exemplo: *ainda que, embora, mesmo que* etc.).

Conjunção Conclusiva: conjunção coordenativa que serve para ligar à anterior uma oração que denota uma conclusão, uma consequência ou uma ilação (por exemplo: *assim, logo, pois, portanto* etc.).

Conjunção Condicional: conjunção que inicia uma oração subordinada contendo uma hipótese ou uma condição necessária para que se cumpra a asserção da oração principal (por exemplo: *a menos que, a não ser que, caso, desde que* etc.).

Conjunção Conformativa: conjunção que inicia uma oração subordinada na qual está expressa uma ideia de acordo, conforme com a asserção da oração principal (p.ex.: *como, conforme, consoante, segundo* etc.).

Conjunção Coordenativa: conjunção que relaciona termos ou orações de mesma função gramatical; as conjunções coordenativas classificam-se em *aditivas, adversativas, alternativas, conclusivas e explicativas*.

Conjunção Explicativa: conjunção coordenativa que liga duas orações, numa das quais se explica ou se justifica a asserção contida na outra (*pois, porque, que* etc.).

Conjunção Final: conjunção que inicia uma oração subordinada que exprime a finalidade daquilo afirmado pela oração principal (por exemplo: *a fim de que, para que* etc.)

Conjunção Integrante: conjunção iniciadora de oração subordinada que desempenha função sintática de sujeito, objeto direto ou indireto, predicativo, complemento nominal, ou aposto de outra oração (são elas: *que, se*).

Conjunção Proporcional: conjunção que inicia uma oração subordinada que refere um fato ocorrido ou a ocorrer concomitantemente com o fato da oração principal (*à medida que, à proporção que, enquanto, quanto mais... mais* etc.).

Conjunção Subordinativa: conjunção que introduz uma oração subordinada, ligando-a à sua oração principal, na formação de um período composto por subordinação; as conjunções subordinativas classificam-se em *causais, comparativas, concessivas, condicionais, conformativas, consecutivas, finais, integrantes, proporcionais e temporais*.

Conjunção Temporal: conjunção que inicia uma oração subordinada que expressa uma circunstância de tempo (*antes que, ao tempo que, assim que, depois que, desde que, logo que, mal, quando* etc.).

Conjunção: vocábulo invariável, usado para ligar uma oração subordinada à sua principal, ou para coordenar períodos ou sintagmas do mesmo tipo ou função.

Enunciação: ato individual de utilização da língua pelo falante, ao produzir um enunciado num dado contexto comunicativo.

Evento: fato, ação, processo, expressos por um verbo ou por um substantivo deverbal que denota ação.

Futuro: tempo verbal que situa a ação ou o estado num momento posterior ao momento em que se fala

Gerúndio: uma das formas nominais do verbo, formada pelo sufixo -ndo (por exemplo, cantando, vendendo, partindo)

Imperativo: modo que indica ordem, pedido, exortação etc.

Indicativo: modo que expressa a ação ou o estado denotado pelo verbo como um fato real (diz-se de modo verbal).

Infinitivo: forma nominal que representa o verbo, nomeia uma ação ou estado, mas que é neutra quanto às suas categorias gramaticais tradicionais, ou seja, tempo, modo, aspecto, número, pessoa

Interjeição: palavra invariável ou sintagma que formam, por si sós, frases que exprimem uma emoção, uma sensação, uma ordem ou um apelo.

Locução: conjunto de palavras que equivalem a um só vocábulo, por terem significado, conjunto próprio e função gramatical única (por exemplo, a de adjetivo, donde locução adjetiva)

Modo: cada um dos diferentes paradigmas que o verbo apresenta em algumas línguas, como as neolatinas, para indicar a modalidade, a atitude (de certeza, dúvida, desejo etc.) da pessoa que fala em relação ao fato que enuncia. Em português há três paradigmas modais: indicativo, subjuntivo e imperativo.

Particípio: uma das formas nominais do verbo, com características de nome (gênero e número) e de verbo (tempo, aspecto, voz). Em português, ger. formado com os sufixos -ado (para a primeira conjugação) e -ido (para a segunda e terceira conjugações), colocados, nos verbos regulares, após o radical do infinitivo (amado, parado, vendido, sentido); alguns verbos possuem particípio irregular, como pôr — posto, fazer — feito, e há ainda os que possuem dois particípios, um regular e outro irregular, como pagar — pago e pago.

Pessoa: categoria linguística, ligada especialmente a verbos e pronomes, que mostra a relação dos participantes do ato de fala com o(s) participante(s) do acontecimento narrado

Preposição: palavra gramatical, invariável, que liga dois elementos de uma frase, estabelecendo uma relação entre eles. Semanticamente, exprimem circunstâncias (de tempo, causa, modo, meio, fim etc.)

Presente: tempo verbal que indica que a ação decorre simultaneamente com o ato da fala, que é habitual no tempo presente, ou que é atemporal

Pretérito: tempo verbal que designa ação ou estado anterior ao momento em que se fala.

Proposição: expressão linguística de uma operação mental (o juízo), composta de sujeito, verbo (sempre redutível ao verbo ser) e atributo, e passível de ser verdadeira ou falsa; enunciado.

Subjuntivo: modo verbal por meio do qual o falante expressa a ação ou o estado denotado pelo verbo como um fato irreal, ou simplesmente possível ou desejado, ou quando se emite sobre o fato real um julgamento (por exemplo, espero que venhas; lamento que não tenhas sido promovido).

Verbo Principal: num tempo composto ou numa locução verbal, o verbo que tem o significado extralinguístico (ou seja, reporta ao mundo biofísico ou ao espiritual humano, exterior à língua); verbo pleno. Assume uma das formas nominais do verbo (infinitivo, gerúndio, particípio, por exemplo: deve partir, vamos almoçar; está dançando; tem chorado).

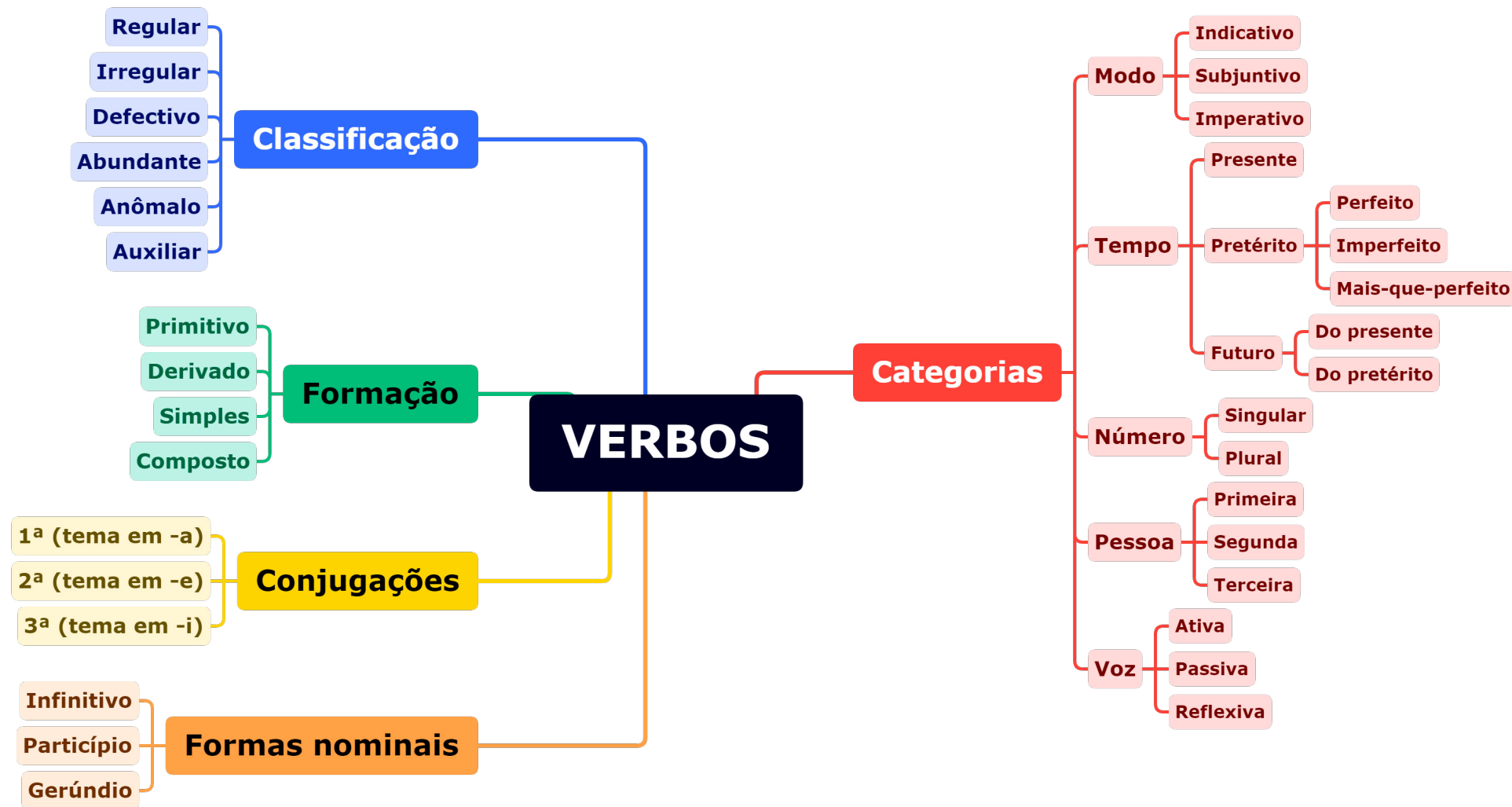
Verbo Auxiliar: classe de verbos (ter, haver, ser, estar, ir, andar etc.) que, seguidos de uma das formas nominais de outros verbos (particípio, gerúndio ou infinitivo), formam um tempo composto (os verbos ter, haver, ser, estar, ir) ou uma locução verbal (demais auxiliares).

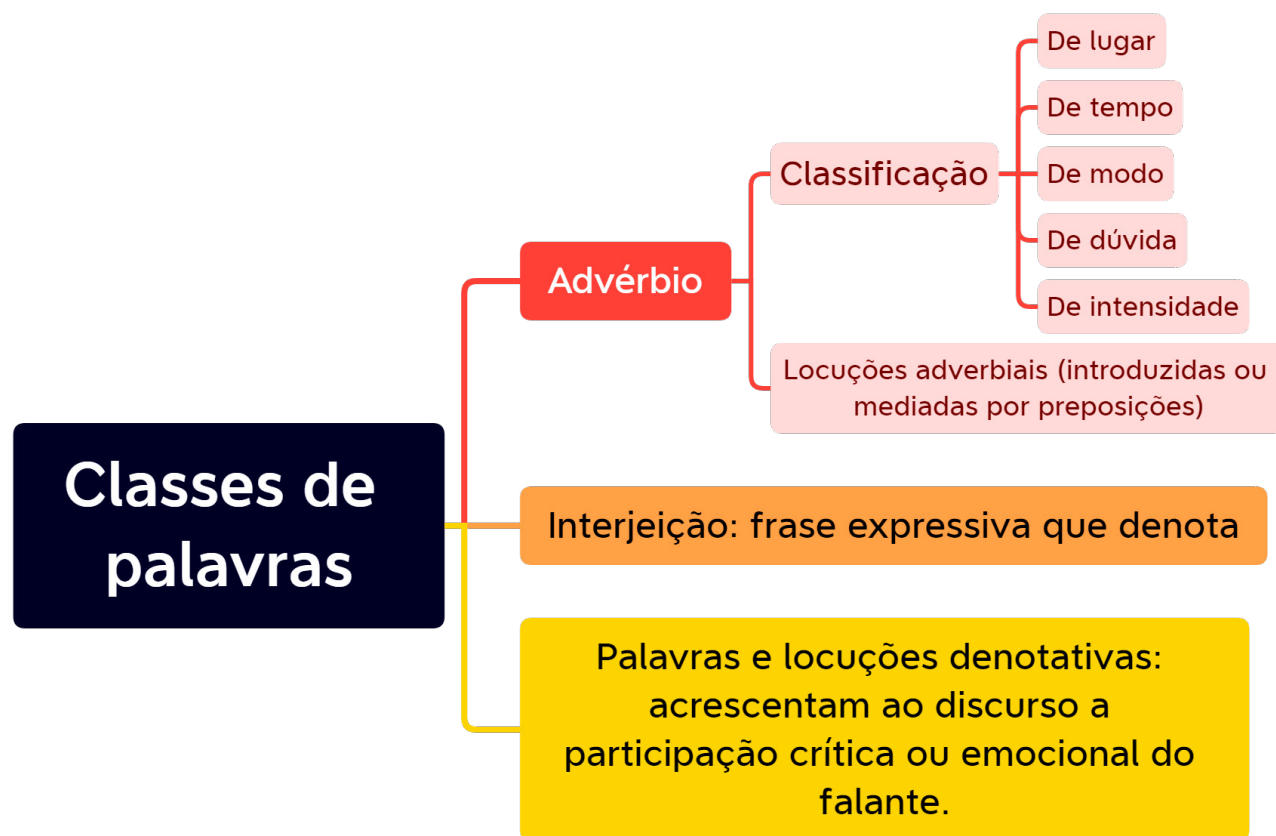
Voz Ativa: voz do verbo em que o sujeito pratica a ação (João cortou a árvore).

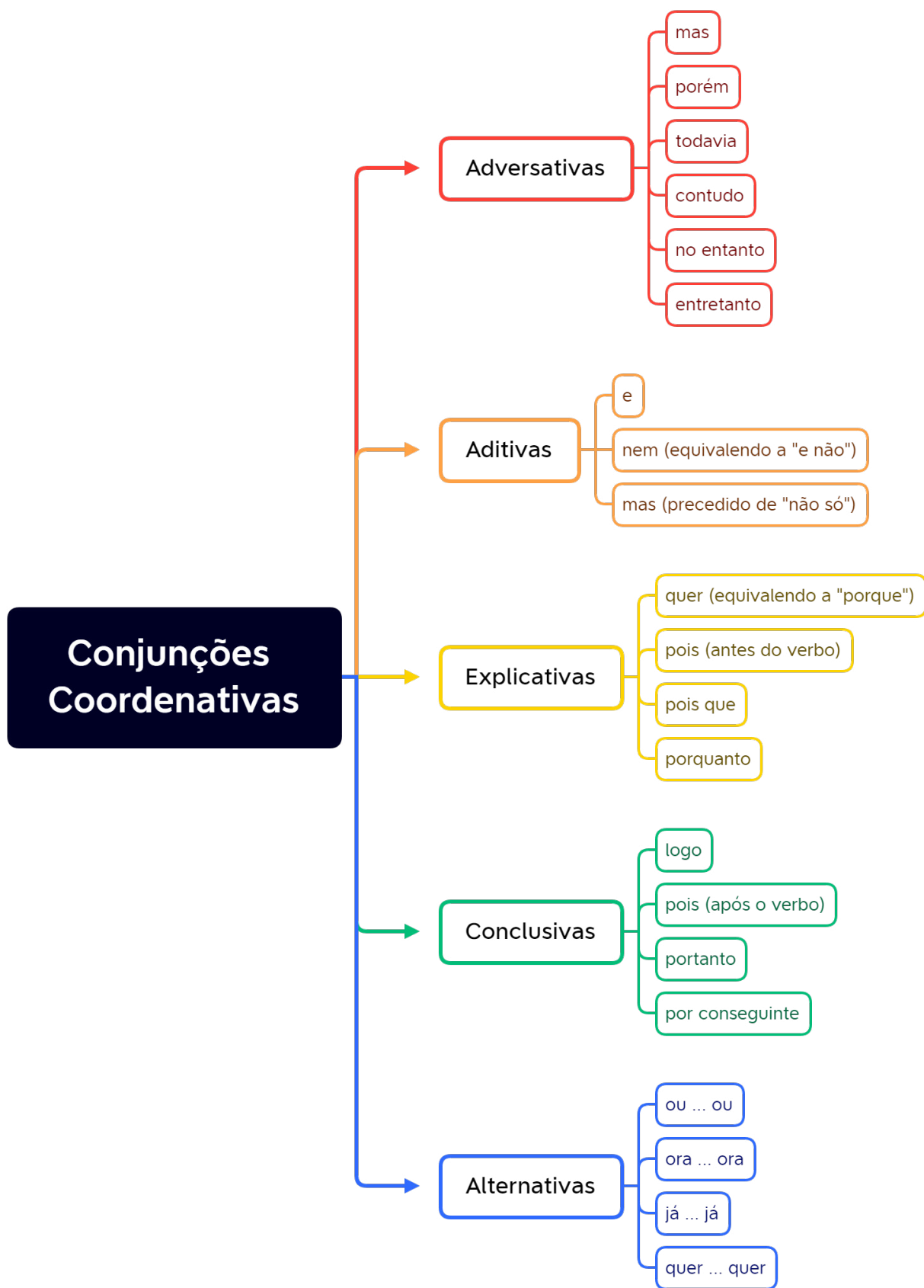
Voz Passiva: voz do verbo na qual o sujeito da oração recebe a interpretação de paciente, em lugar da de agente da ação verbal (por exemplo, Pedro foi demitido)

Voz Reflexiva: voz com verbo na forma ativa tendo como complemento um pronome reflexivo, indicando a identidade entre quem provoca e quem sofre a ação verbal (feri-me).

MAPAS MENTAIS







CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS

Integrantes

que (empregada para a noção de "afirmação")

se (empregada para a noção de "dúvida", "incerteza")

Causais

porque

já que

visto que

uma vez que

que (equivalendo a "porque")

como (equivalendo a "porque")

Comparativas

que

do que (precedidos de "mais" ou "menos")

como

quanto (precedido de "tal", "tão" ou "tanto")

Proporcionais

à medida que

à proporção que

ao passo que

Temporais

quando

enquanto

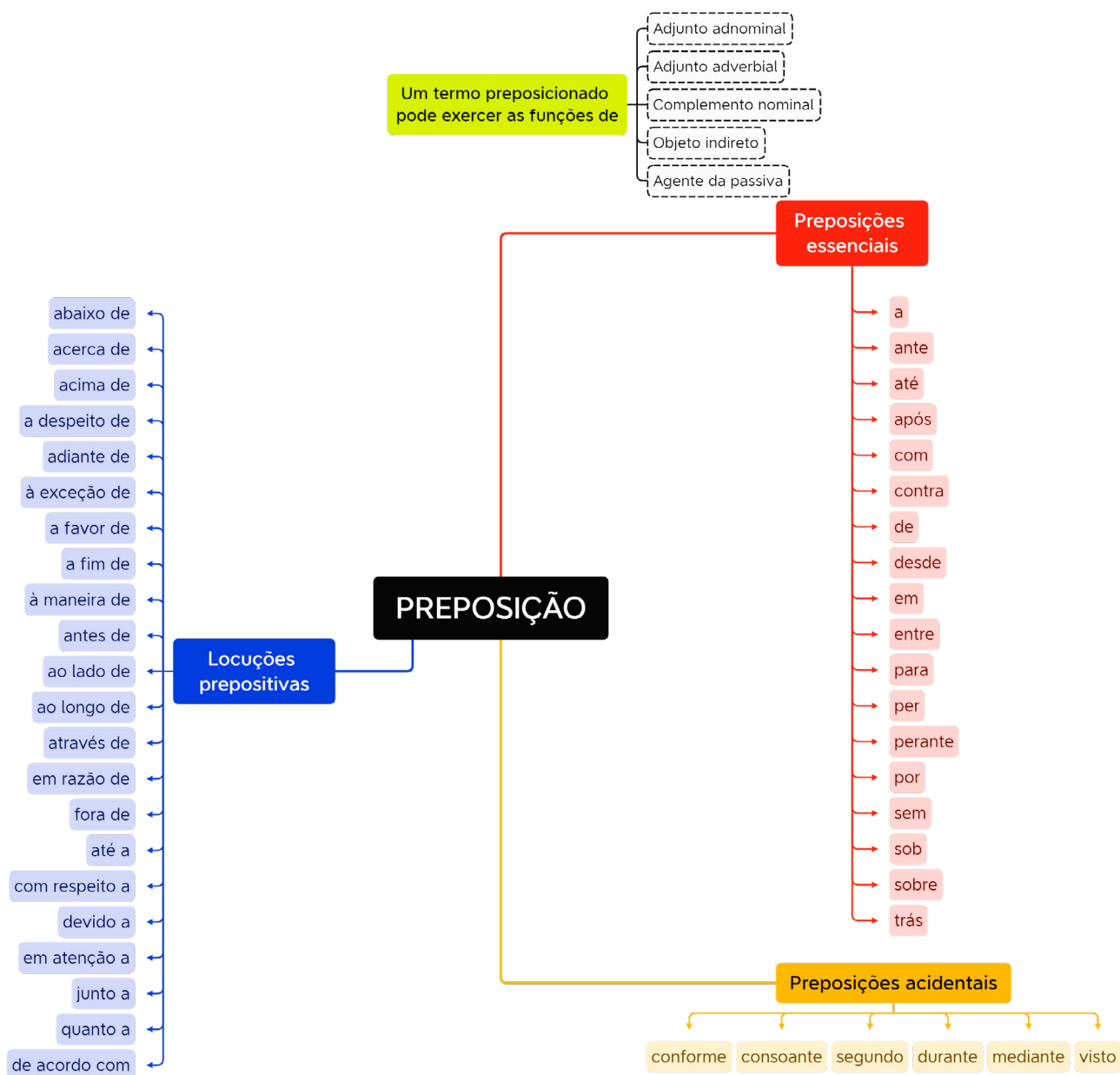
assim que

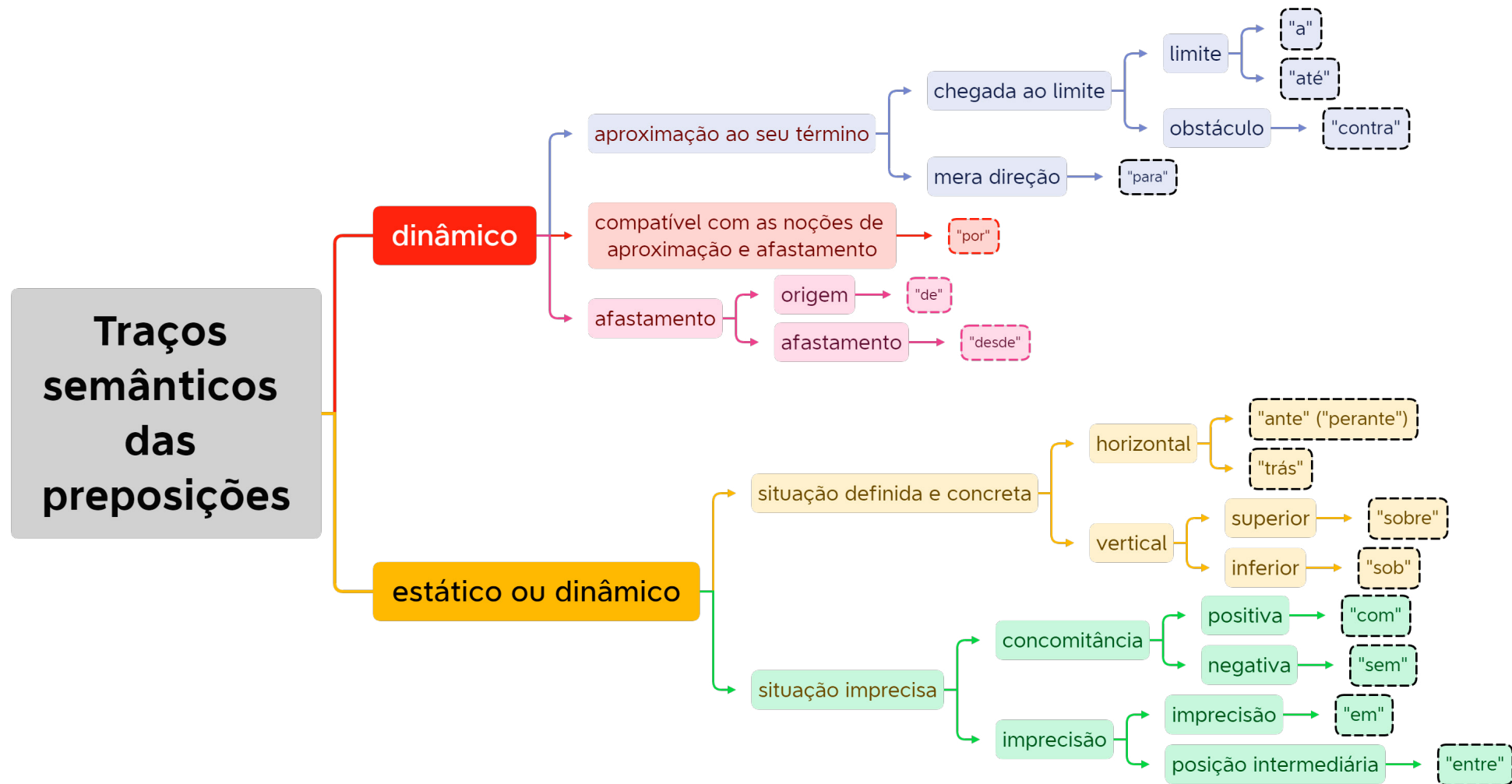
logo que

até que

mal







QUESTÕES DE CONCURSO

001. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA–PB/TÉCNICO MUNICIPAL DE CONTROLE INTERNO/2018)

- 11| Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
- 12| posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
- 13| eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
- 14| receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
- 15| grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção.

A palavra “Agora” (l.12) exprime uma circunstância temporal.

002. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- 1| Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas
- 2| das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de
- 3| amigo fiel, muitas vezes lhas confiara em
- 4| ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no
- 5| íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos
- 6| pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também
- 7| que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo.

Na linha 6, o emprego do pretérito imperfeito nas formas verbais “dava” e “entendia” tem efeitos distintos: no primeiro caso denota iteratividade e, no segundo, duração.

003. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- 1| O tema relativo à economia informal ganhou destaque
- 2| expressivo na mídia e na literatura especializada a partir do
- 3 | final do século passado. Essa denominação pode envolver
- 4| fenômenos muito distintos, tais como sonegação fiscal [...]

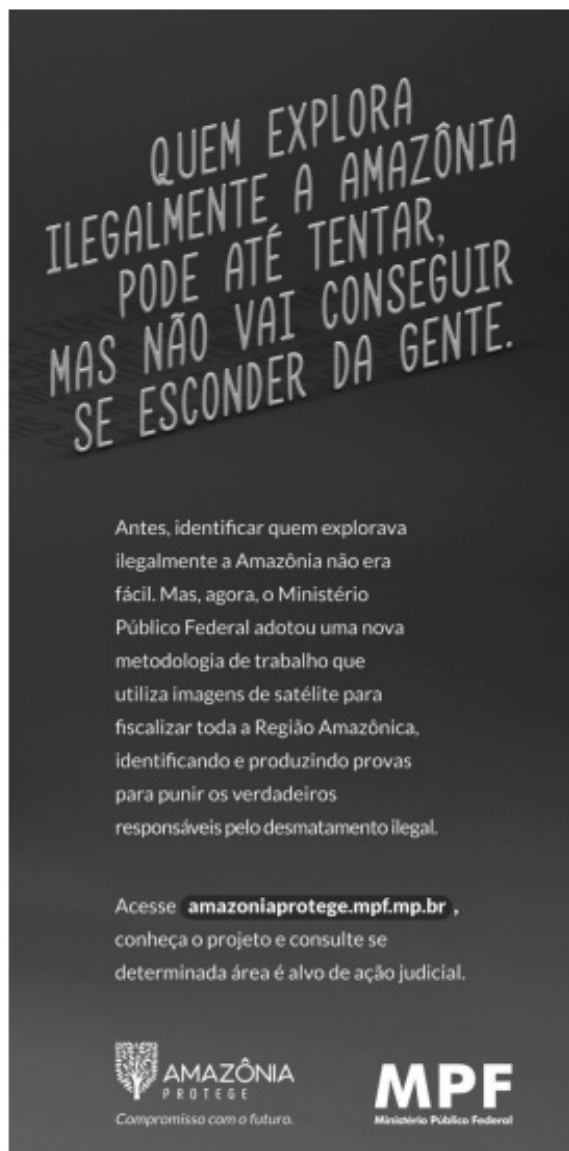
A substituição da forma verbal “pode envolver” (l.3) por “envolve” alteraria os sentidos do texto.

004. (CEBRASPE/PM/SOLDADO COMBATENTE/2017)



Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.

005. (CEBRASPE/PREFEITURA DE BOA VISTA-PR/PROCURADOR/2019)



Internet: <www.amazoniaprotege.mpf.mp.br> (com adaptações).

As formas verbais “Acesse”, “conheça” e “consulte” caracterizam-se por uma uniformidade na flexão de modo e de pessoa.

006. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

- 1| A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e
- 4| vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas

vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas, 7| mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de 10| afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas 13| mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais iluminada.

16| Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual 19| dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília. Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil 22| quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para mim mesmo a pergunta que me faço desde que me conheço por gente: quem é o responsável por acender as 25| luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? 28| Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se 31| iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se 34| existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" (l.34) fosse substituída por "existisse".

007. (CEBRASPE/IHB/MÉDICO/2018) Texto CG1A1AAA:

1| Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos de caminhada.

4| Quando estava com sete anos, acordei com os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra.

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com 7| bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

10| Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões 13| do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente 16| ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado no centro da cidade que mais crescia na América Latina, que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam 19| mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto 22| a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das 25| próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos era ouvido em toda parte

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com 28| diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada 31| plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com 34| mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde saíam os recursos para tamanho desafio, dos descasos, 37| das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem acesso a pediatria.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde 40| caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão,

as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa,
a maior parte do país continental. Temos o maior programa
43| gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo.

A distribuição universal de medicamentos contra HIV
não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe
46| nacional, como serviu de base para o combate em países
da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de
49| minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes,
enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu
um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de
52| outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações)

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” (l.6) que o narrador, ao retornar do pediatra para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.

008. (CEBRASPE/IHB/MÉDICO/2018) Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” (l.2) que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.

009. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-II:

1| Não podemos descartar a operação humana por trás
dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos
supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba
4| que todas as pessoas com índice de massa corporal regular
tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice
elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial
7| poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela
obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa
inteligência humana, que não é bem assim.

10| O sistema de aprendizagem de máquina diminui a
ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de
gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa
13| que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos
realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações)

Nas linhas 5 e 6, a forma verbal “tomam”, em ambas as suas ocorrências, poderia ser substituída por “tomem”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência do texto.

010. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-I:

1| O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
4| observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o
banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento
virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de
7| uma fraude. Decepcionante, não? E muito comum.
A fim de melhorar a experiência dos consumidores em
compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de
10| Massachusetts, nos Estados Unidos da América,
desenvolveram um sistema baseado em princípios de
aprendizagem de máquina.
13| A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude
é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona
em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações
16| de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina
avalia compras reais, levando em consideração os padrões
observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos
19| neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto
informações sobre características de transações já feitas pelo
usuário — como valores médios gastos, horários de compra,
22| uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —,
até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada
constatação, o programa consegue melhorar os padrões
25| aprendidos.
Segundo um arquiteto de software de uma empresa
não participante do estudo, o modo como a máquina aprende
28| os padrões antes de começar a analisar compras interfere
diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se
a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude,
31| podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo
assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações
apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o
34| outro”, detalha.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

A substituição da forma verbal ‘podemos’ (l.31) por “poderemos” não prejudicaria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.

011. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018) Texto 14A15AAA:

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.

As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por

4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria 7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão

10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e

13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,

16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa

19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias

22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.

Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos

25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão “em tempo nenhum” no lugar de “jamais”.

012. (CEBRASPE/PF/ESCRIVÃO/2018) Texto 13A1AAA:

1| No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito
de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição
de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas
4| de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão
penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado
simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto,
7| dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava
um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias:
igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria,
10| acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos
queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos
crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes
13| com assassinos, invertendo no último momento os papéis,
fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.
A punição vai-se tornando a parte mais velada do
16| processo penal, provocando várias consequências: deixa o
campo da percepção quase diária e entra no da consciência
abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua
19| intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar
o homem do crime, e não mais o abominável teatro.
Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados
22| corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código.
Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias,
as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente
25| ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio
delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as
perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e
28| desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são
invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e
determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no
31| crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da
causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.
O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz
34| outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais
sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena,

prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças
37| e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento
principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da
aplicação das penas, educadores, funcionários da administração
40| penitenciária fracionam o poder legal de punir. Dir-se-á,
no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de
julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um
43| julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o
aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação
das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as
46| instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da
sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhete. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

A expressão “Dir-se-á” (l.40) poderia ser corretamente substituída por “Será dito”.

013. (CEBRASPE/PF/ESCRIVÃO/2018) No longo período que finaliza o primeiro parágrafo do texto, as formas verbais no gerúndio relacionam-se, por coesão, ao termo “tal rito” (l.7).

014. (CEBRASPE/IPHAN/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| Uma das grandes cousas que se veem hoje no
mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de
gentes e nações etíopes, que da
4| África continuamente estão passando a esta América. Entra
uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,
seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram
7| o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do
cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior
largura, e passam da mesma África à América e para viver
10| e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para
servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que
fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela
13| o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é
o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a
mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que
16| os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!
Já se depois de chegados olharmos para estes

19| miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que
se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a
fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo
22| teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os
senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os
senhores banquetecendo, os escravos perecendo à fome; os
25| senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados
de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos
adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé
28| apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da
tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás
como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da
31| extrema miséria.

Antônio Vieira. Sermão vigésimo sétimo do rosário. In: Essencial padre Antônio Vieira. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

A forma verbal “nadando” (l.25) exprime um evento com duração no tempo.

015. (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018) Texto CB1A1AAA:

1| O Juca era da categoria das chamadas pessoas
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa
4| normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um
7| olhar heroicamente exultante, até que esse exame de
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava
10| ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse
13| continuava... E que impasse!
Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo
16| nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e

19| caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não
fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num
22| átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!
E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:
— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que
25| ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Na linha 5, caso a forma verbal “era” fosse substituída por “seria”, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.

016. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)

1| O estado de São Paulo realiza o chamado “dia D” da
vacinação contra a febre amarela em 54 cidades da Grande São
Paulo, do Vale do Paraíba e da Baixada Santista. O governo do
4| estado pretende imunizar 9,2 milhões de pessoas. Para se
vacinar, as pessoas devem apresentar documento de identidade
e carteiras do SUS e de vacinação.

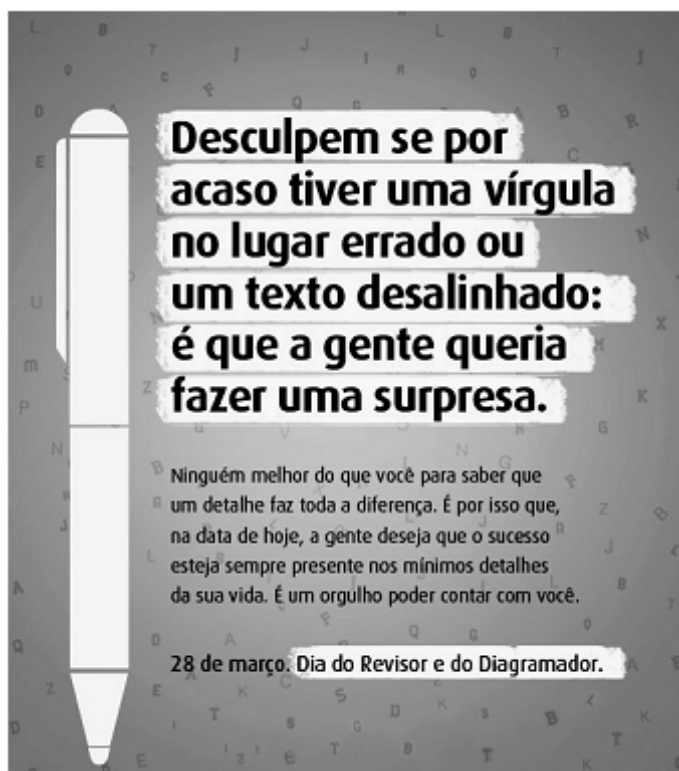
7| A campanha será feita com a dose fracionada da
vacina. Segundo o Ministério da Saúde, a vacina fracionada
tem eficácia de oito anos, e quem já tomou uma dose não
10| precisará se vacinar novamente.

Também serão disponibilizadas doses convencionais
para crianças com idade entre nove meses e dois anos, pessoas
13| que viajarão para países que exigem imunização, grávidas que
moram em área de risco, transplantados e portadores de
doenças crônicas. De acordo com a Organização Mundial da
16| Saúde (OMS), a dose padrão tem validade para a vida toda.

São Paulo faz mutirão para vacinação contra a febre amarela. Internet: <www.g1.com.br> (com adaptações).

Conclui-se do emprego do advérbio “Também” (l.11) que as duas modalidades de vacinação, além de serem aplicadas simultaneamente, valem para a vida toda.

017. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)



No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em “É tarde”.

018. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018) Texto 6A1AAA:

1| Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que
se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas
venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
4| confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é
próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as
palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7| não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser
utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria
de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10| perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar
deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem
sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13| trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam
se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente
naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,

16| não da ignorância. Nestas ajougadas estantes, milhares e
milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade
inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19| próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor
ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de
informação, embora um simples olhar nos revele que estão
faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o
dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é
altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25| Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao
seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado,
noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28| tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do
saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento,
o erro tentador.
31| Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros
estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro
deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34| que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo,
porque assim como vão variando as explicações do universo,
também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37| sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade
duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio.
Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40| uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os
costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e
Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43| Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago. História do cerco de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Em “não tendo ele, e nós, mais que desejar” (l. 27 e 28), a palavra “mais” classifica-se como advérbio, sendo sinônimo de “já”, de forma que, sem prejuízo do sentido do texto, tal trecho poderia ser reescrito da seguinte forma: “já não tendo ele, e nós, que desejar”.

019. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

1| A corrupção é uma doença da alma. Como todas as
doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são
suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que

4| deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma educação de qualidade para todos os brasileiros deverá exercitar o pensamento e a crítica argumentada e, 7| principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse 10| futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

A substituição de “teremos conquistado” (l.10) por “conquistaremos” manteria os sentidos originais do texto.

020. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/ANALISTA/2017) Texto 4A4AAA:

1| A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou signos-símbolos, voluntariamente produzidos e 4| convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias, sentimentos ou desejos. 7| A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em 10| nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza, enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes. Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase 13| nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e Richards são radicais: “as palavras nada significam por si mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto, 16| o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto também que a liberta de todas as representações passadas, nela 19| acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”. Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um 22| núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de outros traços semânticos potenciais em condições de se evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como

25| entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada
significassem, a cada novo contexto elas adquiririam
significação diferente, o que tornaria praticamente impossível
28| a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. Comunicação em Prosa Moderna. 21.ª ed. Riode Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do primeiro período do segundo parágrafo seriam preservados caso as formas verbais flexionadas no futuro do pretérito do indicativo e no modo subjuntivo fossem alteradas para o presente do modo indicativo, da seguinte forma: “A linguagem ideal é aquela em que cada palavra designa apenas uma coisa, corresponde a uma só ideia ou conceito, tem um só sentido”.

021. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2018) Texto 7A3BBB:

1| Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF1)
determinou a imediata paralisação das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma, subsidiária da Vale S.A., até
4| que seja comprovada a implantação do plano de gestão
econômica e ambiental e das demais medidas compensatórias
em favor das comunidades indígenas afetadas.
7| Os representantes das comunidades Xikrins e Kayapós
defenderam a paralisação imediata das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma sob o fundamento de que a
10| exploração de minério em áreas próximas às terras indígenas
localizadas na sub-bacia do rio Catete e do igarapé Carapanã
está trazendo impactos negativos aos índios da região.
13| Sustentaram os índios que a responsabilidade do TRF1 no
julgamento da questão é muito importante.
A Vale S.A. e o estado do Pará, por intermédio de
16| seus representantes, buscaram a rejeição dos argumentos das
comunidades indígenas, a fim de permitir a continuidade das
atividades. A defesa da empresa se ateve a questões
19| processuais, enquanto o procurador do estado do Pará afirmou
que a paralisação das atividades ocasionará prejuízos
irreversíveis ao estado, tais como aumento do índice de
22| desemprego e queda na arrecadação de impostos.

Internet: <portal.trf1.jus.br> (com adaptações).

No contexto em que foi empregada, a forma verbal “buscaram” (l.16) poderia ter sido flexionada no singular, “buscou”, sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.

022. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2017/ADAPTADA) Texto 7A3AAA:

1| Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas
das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de
amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiara em ocasiões
4| desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no
íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos
pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também
7| que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo.
— Uma mulher naquelas condições, dizia ele
convicto, representa nada menos que o capital, e um capital em
10| caso nenhum a gente despreza! Agora, você o que devia era
nunca chegar-se para ela...
— Ora! Explicava o marido. Eu me sirvo dela como
13| quem se serve de uma escarradeira!
O parasita, feliz por ver quanto o amigo aviltava a
mulher, concordava em tudo plenamente, dando-lhe um
16| carinhoso abraço de admiração. Mas por outro lado, quando
ouvia Estela falar do marido, com infinito desdém e até com
asco, ainda mais resplandecia de contente.

Aluísio Azevedo. O cortiço. Internet: <www.dominiopublico.gov.br> (com adaptações).

Na linha 4, a forma “francamente” é derivada da forma masculina do adjetivo “franco”.

023. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2017) Texto CB2A2AAA:

1| O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século
V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então,
a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
4| das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano
voltou-se para si mesmo.
A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
7| meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem.
Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de
ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua
10| cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua

inteligência e sua consciência.

Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de

13| conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele
deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua

função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus

16| argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos

dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá

liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição

19| imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179 jan.–fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

Por ser um advérbio, o vocábulo “só” (l.17) poderia ser deslocado para imediatamente antes da forma verbal “dá” (l.17), sem alteração dos sentidos do texto.

024. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/NÍVEL MÉDIO/2017) Texto CB2A1AAA:

1| A pergunta a respeito da exigibilidade ou não de

procedimento licitatório prévio para a contratação de serviços
profissionais de advocacia não comporta uma resposta

4| genérica, seja em sentido positivo, seja em sentido negativo.

Na verdade, o campo de atuação profissional do advogado é
bastante amplo e compreende tanto trabalhos usuais,

7| corriqueiros, de pequena complexidade técnica, quanto

situações de extrema dificuldade, verdadeiramente polêmicas
e de enorme repercussão prática, de ordem tanto econômica

10| quanto propriamente jurídica.

O estudo desse problema exige muita ponderação,

repudiando-se, de uma vez, soluções simplistas e extremadas.

13| Nem se pode dizer que toda contratação direta de advogado
pelo poder público é lícita, dado o caráter fundamentalmente

intelectual e pessoal do trabalho advocatício, nem se pode

16| afirmar que toda e qualquer contratação de advogado deve ser
precedida de licitação, em face do princípio da isonomia.

Existem, no entanto, assuntos de grande repercussão

19| política correspondentes a programas ou prioridades

determinadas exatamente pela estrutura política eleita

democraticamente pelo corpo social, e o tratamento de temas

22| dessa natureza requer a seleção de assistentes jurídicos

nomeados para cargos de provimento em comissão ou a contratação temporária de profissionais alheios ao corpo permanente de servidores.

Adilson Abreu Dallari. Contratação de serviços de advocacia pela administração pública. Brasília. a. 35 n. 140 out./dez. 1998. Internet: <www2.senado.leg.br> (com adaptações).

A substituição das formas verbais “é” (l.14) e “deve” (l.16) por “seja” e “deva”, respectivamente, não alteraria a correção gramatical do texto.

025. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

1| Não sou de choro fácil a não ser quando descubro
qualquer coisa muito interessante sobre ácido
desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre
4| a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido
desoxirribonucleico, uma carta que termine com “Muito amor,
papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu
7| a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”.
Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse:
“Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não
10| esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão,
guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando
chegar, eu mostro a você o mecanismo copiador básico a partir
13| do qual a vida vem da vida.

Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico
cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam
16| o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos
me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me
espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu
19| moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo
passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada —
a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

22| Acho que uma palavra é muito mais bonita do que
uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra
quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem
25| montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus
sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são
exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você
28| acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra

os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado,
caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e
31| descobri: a raça humana é toda brilho.

A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (l.18 e 19) por “embora eu more entre montanhas” manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.

026. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL/2018)

11| Após espiões poloneses
terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de
13| xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma
na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os
rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes
16| combinações de posições dos rotores para testar possíveis
soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu
quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs
19| criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e
títulos dos militares.

No trecho “para testar possíveis soluções” (l.16 e 17), o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.

027. (CEBRASPE/SEEDF/ASSISTENTE/2017)

1| Não têm conta entre nós os pedagogos da
prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde,
na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais,
4| transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo
progresso. É bem característico, para citar um exemplo, o
que ocorre com a miragem da alfabetização. Quanta inútil
7| retórica se tem desperdiçado para provar que todos os
nossos males ficariam resolvidos de um momento para o
outro se estivessem amplamente difundidas as escolas
10| primárias e o conhecimento do abc.

A preposição “para” (l.7) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de finalidade.

028. (CEBRASPE/SEEDF/PROFESSOR/2017)

9| Quando nos perguntamos o que é a
10| consciência, não temos melhor resposta que a de Louis

11|Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz:

12| “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição “sobre” imediatamente após “perguntou-lhe” (l.11).

029. (CEBRASPE/PC-MA/ESCRIVÃO/2017)

1| Se, nos Estados Unidos da América, surgem mais e
mais casos de assédio sexual em ambientes profissionais —
como os que envolvem produtores e atores de cinema —, no
4| Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015
e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas 4.040 ações

7| judiciais sobre assédio sexual no trabalho, considerando-se só
a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por

10| aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando
empresas a criarem canais de denúncia anônima. “As pessoas
não falam por medo de serem culpabilizadas ou até de
13| represálias”.

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir
corrupção nas corporações já recebem queixas de assédio e
16| ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele,
“o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais
protegidas para falar”.

19| A lei só tipifica o crime quando há chantagem de um
superior sobre um subordinado para tentar obter vantagem
sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há
22| crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação
por dano moral.

No texto, a correção gramatical e o sentido do trecho “O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar” (l. 17 e 18) seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por “uma vez que”.

030. (CEBRASPE/TCE-PB/AUXILIAR/2017)

1| O medo do esquecimento obcecou as sociedades
europeias da primeira fase da modernidade. Para dominar sua

inquietação, elas fixaram, por meio da escrita, os traços do
4| passado, a lembrança dos mortos ou a glória dos vivos e todos
os textos que não deveriam desaparecer. A pedra, a madeira, o
tecido, o pergaminho e o papel forneceram os suportes nos
7| quais podia ser inscrita a memória dos tempos e dos homens.
No espaço aberto da cidade, no refúgio da biblioteca,
na magnitude do livro e na humildade dos objetos mais
10| simples, a escrita teve como missão conjurar contra a fatalidade
da perda. Em um mundo no qual as escritas podiam ser
apagadas, os manuscritos podiam ser perdidos e os livros
13| estavam sempre ameaçados de destruição, a tarefa não era fácil.
Paradoxalmente, seu sucesso poderia criar, talvez, outro
perigo: o de uma incontável proliferação textual de um
16| discurso sem ordem nem limites.
O excesso de escrita, que multiplica os textos inúteis
e abafa o pensamento sob o acúmulo de discursos, foi
19| considerado um perigo tão grande quanto seu contrário.
Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim
como o esquecimento também o é para a memória. Nem todos
22| os escritos foram destinados a se tornar arquivos cuja proteção
os defenderia da imprevisibilidade da história. Alguns foram
traçados sobre suportes que permitiam escrever, apagar e
25| depois escrever de novo.

No texto, as relações sintático-semânticas do período “Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória” (l. 20 e 21) seriam preservadas caso a conjunção “Embora” fosse substituída por “Ainda que”.

031. (CEBRASPE/PJC-MT/DELEGADO/2017)

1| A valorização do direito à vida digna preserva as duas
faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em
si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão
4| plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua
humanidade, o homem desigualava-se, singulariza-se em sua
individualidade. O direito é o instrumento da fraternização
7| racional e rigorosa.
O direito à vida é a substância em torno da qual todos
os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o

10| sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei

13| Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso, competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para

16| que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Sem prejuízo para a coerência e para a correção gramatical do texto, a conjunção “Quando” (l.14) poderia ser substituída por “se”.

032. (CEBRASPE/TJ-AM/ASSISTENTE/2019) Texto CG2A1AAA:

1| A vida de Florence Nightingale, a criadora da moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava destinada a receber uma boa educação, a casar-se com

4| um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa e da família. Mas logo ficou claro que a menina não

se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava

7| de matemática, e era o que queria estudar (os pais não deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus

falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.

10| Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados.

Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram

13| tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção) que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles,

16| praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa

que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram

19| consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada.

Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert,

22| membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco, uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma;

25| providenciava comida, remédios, agasalhos, além de supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso,

fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim
28| triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados
resultava das péssimas condições de saneamento.
Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos
31| padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não
havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a
o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela
34| rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu:
recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível,
e até provável, que isso tenha resultado de brucelose,
37| uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí
um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da
realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo
40| acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com
a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou
uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu
43| um livro sobre esse treinamento.
Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas
estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis.
46| Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas,
são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo
pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, se fosse inserida a expressão “ou de” logo após “brucelose,” (l.36).

033. (CEBRASPE/PROCURADOR/PREFEITURA DE BOA VISTA-RR/2019) Texto CB1A1-I:

1| O preconceito é um fenômeno que se verifica quando
um sujeito discrimina ou exclui outro, a partir de concepções
equivocadas, oriundas de hábitos, costumes, sentimentos ou
4| impressões. O preconceito decorre de incompatibilidades entre
a pessoa e o ato que ela executa. Isso quer dizer que, se houver
uma ideia favorável de uma pessoa, tudo o que ela fizer ou
7| disser pode ser aceito, mesmo que o que disser ou fizer seja
errado, falso ou impreciso. Inversamente, se houver uma ideia
desfavorável sobre alguém, tudo o que essa pessoa disser ou

10| fizer pode ser rejeitado, mesmo que diga verdades ou se comporte corretamente.

A ideia favorável ou desfavorável sobre a pessoa vem

13| de fatos exteriores, e isso afeta, positiva ou negativamente, no caso do comportamento preconceituoso, o julgamento sobre a pessoa ou seus atos. O preconceito, portanto, pode ser positivo

16| ou negativo. Preconceito positivo acontece quando características consideradas positivas da pessoa se estendem para seus atos, ou vice-versa, mesmo quando não são corretos.

19| Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela sociedade (ou pelo menos não provoca reações). O que incomoda é o preconceito negativo, acompanhado de reação
22| discriminatória.

Marli Quadros Leite. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2012, p. 27-9 (com adaptações)

Na linha 15, a conjunção “portanto” encerra uma ideia de conclusão em relação ao que se afirma no período anterior.

034. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019)

1| A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4| período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7| Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10| de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade ou uma época.

Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13| difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos. Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo
16| excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de

19| uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais, políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. Elogio da serenidade e outros escritos morais. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” (l.13) e “para louvar os bons tempos antigos” (l.14) exprimem finalidades.

035. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019) Texto CB2A1-I:

1| Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam
4| época, pedras miliare no caminho da humanidade. A invenção das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na
7| Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no século XIX, tudo isso representa saltos de época, que
10| desorientaram gerações inteiras.

Se observarmos bem, essas ondas longas da história, como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.
13| Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,
16| lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma
19| sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade
22| pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico, pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções
25| proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a
28| mais irresistível de toda a história humana — na qual nós,

contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar envolvidos em primeira pessoa.

31| Ninguém poderia ficar impassível diante de uma mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais difundida é a desorientação.

34| A nossa desorientação afeta as esferas econômica, familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque

37| quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em

40| função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. Alfabeto da sociedade desorientada: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” (l.31 e 32) fosse alterado para “ante a uma mudança”.

036. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019) O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” (l.12) fosse substituída por “conforme”.

037. (CEBRASPE/IPHAN/TÉCNICO/2018) Texto CB3A1-I:

1| As consequências da extinção de línguas são diversas e irreparáveis. O desaparecimento de línguas tem impacto imediato na perda de diversidade cultural.

4| O desconhecimento da diversidade linguística por grande parte da população brasileira é sustentado pela representação de uma suposta unidade da língua

7| portuguesa, ou seja, pela ideia de que a língua portuguesa é a única língua falada no país. Essa falta de conhecimento e de valorização leva, por conseguinte, à marginalização e à

10| discriminação de grupos falantes de outras línguas.

A construção de uma política específica para a diversidade linguística constitui uma iniciativa que busca a
13| valorização da diversidade linguística do país. Atuar para a sustentabilidade da diversidade linguística, entretanto,

exige a articulação de produção de conhecimento sobre as

16| línguas existentes no território nacional e de valorização e

promoção dessas línguas.

As línguas faladas por grupos sociais minoritários

19| requerem atenção especial de uma política de salvaguarda da diversidade linguística, pois elas se encontram em posição de maior vulnerabilidade linguística. Tal situação 22| decorre não só do fato de essas línguas serem faladas por grupos sociais pouco numerosos, mas também da falta de conhecimento sobre elas. Colocar no mapa as centenas de línguas ainda ocultas pela representação majoritária de um país com uma única língua talvez seja o caminho mais significativo para o reconhecimento das línguas como patrimônio cultural.

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Guia de pesquisa e documentação para o INDL: patrimônio cultural e diversidade linguística. Brasília: IPHAN, 2016, p. 23-4 (com adaptações).

A locução “por conseguinte” (l.9) introduz no período uma ideia de oposição e equivale à conjunção “entretanto”.

038. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do 4| calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em uma relação de dependência com a natureza, pois no mundo natural estão os elementos que serão utilizados para 7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do 10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos que nos cercam movimentam relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho 13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos da história.

De acordo com o cientista social norte-americano 16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está 19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,

ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais sociedades fossem conhecidas como “sociedades de 25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações)

Com o emprego da expressão “assim como” (l.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.

039. (CEBRASPE/FUB/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência 4| é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. 7| A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo. 10| Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada 13| num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope.

Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao 16| máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. 19| Todos nós que escrevemos estamos fazendo do túmulo do pensamento alguma coisa que lhe dê vida. Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei 22| do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Clarice Lispector. Declaração de amor. In: Crônicas para jovens: de escrita e vida. Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

No primeiro período do terceiro parágrafo, há uma ambiguidade que poderia ser corretamente eliminada com a substituição da preposição “a”, presente na contração “ao” (l.15), pela preposição “em” — “no” —, sem alteração dos sentidos originais do texto.

040. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-II:

1| Não podemos descartar a operação humana por trás
dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos
supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba
4| que todas as pessoas com índice de massa corporal regular
tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice
elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial
7| poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela
obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa
inteligência humana, que não é bem assim.
10| O sistema de aprendizagem de máquina diminui a
ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de
gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa
13| que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos
realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Na linha 12, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de “Porquanto”.

041. (CEBRASPE/MPE-PI/TÉCNICO/2018)

1| Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser
feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez,
Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os 500 locais que
4| precisamos visitar antes que desapareçam **(500 places to see before
they disappear)**. O livro traz lugares naturais e
históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de
7| extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o
Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos
estádios norte-americanos que mantêm sua construção original,
10| diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

O trecho “assim como tesouros culturais únicos” (l.7) estabelece uma comparação com “antigos centros de culto” (l.6) e “paisagens em vias de extinção” (l.6 e 7).

042. (CEBRASPE/PF/AGENTE/2018)

1| Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas, binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim eram feitas as operações de combate à pornografia infantil 4| pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul, o Nudetective.

7| O programa executa em minutos uma busca que poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo pornográfico de pedofilia em computadores, pendrives, 10| smartphones e demais mídias de armazenamento. Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash 13| ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto. Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já 16| periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos 19| arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele. Começava a revolução em termos de investigação criminal 22| de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que 25| economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do software, que é programado em Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e 28| pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não 31| deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi 34| compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria, Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere, o termo “Logo” (l.13) expressa uma ideia de conclusão.

043. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018) Texto 14A15AAA:

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.
Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

No trecho “se não por intermédio... intelectual” (l.20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por “não só” e “mas também”, respectivamente.

044. (CEBRASPE/APEX BRASIL/ANALISTA/2021) Texto CB1A1-I:

Durante um seminário sobre a antropologia do dinheiro ministrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Jock Stirratt descreveu em um gráfico os usos a que alguns

pescadores do Sri Lanka que prosperaram nos últimos anos submetiam sua riqueza recém-adquirida. A renda desses pescadores, antes muito baixa, deu um grande salto desde que o gelo se tornou disponível, o que possibilitou que seus peixes alcançassem, em boas condições, os mercados distantes da costa, onde atingiram preços altos. No entanto, as aldeias de pescadores ainda permanecem isoladas e, à época do estudo, não tinham eletricidade, estradas nem água encanada. Apesar desses desincentivos aparentes, os pescadores mais ricos gastavam os excedentes de seus lucros na compra de aparelhos de televisão inutilizáveis, na construção de garagens em casas a que automóveis sequer tinham acesso e na instalação de caixas-d'água jamais abastecidas. De acordo com Stirratt, isso tudo ocorre por uma imitação entusiasmada da alta classe média das zonas urbanas do Sri Lanka.

É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja aparente falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional. Como os objetos adquiridos por esses pescadores parecem não ter função em seu meio, não conseguimos entender por que eles deveriam desejá-los. Por outro lado, se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa e as enterrassem, como fazem os Ibans, seriam considerados sensatos, senão encantados, tal como os temas antropológicos normais. Não pretendo negar as explicações óbvias para esse tipo de comportamento — ou seja, busca de *status*, competição entre vizinhos, e assim por diante. Mas penso que também dever-se-ia reconhecer a presença de uma certa vitalidade cultural nessas atrevidas incursões a campos ainda não inexplorados do consumo: a habilidade de transcender o aspecto meramente utilitário dos bens de consumo, de modo que se tornem mais parecidos com obras de arte, carregados de expressão pessoal.

Alfred Gell. Recém-chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria. In: Arjun Appadurai (org). A vida social das coisas: mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Eduff, 2008, p. 147-48 (com adaptações).

No trecho “se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa” (segundo parágrafo), do texto CB1A1-I, o modo da forma verbal “coleccionassem” indica uma

- a) hipótese.
- b) avaliação.
- c) vontade.
- d) ordem.

045. (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período

de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018

“O levantamento **foi feito** pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições.”

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está destacada, na voz ativa.

- a) fez-se.
- b) fazia.
- c) fazia-se.
- d) fizera.
- e) fez.

046. (IBFC/ODONTOLEGISTA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2017) Considere o período abaixo para responder à questão.

“Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, **para** retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse.”

A preposição destacada no trecho acima contribui para a coesão do texto introduzindo o valor semântico de:

- a) concessão.
- b) finalidade.
- c) adversidade.
- d) explicação.
- e) consequência.

047. (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) Considere as informações da capa da revista para responder à questão.



De acordo com a norma-padrão, a frase da capa também está corretamente redigida, sem prejuízo ao texto original, em:

- a) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vim a dar certo.
- b) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vier a dar certo.
- c) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vem à dar certo.
- d) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vir à dar certo.
- e) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vir a dar certo.

048. (VUNESP/PREF. MARÍLIA-SP/AUXILIAR/2017)

Voluntários respondem a cartas enviadas para Julieta

Junto à Casa de Julieta fica a sala do Clube de Julieta. O projeto existe oficialmente faz 30 anos e tem voluntários para responder, em diversas línguas, a cartas enviadas de todo o mundo para Julieta, conhecida personagem da obra de Shakespeare.

As cartas normalmente são tristes e sobre problemas em relacionamentos amorosos. Afinal, por mais que a famosa história seja romântica, também é bastante trágica.

Para os casos mais delicados, envolvendo, por exemplo, risco de suicídio, o clube tem a contribuição de um médico especialista.

Desde os anos de 1930, cartas são enviadas a Verona; mas só nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente com apoio do governo.

O projeto ficou ainda mais famoso com o filme “Cartas para Julieta” (2010), em que a protagonista se junta aos voluntários do grupo e tenta ajudar pessoalmente a mulher a quem aconselhou. No ano que se seguiu ao filme, quase 4.000 cartas foram recebidas, segundo o Clube.

Há caixas de correio e computadores na Casa de Julieta para enviar mensagens. Por outro lado, uma placa na entrada alerta que escrever nas paredes – a exemplo de inúmeras pichações no hall de entrada – pode ser punido com multa de até € 1.039 ou prisão por até um ano.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2909201111.htm>.

Considere os trechos do texto.

- Junto à casa **de** Julieta fica a sala do Clube de Julieta. (1º parágrafo)
- ... e tem voluntários **para** responder, em diversas línguas, a cartas enviadas... (1º parágrafo)
- ... nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente **com** apoio do governo. (4º parágrafo)

As preposições destacadas estabelecem entre as palavras, correta e respetivamente, as relações de:

- a) posse, finalidade e companhia.
- b) posse, movimento e causa.
- c) lugar, finalidade e causa.
- d) consequência, movimento e companhia.
- e) lugar, finalidade e simultaneidade.

049. (CEBRASPE/TJ-PR/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2019) Texto 1A1-II:

1 Não se sabe ainda se o mundo acabou realmente no sábado, como fora anunciado. Pode ser que sim, e não seria a primeira vez que isso acontece. A falta de sinais estrondosos e 4 visíveis não é prova bastante da continuação. Muitas vezes o mundo acaba em silêncio, ou fazendo um barulho leve de folha. Tempos depois é que se percebe, mas já então vivemos em 7 outro mundo, com sua estrutura e seus regulamentos próprios.

Pessoas que aí estão vivas assistiram à morte do mundo em agosto de 1914, mas estavam lendo jornal e não 10 compreenderam no momento. Era apenas mais uma guerra na Europa, mas acabou com a belle époque, a respeitabilidade vitoriana, a supremacia da libra, os suspensórios, os conceitos 13 econômicos, políticos e éticos do século XIX — mundo que parecia eterno. Pedacos dele andam por aí, vagando, como o colonialismo, a opressão de grupos financeiros, a servidão civil 16 da mulher, mas pertencem a um contexto liquidado, rabo de lagartixa vibrando depois que o corpo foi abatido.

É possível que a previsão dos astrólogos indianos não 19 tivesse base, e que o mundo atual dure muitos anos. Acredito mesmo que é cedo para ele morrer, se apenas está nascendo, e nem se sabe ao certo como é ou será.

22 Aos sete anos de idade, imaginei que iria presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Mas o cometa de Halley 25 airoosamente deslizou sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos.

Carlos Drummond de Andrade. Fim do mundo. In: A bolsa e a vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 64-5.

Sem prejuízo à correção gramatical e aos sentidos do texto 1A1-II, o vocábulo “antes” (l.23) poderia ser substituído por

- a) primeiramente.
- b) melhor.
- c) pelo contrário.
- d) outrora.
- e) até.

050. (CEBRASPE/MPC-PA/CARGO DE NÍVEL SUPERIOR/2019) Texto CG1A1-I:

1 Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a 4 sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado 7 para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis 10 e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao 13 cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados 16 cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

19 Para o desenvolvimento sustentável, os negócios devem estar amparados em boas práticas de governança, com benefícios sociais e ambientais. Essa metodologia influencia os 22 ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações.

Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão 25 importante para a economia? A população cresce em número e em capacidade de consumo; com isso, a demanda pela utilização de recursos naturais recrudescer de forma quase 28 insustentável. A utilização de matrizes não renováveis tende ao esgotamento e à poluição progressiva do meio ambiente. Para quebrar esse paradigma, mobilizam-se conceitos econômicos 31 que propõem um novo modo de gestão da sociedade, como a economia circular e a bioeconomia.

A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso 34 desenvolvimento e à busca por novas tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em seu

eixo de elaboração. Ela, agora, reúne todos os setores 37 da economia que utilizam recursos biológicos. Assim, a bioeconomia surgiu para possibilitar soluções eficazes e coerentes para os problemas socioambientais contemporâneos: 40 mudanças climáticas, crise econômica mundial, substituição do uso de energias fósseis, saúde, qualidade de vida da população, entre outros.

43 O objetivo é criar uma economia inovadora com baixas emissões de poluentes, que concilie as exigências para a agricultura sustentável e a pesca, a segurança alimentar e o 46 uso sustentável dos recursos biológicos renováveis para fins industriais, e que assegure, ao mesmo tempo, a biodiversidade e a proteção ambiental. A bioeconomia contempla não apenas 49 setores tradicionais como agricultura, silvicultura e pesca, mas também setores como as biotecnologias e bioenergias. Ao que tudo indica, o futuro será definitivamente bio.

Marina Santos Chiapetta. Internet: (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG1A1-I:

“Ela, agora, reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.” (l 36 e 37)
Assinale a opção em que a proposta apresentada preserva a correção gramatical e os sentidos do texto.

- a) Ela reúne agora, todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.
- b) Agora ela reúne todos os setores da economia, que utilizam recursos biológicos.
- c) Ela reúne, todos os setores da economia que agora utilizam recursos biológicos.
- d) Ela reúne todos os setores da economia que utilizam, agora, recursos biológicos.
- e) Agora ela reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.

051. (CEBRASPE/TCE-PB/AGENTE/2018) Texto 1A1BBB:

1 Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade, mas, no caso da relação entre oralidade e escrita, 4 essa é uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala seja superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em 7 segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante. A própria escrita tem tido uma avaliação variada ao longo da história e nos diversos povos.

10 Existem sociedades que valorizam mais a fala, e outras que valorizam mais a escrita. A única afirmação correta é a de que a fala veio antes da escrita. Portanto, do ponto de 13 vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

16 Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos, e sim de postura ideológica. São valores que podem variar entre sociedades e grupos sociais

ao 19 longo da história. Não há por que negar que a fala é mais antiga que a escrita e que esta lhe é posterior e, em certo sentido, dependente. Mesmo considerando a enorme e inegável 22 importância que a escrita tem nos povos e nas civilizações ditas “letradas”, continuamos povos orais.

Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 26-7 (com adaptações).

- a) o vocábulo “constante” (l.8) foi empregado para qualificar o termo “aspecto” (l.6).
- b) a expressão “sobre a”, nas linhas 13 e 15, tem o sentido de **a respeito da**.
- c) o trecho “Quando nos referimos” (l.1) tem o mesmo sentido de **Caso nos referiramos**.
- d) o vocábulo “logo” (l.2) tem o sentido adverbial de **imediatamente**.
- e) o termo “lugar” (l.5) foi empregado para delimitar parte de um espaço ou região.

052. (CEBRASPE/TRE-TO/CARGO DE NÍVEL SUPERIOR/2019) Texto CG2A1BBB:

1 Informações genéricas sobre a origem do ato de votar encontram-se no campo da história política. Remonta a origem do voto aos tempos mais remotos, à escolha de chefes militares 4 das comunidades primitivas por meio da aclamação dos guerreiros, então os únicos eleitores. Com o tempo, esses chefes tornavam-se governantes também em época de paz. Só 7 tardiamente surgiu a necessidade de organizar disciplinadamente essa escolha.

Na Grécia, a primeira legislação eleitoral é atribuída 10 pela tradição ao lendário Licurgo e a Sólon, que, em 594 a.C., anistiou as dívidas dos camponeses e, ao diminuir os poderes da aristocracia, reestruturou as instituições políticas e deu 13 direito de voto aos trabalhadores livres sem bens. Em Roma, o voto advém das reformas de Sêrvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos 16 de votação.

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, 19 eletivas, como a monarquia visigótica. No entanto, foi sobretudo no âmbito da Igreja que se utilizaram as eleições, embora com um eleitorado restrito. Eleitos também eram o 22 imperador alemão e certos governantes italianos. E, ainda que na Inglaterra o parlamento tenha se instaurado no século XIII, somente mais tarde, com a influência da Revolução Francesa, 25 as eleições parlamentares começaram a ser regulamentadas.

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do 31 voto. Quer dizer: apesar de o uso do voto ser ancestral, a organização do sistema eleitoral tem origem no século XVII, com o surgimento de governos representativos na Europa e na 34 América do Norte. É o sistema eleitoral que diz como é

escolhido um representante ou decidida uma questão. Assim, o conceito de eleição implica que sejam reconhecidos os 37 eleitores e que eles sejam contemplados com alternativas, que possam escolher uma entre várias propostas (ou representantes) designadas para resolver determinados problemas públicos. 40 A existência de alternativas torna-se, portanto, uma condição necessária para que a eleição seja genuinamente democrática.

Origem do voto. Internet: (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG2A1BBB, assinale a opção correta.

- a) Na linha 34, o termo “o sistema eleitoral” exerce a função de sujeito da locução verbal “é escolhido” (l. 34 e 35).
- b) A expressão “com o surgimento de governos representativos na Europa e na América do Norte” (l. 33 e 34) exprime uma consequência.
- c) O vocábulo “disciplinadamente” (l.8) exprime circunstância de modo.
- d) O uso do acento indicativo de crase nas expressões “à formação de um corpo eleitoral” (l.15) e “à fixação de processos de votação” (l. 15 e 16) é facultativo, pois as palavras “formação” e “fixação” estão empregadas de modo impreciso.
- e) Na linha 17, o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.

053. (FCC/TRT 21ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) “Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.”

Transformando-se o que se afirma acima em uma hipótese, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- a) vieram – abasteceram – ficaram
- b) viriam – abasteceriam – ficariam
- c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão
- d) vieram – tivessem abastecido – ficavam
- e) viriam – haviam abastecido – ficaram

054. (FCC/TST/ANALISTA/2017)

Há algumas dicotomias que parecem ter a força de atravessar o tempo e se imporem a nós com uma evidência inaudita. Em filosofia, conhecemos várias delas, assim como conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações.

Tais dicotomias podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto, mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico. No entanto, há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias. Pois, ao menos para alguns, elas parecem nos paralisar

em vez de nos permitir avançar em direção às transformações que desejamos. Um exemplo de dicotomia que tem força evidente no pensamento crítico atual é aquela, herdada de Spinoza, entre paixões tristes e paixões alegres. Paixões tristes diminuem nossa potência de agir, paixões alegres aumentam nossa potência de agir e nossa força para existir. A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres, assim como a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes. Haveria pois aquilo que nos afeta de forma tal que permitiria a nossos corpos desenvolver ou não uma potência de agir e existir que é o exercício mesmo da vida em sua atividade soberana.

Sem querer aqui fazer o exercício infame e sem sentido de discutir a teoria spinozista dos afetos e sua bela complexidade em uma coluna de jornal, gostaria apenas de sublinhar inicialmente a importância desse entendimento de que a capacidade crítica está ligada diretamente a uma compreensão dos afetos e de seus circuitos. Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza, recuperado depois por vários outros filósofos que o seguiram.

No entanto, valeria a pena nos perguntarmos o que aconteceria se insistíssemos que talvez não existam paixões tristes e paixões alegres, que talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada (independentemente do que pensemos ou não de Spinoza).

É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.

Mas o que aconteceria se habitássemos um mundo no qual não faz mais sentido distinguir entre paixões tristes e alegres? Um mundo no qual existem apenas paixões, com a capacidade de às vezes nos fazerem tristes, às vezes alegres. Ou seja, um mundo no qual as paixões têm uma dinâmica que inclui necessariamente o movimento da alegria à tristeza.

Pois, se esse for o caso, então talvez sejamos obrigados a concluir que não é possível para nós nos afastarmos do que tenderíamos a chamar de “paixões tristes”, pois não há paixão que, em vários momentos, não nos entristeça. Não há afetos que não nos contraiam, não há vida que não se deixe paralisar, que não precise se paralisar por certo tempo, que não se vista com sua própria impotência a fim de recompor sua velocidade. Mais, ainda. Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

SAFATLE, Wladimir. Folha de S. Paulo, 23/06/2017

Há verbos que, na condição de auxiliar, expressam o ponto de vista do falante sobre o que enuncia, explicitam, por exemplo, sua avaliação sobre a ideia ou ideias que está veiculando. O segmento que ilustra de maneira relevante o papel desses verbos é:

a) (parágrafo 2) há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias.

- b) (parágrafo 3) A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres.
- c) (parágrafo 4) Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza.
- d) (parágrafo 5) talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada.
- e) (parágrafo 8) Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

055. (FCC/TRT 21ª REGIÃO/TÉCNICO/2017)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê “nada se cria, tudo se copia” já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. O segmento em que se observa uma conclusão a que se chegou a partir das ideias expostas na oração anterior está em:

- a)... o cinema, que tem menos de 120 anos de vida... (1º parágrafo)
- b)... uma vez que [...] os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. (último parágrafo)
- c) Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria... (3º parágrafo)
- d)... dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro... (1º parágrafo)
- e) O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano. (2º parágrafo)

056. (VUNESP/IPRESB-SP/AGENTE/2017) Leia a frase reelaborada a partir da fala da personagem. Depois que comecei a tuitar **diariamente**, não consigo mais escrever os relatórios **com perfeição**.

As expressões destacadas apresentam, respectivamente, as circunstâncias de:

- a) tempo e de modo.
- b) tempo e de intensidade.
- c) modo e de afirmação.
- d) modo e de intensidade.
- e) afirmação e de modo.

057. (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia a tira para responder a questão.



* Meme: imagem, informação, ideia, vídeo etc., que se espalha rapidamente pela internet, geralmente com tom de sátira ou humor.

O termo destacado na frase “**Até** o meme de amanhã.” expressa circunstância de

- a) tempo.
- b) modo.
- c) inclusão.
- d) afirmação.
- e) intensidade.

058. (VUNESP/PC-SP/PAPILOSCOPISTA/2018) Leia a tira para responder a questão.



No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição “sem” e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de

- a) negação e causa.
- b) adição e condição.
- c) ausência e modo.
- d) falta e consequência.
- e) exceção e intensidade.

059. (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018) Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, **EXCETO** em:

- a) “[...] ao ponto em que **havia** um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela.”
- b) “Meu telefone, um iPhone 6, **estava** cada vez mais lento.”
- c) “Não **era** por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos.”
- d) “Você já **entrou** alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...].”

060. (INSTITUTO AOCP/UFPB/ASSISTENTE/2019) Qual é o tempo verbal presente no trecho “O vento gemera durante o dia todo [...]”?

- a) Pretérito perfeito.
- b) Pretérito imperfeito.
- c) Pretérito mais-que-perfeito.
- d) Futuro do presente.
- e) Futuro do pretérito.

GABARITO

- | | |
|-------|-------|
| 1. E | 35. E |
| 2. C | 36. C |
| 3. C | 37. E |
| 4. E | 38. C |
| 5. C | 39. E |
| 6. E | 40. E |
| 7. E | 41. E |
| 8. C | 42. E |
| 9. E | 43. E |
| 10. C | 44. a |
| 11. E | 45. e |
| 12. C | 46. b |
| 13. C | 47. b |
| 14. C | 48. a |
| 15. E | 49. b |
| 16. E | 50. e |
| 17. E | 51. d |
| 18. E | 52. c |
| 19. E | 53. b |
| 20. E | 54. d |
| 21. E | 55. e |
| 22. E | 56. a |
| 23. E | 57. a |
| 24. C | 58. c |
| 25. C | 59. d |
| 26. C | 60. c |
| 27. C | |
| 28. E | |
| 29. C | |
| 30. C | |
| 31. C | |
| 32. C | |
| 33. C | |
| 34. C | |

GABARITO COMENTADO

001. (CEBRASPE/CGM DE JOÃO PESSOA–PB/TÉCNICO MUNICIPAL DE CONTROLE INTERNO/2018)

- 11| Eu pago meus impostos integralmente e, por isso,
- 12| posso exigir dos funcionários públicos do meu país. Agora, se
- 13| eu dou um jeito nos meus impostos porque o delegado da
- 14| receita federal é meu amigo ou parente e faz a tal “vista
- 15| grossa”, aí temos o “jeitinho” virando corrupção.

A palavra “Agora” (l.12) exprime uma circunstância temporal.



Pode parecer, mas não estamos diante de um advérbio de valor temporal. O advérbio “agora”, no trecho em análise, é um articulador coesivo, cuja função é a de expressar uma oposição ou restrição ao que foi dito anteriormente.

Errado.

002. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- 1| Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas
- 2| das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de
- 3| amigo fiel, muitas vezes lhas confiara em
- 4| ocasiões desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no
- 5| íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos
- 6| pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também
- 7| que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo.

Na linha 6, o emprego do pretérito imperfeito nas formas verbais “dava” e “entendia” tem efeitos distintos: no primeiro caso denota iteratividade e, no segundo, duração.



Essa questão aborda os efeitos semânticos de cada tempo verbal. É necessário perceber que um mesmo tempo verbal pode apresentar distintos efeitos semânticos, pois o contexto de ocorrência pode ser diferente. Iteração significa “repetição, algo que é frequente” – ideia que é compatível com o uso do verbo “dar”, na linha 6. A noção de duração também é compatível com o uso do tempo verbal de “entender”.

Certo.

003. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017)

- 1| O tema relativo à economia informal ganhou destaque
- 2| expressivo na mídia e na literatura especializada a partir do
- 3 | final do século passado. Essa denominação pode envolver
- 4| fenômenos muito distintos, tais como sonegação fiscal [...]

A substituição da forma verbal “pode envolver” (l.3) por “envolve” alteraria os sentidos do texto.



Vemos claramente que há diferença entre a locução “pode envolver” e a forma verbal “envolve”: a locução “pode envolver” exprime a noção de possibilidade, de hipótese; já a forma “envolve” está em modo indicativo, que exprime certeza, realidade.

Certo.

004. (CEBRASPE/PM/SOLDADO COMBATENTE/2017)



Susanita emprega verbos no imperativo em todas as falas dirigidas a Mafalda, pois, a todo momento, dá ordens a ela.



Primeiramente, o imperativo não possui o sentido único de ordem. É possível, como no quadrinho, que o imperativo seja utilizado para exortação (estímulo, incitação). Em segundo lugar, não há imperativo em todas as falas.

Errado.

005. (CEBRASPE/PREFEITURA DE BOA VISTA-PR/PROCURADOR/2019)

QUEM EXPLORA
ILEGALMENTE A AMAZÔNIA
PODE ATÉ TENTAR,
MAS NÃO VAI CONSEGUIR
SE ESCONDER DA GENTE.

Antes, identificar quem explorava ilegalmente a Amazônia não era fácil. Mas, agora, o Ministério Público Federal adotou uma nova metodologia de trabalho que utiliza imagens de satélite para fiscalizar toda a Região Amazônica, identificando e produzindo provas para punir os verdadeiros responsáveis pelo desmatamento ilegal.

Acesse amazoniaprotege.mpf.mp.br , conheça o projeto e consulte se determinada área é alvo de ação judicial.

 **AMAZÔNIA**
PROTEGE
Compromisso com o futuro.

 **MPF**
Ministério Público Federal

Internet: <www.amazoniaprotege.mpf.mp.br> (com adaptações).

As formas verbais “Acesse”, “conheça” e “consulte” caracterizam-se por uma uniformidade na flexão de modo e de pessoa.



Todas as formas estão na terceira pessoa do singular. O modo é o imperativo (afirmativo).

Certo.

006. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| A vida humana só viceja sob algum tipo de luz, de preferência a do sol, tão óbvia quanto essencial. Somos

animais diurnos, por mais que boêmios da pá virada e
4| vampiros em geral discordem dessa afirmativa. Poucas
vezes a gente pensa nisso, do mesmo jeito que devem ser
poucas as pessoas que acordam se sentindo primatas,
7| mamíferos ou terráqueos, outros rótulos que nos cabem por força da natureza
das coisas.

A humanidade continua se aperfeiçoando na arte de
10| afastar as trevas noturnas de todo hábitat humano. Luz soa
para muitos como sinônimo de civilização, e pode-se
observar do espaço o mapa das desigualdades econômicas
13| mundiais desenhado na banda noturna do planeta. A
parcela ocidental do hemisfério norte é, de longe, a mais
iluminada.

16| Dispor de tanta luz assim, porém, tem um custo
ambiental muito alto, avisam os cientistas. Nos humanos, o
excesso de luz urbana que se infiltra no ambiente no qual
19| dormimos pode reduzir drasticamente os níveis de
melatonina, que regula o nosso ciclo de sono-vigília
Mesmo assim, sinto uma alegria quase infantil
22| quando vejo se acenderem as luzes da cidade. E repito para
mim mesmo a pergunta que me faço desde que me
conheço por gente: quem é o responsável por acender as
25| luzes da cidade? O mais plausível é imaginar que essa
tarefa caiba a sensores fotoelétricos espalhados pelos
bairros. Mas e antes dos sensores, como é que se fazia?
28| Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta
no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da
luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se
31| iluminava.

Não consigo pensar em um cargo público mais
empolgante que o desse homem. Claro que o cargo, se
34| existia, já foi extinto, e o homem da luz já deve ter
se transferido para o mundo das trevas eternas.

Reinaldo Moraes. "Luz! Mais luz". Internet: <www.nexojornal.com.br> (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a forma verbal "existia" (l.34) fosse substituída por "existisse".



A forma verbal “existia” e a forma verbal “existisse” são ambas flexionadas na terceira pessoa do singular. No entanto, elas são diferentes em termos de modo: “existia” está no indicativo (modo da “realidade”) e “existisse” está no subjuntivo (modo da hipótese). Essa diferença é significativa, como podemos interpretar no texto.

Errado.

007. (CEBRASPE/IHB/MÉDICO/2018) Texto CG1A1AAA:

1| Nasci no Brás, durante a Segunda Guerra. Da rua
em que morávamos até a Praça da Sé, são vinte minutos
de caminhada.

4| Quando estava com sete anos, acordei com
os olhos inchados, e meu pai me levou ao pediatra.

Ao voltarmos, o futebol ininterrupto que jogávamos com

7| bola de borracha na porta da fábrica em frente parou e
a molecada correu até nós. Queriam saber se era verdade que
os médicos davam injeções enormes na bunda das crianças.

10| Nenhum daqueles filhos de operários, meus irmãos
ou eu havia ido ao pediatra; só os fortes sobreviviam, a morte
de crianças era aceita com resignação. Em várias regiões

13| do país, a mortalidade infantil ultrapassava uma centena
para cada mil nascidos.

Se a assistência médica não chegava efetivamente

16| ao Brás fabril, o primeiro bairro da zona leste, encostado
no centro da cidade que mais crescia na América Latina,
que cuidados recebiam aqueles da zona rural, que constituíam

19| mais de 70% da população?

Sarampo, caxumba, catapora, difteria e tosse

comprida eram doenças da infância, tão inevitáveis quanto

22| a noite e o dia. Qualquer episódio de febre que deixasse
a criança apática enlouquecia as mães, apavoradas pelo
fantasma onipresente da poliomielite. O som metálico das

25| próteses que acompanhava os passos de meninas e meninos
era ouvido em toda parte

No pronto-socorro de pediatria, os bebês com

28| diarreia e desidratação eram atendidos em uma sala com

trinta berços, ao lado dos quais as mães passavam os dias
e as noites em vigília. Morriam quatro ou cinco em cada
31| plantão de 12 horas.

Em 1988, o SUS passou a fazer parte da
Constituição Federal. Nós nos tornamos o único país com
34| mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer
saúde para todos. Apesar de termos nos esquecido de onde
sairiam os recursos para tamanho desafio, dos descasos,
37| das interferências políticas, hoje são raras as crianças sem
acesso a pediatria.

Em contraste com as imagens de unidades de saúde
40| caindo aos pedaços e prontos-socorros com doentes no chão,
as equipes do Saúde da Família atendem, de casa em casa,
a maior parte do país continental. Temos o maior programa
43| gratuito de vacinações e de transplante de órgãos do mundo.
A distribuição universal de medicamentos contra HIV
não só impediu que a epidemia se transformasse em catástrofe
46| nacional, como serviu de base para o combate em países
da África e da Ásia.

Se pensarmos que, nos tempos desassistidos de
49| minha infância, o Brasil tinha 50 milhões de habitantes,
enquanto hoje somos 200 milhões, a assistência médica deu
um salto quantitativo e de qualidade muito superior ao de
52| outras áreas sociais, apesar de todas as deficiências gerenciais.

Drauzio Varella. Os visionários do SUS. 14/12/2015. Internet: <<https://drauziovarella.com.br>> (com adaptações)

Depreende-se do emprego da forma verbal “jogávamos” (l.6) que o narrador, ao retornar do pediatria para casa, juntou-se a colegas para jogar futebol.



A forma verbal “jogávamos” tem como sujeito o narrador e o pai (primeira pessoa do plural). As crianças/colegas se juntaram posteriormente (para realizar perguntas).

Errado.

008. (CEBRASPE/IHB/MÉDICO/2018) Infere-se do emprego da forma verbal “morávamos” (l.2) que o narrador fornece uma informação sobre si próprio e sua família.



Neste item, a interpretação é correta: a forma verbal “morávamos” tem como sujeito um “nós” que envolve o narrador e seus familiares.

Certo.

009. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-II:

1| Não podemos descartar a operação humana por trás
dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos
supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba
4| que todas as pessoas com índice de massa corporal regular
tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice
elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial
7| poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela
obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa
inteligência humana, que não é bem assim.
10| O sistema de aprendizagem de máquina diminui a
ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de
gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa
13| que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos
realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações)

Nas linhas 5 e 6, a forma verbal “tomam”, em ambas as suas ocorrências, poderia ser substituída por “tomem”, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência do texto.



O item propõe a substituição de duas formas verbais: “tomam” (terceira pessoa do presente do INDICATIVO) para “tomem” (terceira pessoa do presente do SUBJUNTIVO). Em termos de interpretação, a diferença é a seguinte: “tomam” expressa habitualidade; “tomem” denota hipótese.

Errado.

010. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-I:

1| O carrinho de compras do sítio eletrônico está lotado,
e o preço total agrada. Animado, você digita todas as
informações referentes ao cartão de crédito e, sem entender,
4| observa a transação ser negada. Mais tarde, descobre que o

banco tinha considerado suspeito aquele seu procedimento virtual, uma vez que tinha características semelhantes às de 7| uma fraude. Decepcionante, não? E muito comum.

A fim de melhorar a experiência dos consumidores em compras pela Internet, cientistas do Instituto de Tecnologia de 10| Massachusetts, nos Estados Unidos da América, desenvolveram um sistema baseado em princípios de aprendizagem de máquina.

13| A aprendizagem de máquina para a detecção de fraude é baseada em equações matemáticas e algoritmos e funciona em duas etapas. Na primeira, o sistema recebe exemplificações 16| de compras legítimas e ilegítimas. Em seguida, a máquina avalia compras reais, levando em consideração os padrões observados. O sistema funciona mais ou menos como nossos 19| neurônios. A partir de números e fórmulas, une ponto a ponto informações sobre características de transações já feitas pelo usuário — como valores médios gastos, horários de compra, 22| uso de celular, pontos usados, principais estabelecimentos —, até chegar a uma probabilidade de fraude final. Com cada constatação, o programa consegue melhorar os padrões 25| aprendidos.

Segundo um arquiteto de software de uma empresa não participante do estudo, o modo como a máquina aprende 28| os padrões antes de começar a analisar compras interfere diretamente no registro de falsos positivos e fraudes reais. “Se a prepararmos apenas para detectar casos de não fraude, 31| podemos aumentar os riscos de fraudes que passam. Sendo assim, precisamos aumentar ao máximo o balanço de situações apresentadas à máquina para não pesar um lado mais do que o 34| outro”, detalha.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

A substituição da forma verbal ‘podemos’ (l.31) por “poderemos” não prejudicaria a correção gramatical nem alteraria os sentidos originais do texto.



A alteração não prejudica a correção gramatical, muito menos o sentido original. Isso porque o trecho em que “podemos/poderemos” está inserido expressa fato posterior à hipótese apresentada na oração precedente.

Certo.

011. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018) Texto 14A15AAA:

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.
As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente
orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por
4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje
certamente serão pobres aproximações para os modelos do
futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria
7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido
impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.
Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão
10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais
corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de
perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e
13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim
como nossos antepassados, estaremos sempre buscando
compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,
16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre
o mundo a nossa volta.
Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa
19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a
cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias
atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias
22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do
conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual.
Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos
25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o
Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

Para conferir um tom menos categórico ao trecho “Teorias científicas jamais serão a verdade final” (l.9), poderia utilizar-se a expressão “em tempo nenhum” no lugar de “jamais”.



Podemos pensar essa questão, que trata de advérbios, a partir de uma perspectiva de interpretação. Você considera que “em tempo nenhum” e “jamais” são semelhantes ou diferentes, em termos de afirmação categórica. Eu as considero iguais em termos categoriais: ambas denotam que “teorias científicas” não serão a verdade final em nenhuma oportunidade

ou momento (passado ou futuro). Assim, não se pode afirmar que uma expressão é menos categórica em relação à outra.

Errado.

012. (CEBRASPE/PF/ESCRIVÃO/2018) Texto 13A1AAA:

1| No fim do século XVIII e começo do XIX, a despeito
de algumas grandes fogueiras, a melancólica festa de punição
de condenados foi-se extinguindo. Em algumas dezenas
4| de anos, desapareceu o corpo como alvo principal da repressão
penal: o corpo supliciado, esquartejado, amputado, marcado
simbolicamente no rosto ou no ombro, exposto vivo ou morto,
7| dado como espetáculo. Ficou a suspeita de que tal rito que dava
um “fecho” ao crime mantinha com ele afinidades espúrias:
igualando-o, ou mesmo ultrapassando-o em selvageria,
10| acostumando os espectadores a uma ferocidade de que todos
queriam vê-los afastados, mostrando-lhes a frequência dos
crimes, fazendo o carrasco se parecer com criminoso, os juízes
13| com assassinos, invertendo no último momento os papéis,
fazendo do supliciado um objeto de piedade e de admiração.
A punição vai-se tornando a parte mais velada do
16| processo penal, provocando várias consequências: deixa o
campo da percepção quase diária e entra no da consciência
abstrata; sua eficácia é atribuída à sua fatalidade, não à sua
19| intensidade visível; a certeza de ser punido é que deve desviar
o homem do crime, e não mais o abominável teatro.
Sob o nome de crimes e delitos, são sempre julgados
22| corretamente os objetos jurídicos definidos pelo Código.
Porém julgam-se também as paixões, os instintos, as anomalias,
as enfermidades, as inaptações, os efeitos de meio ambiente
25| ou de hereditariedade. Punem-se as agressões, mas, por meio
delas, as agressividades, as violações e, ao mesmo tempo, as
perversões, os assassinatos que são, também, impulsos e
28| desejos. Dir-se-ia que não são eles que são julgados; se são
invocados, é para explicar os fatos a serem julgados e
determinar até que ponto a vontade do réu estava envolvida no
31| crime. As sombras que se escondem por trás dos elementos da

causa é que são, na realidade, julgadas e punidas.

O juiz de nossos dias — magistrado ou jurado — faz

34| outra coisa, bem diferente de “julgar”. E ele não julga mais sozinho. Ao longo do processo penal, e da execução da pena, prolifera toda uma série de instâncias anexas. Pequenas justiças 37| e juízes paralelos se multiplicaram em torno do julgamento principal: peritos psiquiátricos ou psicológicos, magistrados da aplicação das penas, educadores, funcionários da administração 40| penitenciária fracionam o poder legal de punir. Dir-se-á, no entanto, que nenhum deles partilha realmente do direito de julgar; os peritos não intervêm antes da sentença para fazer um 43| julgamento, mas para esclarecer a decisão dos juízes. Todo o aparelho que se desenvolveu há anos, em torno da aplicação das penas e de seu ajustamento aos indivíduos, multiplica as 46| instâncias da decisão judiciária, prolongando-a muito além da sentença.

Michel Foucault. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis, Vozes, 1987, p. 8-26 (com adaptações).

A expressão “Dir-se-á” (l.40) poderia ser corretamente substituída por “Será dito”.



As duas estruturas são construções pessoais (o sujeito é a forma subordinada “que nenhum...”) e as estruturas são passivas (uma é sintética, a outra é analítica). A diferença entre as duas é apenas esta: uma é passiva sintética e a outra é uma passiva analítica. A concordância é a mesma e o modo-tempo também.

Certo.

013. (CEBRASPE/PF/ESCRIVÃO/2018) No longo período que finaliza o primeiro parágrafo do texto, as formas verbais no gerúndio relacionam-se, por coesão, ao termo “tal rito” (l.7).



De fato, as formas no gerúndio relacionam-se a “tal rito”. A forma pronominal enclítica (“o”) que acompanha algumas formas no gerúndio, inclusive, tem como referente “tal rito”.

Certo.

014. (CEBRASPE/IPHAN/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| Uma das grandes cousas que se veem hoje no
mundo, e nós pelo costume de cada dia não admiramos, é a transmigração imensa de
gentes e nações etíopes, que da

4| África continuamente estão passando a esta América. Entra
uma nau de Angola, e desova no mesmo dia quinhentos,
seiscentos e talvez mil escravos. Os israelitas atravessaram

7| o Mar Vermelho, e passaram da África à Ásia, fugindo do
cativeiro; estes atravessam o mar oceano na sua maior
largura, e passam da mesma África à América e para viver

10| e morrer cativos. Os outros nascem para viver, estes para
servir. Nas outras terras do que aram os homens, e do que
fiam e tecem as mulheres, se fazem os comércios: naquela

13| o que geram os pais e o que criam a seus peitos as mães, é
o que se vende, e se compra. Oh trato desumano, em que a
mercancia são homens! Oh mercancia diabólica, em que

16| os interesses se tiram das almas alheias, e os riscos das próprias!
Já se depois de chegados olharmos para estes

19| miseráveis, e para os que se chamam seus senhores: o que
se viu nos dous estados de Jó, é o que aqui representa a
fortuna, pondo juntas a felicidade e a miséria no mesmo

22| teatro. Os senhores poucos, e os escravos muitos; os
senhores rompendo galas, os escravos despidos e nus; os
senhores banquetecendo, os escravos perecendo à fome; os

25| senhores nadando em ouro e prata, os escravos carregados
de ferros; os senhores tratando-os como brutos, os escravos
adorando-os e temendo-os como deuses; os senhores em pé

28| apontando para o açoute, como estátuas da soberba e da
tirania, os escravos prostrados com as mãos atadas atrás
como imagens vilíssimas da servidão, e espetáculos da

31| extrema miséria.

Antônio Vieira. Sermão vigésimo sétimo do rosário. In: Essencial padre Antônio Vieira. Organização e introdução de Alfredo Bosi. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2011, p. 532-3 (com adaptações).

A forma verbal “nadando” (l.25) exprime um evento com duração no tempo.



O item traduz corretamente o sentido da forma nominal gerúndio: expressa o aspecto durativo.
Certo.

015. (CEBRASPE/EMAP/NÍVEL SUPERIOR/2018) Texto CB1A1AAA:

1| O Juca era da categoria das chamadas pessoas
sensíveis, dessas a que tudo lhes toca e tange. Se a gente lhe
perguntasse: “Como vais, Juca?”, ao que qualquer pessoa
4| normal responderia “Bem, obrigado!” — com o Juca a coisa
não era assim tão simples. Primeiro fazia uma cara de
indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um
7| olhar heroicamente exultante, até que esse exame de
consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava
a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava
10| ouvindo... Porque as pessoas sensíveis são as criaturas mais
egoístas, mais coriáceas, mais impenetráveis do reino animal.
Pois, meus amigos, da última vez que vi o Juca, o impasse
13| continuava... E que impasse!
Estavam-lhe ministrando a extrema-unção. E, quando
o sacerdote lhe fez a tremenda pergunta, chamando-o pelo
16| nome: “Juca, queres arrepender-te dos teus pecados?”, vi que,
na sua face devastada pela erosão da morte, a Dúvida
começava a redesenhar, reanimando-a, aqueles seus trejeitos e
19| caretas, numa espécie de ridícula ressurreição. E a resposta não
foi “sim” nem “não”; seria acaso um “talvez”, se o padre não
fosse tão compreensivo. Ou apressado. Despachou-o num
22| átimo e absolvido. Que fosse amolar os anjos lá no Céu!
E eu imagino o Juca a indagar, até hoje:
— Mas o senhor acha mesmo, sargento Gabriel, que
25| ele poderia ter-me absolvido?

Mário Quintana Prosa & Verso Porto Alegre: Globo, 1978, p 65 (com adaptações)

Na linha 5, caso a forma verbal “era” fosse substituída por “seria”, a respectiva afirmação sobre o comportamento de Juca seria mais categórica que a que se verifica no texto.



As formas verbais “era” e “seria” são ambas flexões do verbo “ser”. No entanto, “era” está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo. A forma “seria”, diferentemente, está

no futuro do pretérito do indicativo. Entre as duas, a que mais denota afirmação sobre o comportamento de Juca é “era”. Isso porque o futuro do pretérito está mais próximo à noção do modo subjuntivo (isto é, da irrealidade).

Errado.

016. (CEBRASPE/SEDUC-AL/PROFESSOR/2018)

1| O estado de São Paulo realiza o chamado “dia D” da
vacinação contra a febre amarela em 54 cidades da Grande São
Paulo, do Vale do Paraíba e da Baixada Santista. O governo do
4| estado pretende imunizar 9,2 milhões de pessoas. Para se
vacinar, as pessoas devem apresentar documento de identidade
e carteiras do SUS e de vacinação.

7| A campanha será feita com a dose fracionada da
vacina. Segundo o Ministério da Saúde, a vacina fracionada
tem eficácia de oito anos, e quem já tomou uma dose não
10| precisará se vacinar novamente.

Também serão disponibilizadas doses convencionais
para crianças com idade entre nove meses e dois anos, pessoas
13| que viajarão para países que exigem imunização, grávidas que
moram em área de risco, transplantados e portadores de
doenças crônicas. De acordo com a Organização Mundial da
16| Saúde (OMS), a dose padrão tem validade para a vida toda.

São Paulo faz mutirão para vacinação contra a febre amarela. Internet: <www.g1.com.br> (com adaptações).

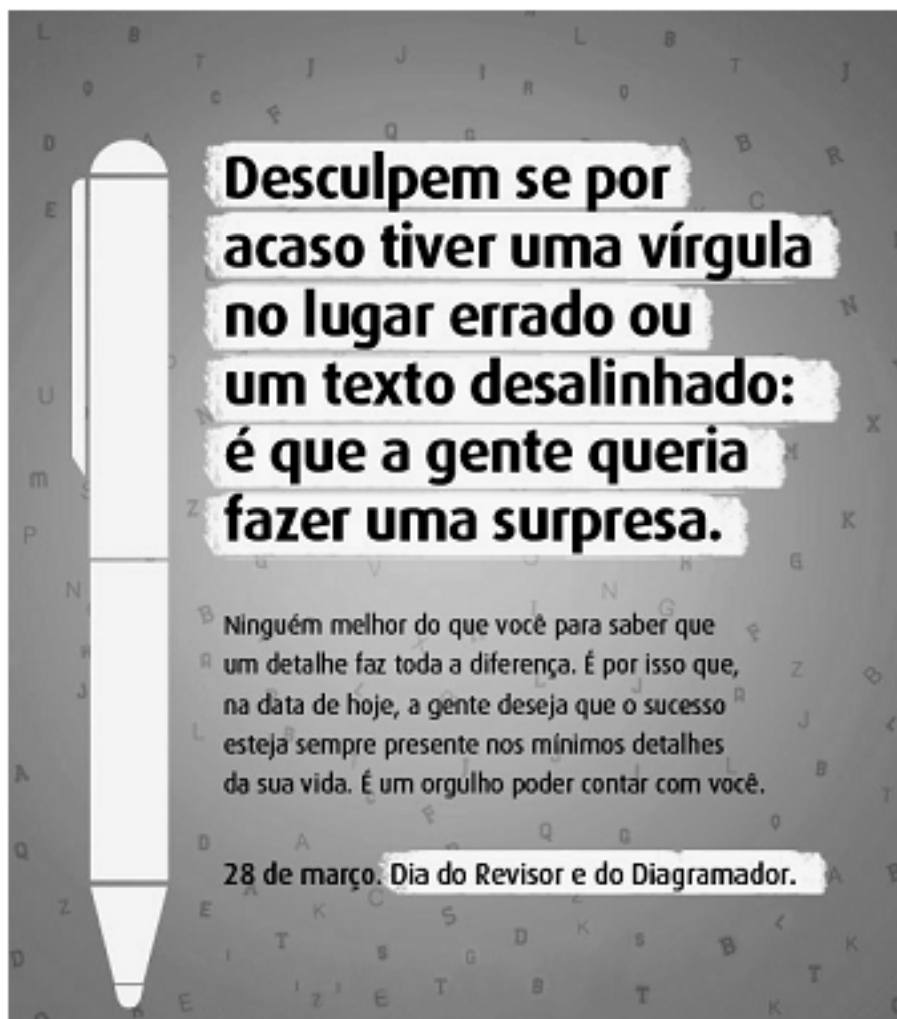
Conclui-se do emprego do advérbio “Também” (l.11) que as duas modalidades de vacinação, além de serem aplicadas simultaneamente, valem para a vida toda.



O valor da forma “também” incide apenas sobre o fato de outro tipo de vacina ser disponibilizada (a do tipo convencional). Isso não significa que os tipos de vacinas são semelhantes quanto ao tempo da imunização.

Errado.

017. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)



No período “É um orgulho poder contar com você”, a terceira pessoa do singular empregada na forma verbal “É” justifica-se por tratar-se de um verbo impessoal, como em “É tarde”.



A forma verbal está flexionada na terceira pessoa do singular para concordar com a estrutura “poder contar com você”. Veja a ordem direta da oração: “Poder contar com você é um orgulho”.

Errado.

018. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018) Texto 6A1AAA:

- 1| Está demonstrado, portanto, que o revisor errou, que se não errou confundiu, que se não confundiu imaginou, mas venha atirar-lhe a primeira pedra aquele que não tenha errado,
- 4| confundido ou imaginado nunca. Errar, disse-o quem sabia, é

próprio do homem, o que significa, se não é erro tomar as palavras à letra, que não seria verdadeiro homem aquele que
7| não errasse. Porém, esta suprema máxima não pode ser utilizada como desculpa universal que a todos nos absolveria de juízos coxos e opiniões mancadas. Quem não sabe deve
10| perguntar, ter essa humildade, e uma precaução tão elementar deveria tê-la sempre presente o revisor, tanto mais que nem sequer precisaria sair de sua casa, do escritório onde agora está
13| trabalhando, pois não faltam aqui os livros que o elucidariam se tivesse tido a sagesa e prudência de não acreditar cegamente naquilo que supõe saber, que daí é que vêm os enganos piores,
16| não da ignorância. Nestas ajoujadas estantes, milhares e milhares de páginas esperam a cintilação duma curiosidade inicial ou a firme luz que é sempre a dúvida que busca o seu
19| próprio esclarecimento. Lancemos, enfim, a crédito do revisor ter reunido, ao longo duma vida, tantas e tão diversas fontes de informação, embora um simples olhar nos revele que estão faltando no seu tombo as tecnologias da informática, mas o dinheiro, desgraçadamente, não chega a tudo, e este ofício, é altura de dizê-lo, inclui-se entre os mais mal pagos do orbe.
25| Um dia, mas Alá é maior, qualquer corrector de livros terá ao seu dispor um terminal de computador que o manterá ligado, noite e dia, umbilicalmente, ao banco central de dados, não
28| tendo ele, e nós, mais que desejar que entre esses dados do saber total não se tenha insinuado, como o diabo no convento, o erro tentador.
31| Seja como for, enquanto não chega esse dia, os livros estão aqui, como uma galáxia pulsante, e as palavras, dentro deles, são outra poeira cósmica flutuando, à espera do olhar
34| que as irá fixar num sentido ou nelas procurará o sentido novo, porque assim como vão variando as explicações do universo, também a sentença que antes parecera imutável para todo o
37| sempre oferece subitamente outra interpretação, a possibilidade duma contradição latente, a evidência do seu erro próprio. Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que
40| uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e

Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o
43| Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

José Saramago. História do cerco de Lisboa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 25-6.

Em “não tendo ele, e nós, mais que desejar” (l. 27 e 28), a palavra “mais” classifica-se como advérbio, sendo sinônimo de “já”, de forma que, sem prejuízo do sentido do texto, tal trecho poderia ser reescrito da seguinte forma: “já não tendo ele, e nós, que desejar”.



A expressão “mais que [verbo infinitivo]” é cristalizada. Com isso, a substituição por “já” por si só é incorreta. A mudança de posição (para o início do trecho em análise) adiciona mais incorreção à reescrita.

Errado.

019. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

1| A corrupção é uma doença da alma. Como todas as
doenças, ela não acomete a todos. Muitas pessoas são
suscetíveis a ela, outras não. A corrupção é uma doença que
4| deve ser combatida por meio de uma vacina: a educação. Uma
educação de qualidade para todos os brasileiros deverá
exercitar o pensamento e a crítica argumentada e,
7| principalmente, introduzir e consolidar virtudes como a
solidariedade e a ética. Devemos preparar uma nova geração
na qual a corrupção seja um fenômeno do passado. Nesse
10| futuro não tão remoto, teremos conquistado a utopia de uma
verdadeira justiça social.

Isaac Roitman. Corrupção e democracia. Internet: <<https://noticias.unb.br>> (com adaptações).

A substituição de “teremos conquistado” (l.10) por “conquistaremos” manteria os sentidos originais do texto.



As estruturas possuem valores semânticos diferentes. A forma “teremos conquistado” é mais “concreta” em termos de realização ou não do evento denotado (no futuro). Já a forma “conquistaremos” é “menos concreta”, “menos certa” de ocorrer em um futuro.

Errado.

020. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/ANALISTA/2017) Texto 4A4AAA:

1| A linguagem — seja ela oral ou escrita, seja mímica
ou semafórica — é um sistema de símbolos, signos ou
signos-símbolos, voluntariamente produzidos e
4| convencionalmente aceitos, mediante o qual o ser humano se
comunica com seus semelhantes, expressando suas ideias,
sentimentos ou desejos.
7| A linguagem ideal seria aquela em que cada palavra
designasse apenas uma coisa, correspondesse a uma só ideia ou
conceito, tivesse um só sentido. Como tal não ocorre em
10| nenhuma língua conhecida, as palavras são, por natureza,
enganosas, porque polissêmicas ou plurivalentes.
Isoladas de contexto ou situação, as palavras quase
13| nada significam de maneira precisa, inequívoca (Ogden e
Richards são radicais: “as palavras nada significam por si
mesmas”): “...o que determina o valor da palavra é o contexto,
16| o qual, a despeito da variedade de sentidos de que a palavra
seja suscetível, lhe impõe um valor ‘singular’; é o contexto
também que a liberta de todas as representações passadas, nela
19| acumuladas pela memória, e que lhe atribui um valor ‘atual’”.
Assim, por mais condicionada que esteja a significação de uma
palavra ao seu contexto, sempre subsiste nela, palavra, um
22| núcleo significativo mais ou menos estável e constante, além de
outros traços semânticos potenciais em condições de se
evidenciarem nos contextos em que ela apareça. Se, como
25| entendem Ogden e Richards, as palavras por si mesmas nada
significassem, a cada novo contexto elas adquiririam
significação diferente, o que tornaria praticamente impossível
28| a própria intercomunicação linguística.

Othon M. Garcia. Comunicação em Prosa Moderna. 21.ª ed. Riode Janeiro: Editora FGV, 2002, p. 175-6 (com adaptações).

A correção gramatical e os sentidos do primeiro período do segundo parágrafo seriam preservados caso as formas verbais flexionadas no futuro do pretérito do indicativo e no modo subjuntivo fossem alteradas para o presente do modo indicativo, da seguinte forma: “A linguagem ideal é aquela em que cada palavra designa apenas uma coisa, corresponde a uma só ideia ou conceito, tem um só sentido”.



O sentido é claramente diferente: no original, temos hipóteses (irrealidade); na reescrita, temos certezas (realidades).

Errado.

021. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2018) Texto 7A3BBB:

1| Tribunal Regional Federal da 1.ª Região (TRF1)
determinou a imediata paralisação das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma, subsidiária da Vale S.A., até
4| que seja comprovada a implantação do plano de gestão
econômica e ambiental e das demais medidas compensatórias
em favor das comunidades indígenas afetadas.
7| Os representantes das comunidades Xikrins e Kayapós
defenderam a paralisação imediata das atividades de mineração
do empreendimento Onça Puma sob o fundamento de que a
10| exploração de minério em áreas próximas às terras indígenas
localizadas na sub-bacia do rio Catete e do igarapé Carapanã
está trazendo impactos negativos aos índios da região.
13| Sustentaram os índios que a responsabilidade do TRF1 no
julgamento da questão é muito importante.
A Vale S.A. e o estado do Pará, por intermédio de
16| seus representantes, buscaram a rejeição dos argumentos das
comunidades indígenas, a fim de permitir a continuidade das
atividades. A defesa da empresa se ateve a questões
19| processuais, enquanto o procurador do estado do Pará afirmou
que a paralisação das atividades ocasionará prejuízos
irreversíveis ao estado, tais como aumento do índice de
22| desemprego e queda na arrecadação de impostos.

Internet: <portal.trf1.jus.br> (com adaptações).

No contexto em que foi empregada, a forma verbal “buscaram” (l.16) poderia ter sido flexionada no singular, “buscou”, sem que houvesse prejuízo para a correção gramatical do texto.



O sujeito é composto (A Vale S.A. e o estado do Pará), por isso a concordância só pode ser de terceira pessoa do plural.

Errado.

022. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2017/ADAPTADA) Texto 7A3AAA:

1| Botelho conhecia as faltas de Estela como as palmas
das próprias mãos. O Miranda mesmo, que o via em conta de
amigo fiel, muitas e muitas vezes lhas confiara em ocasiões
4| desesperadas de desabafo, declarando francamente o quanto no
íntimo a desprezava e a razão por que não a punha na rua aos
pontapés. E o Botelho dava-lhe toda a razão: entendia também
7| que os sérios interesses comerciais estavam acima de tudo.
— Uma mulher naquelas condições, dizia ele
convicto, representa nada menos que o capital, e um capital em
10| caso nenhum a gente despreza! Agora, você o que devia era
nunca chegar-se para ela...
— Ora! Explicava o marido. Eu me sirvo dela como
13| quem se serve de uma escarradeira!
O parasita, feliz por ver quanto o amigo aviltava a
mulher, concordava em tudo plenamente, dando-lhe um
16| carinhoso abraço de admiração. Mas por outro lado, quando
ouvia Estela falar do marido, com infinito desdém e até com
asco, ainda mais resplandecia de contente.

Aluísio Azevedo. O cortiço. Internet: <www.dominipublico.gov.br> (com adaptações).

Na linha 4, a forma “francamente” é derivada da forma masculina do adjetivo “franco”.



A forma “francamente” é derivada da forma **feminina**: “franca”.

Errado.

023. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/TÉCNICO/2017) Texto CB2A2AAA:

1| O pensamento do filósofo grego Sócrates, no século
V a. C., marcou uma reviravolta na história humana. Até então,
a filosofia procurava explicar o mundo com base na observação
4| das forças da natureza. A partir de Sócrates, o ser humano
voltou-se para si mesmo.
A preocupação do filósofo era levar as pessoas, por
7| meio do autoconhecimento, à sabedoria e à prática do bem.
Para o filósofo grego, o papel do educador é, portanto, o de
ajudar o discípulo a caminhar nesse sentido, despertando sua

10| cooperação para que ele consiga, por si próprio, iluminar sua inteligência e sua consciência.

Assim, o verdadeiro mestre não é um provedor de

13| conhecimentos, mas alguém que desperta os espíritos. Ele deve, segundo Sócrates, admitir a reciprocidade ao exercer sua

função iluminadora, permitindo que os alunos contestem seus

16| argumentos da mesma forma que ele contesta os argumentos dos alunos. Para esse pensador, só a troca de ideias dá

liberdade ao pensamento e a sua expressão, condição

19| imprescindível para o aperfeiçoamento do ser humano.

Sócrates. In: Coleção Grandes Pensadores. Revista Nova Escola. Ed. 179, jan.–fev./2005. Internet: <<https://novaescola.org.br>> (com adaptações).

Por ser um advérbio, o vocábulo “só” (l.17) poderia ser deslocado para imediatamente antes da forma verbal “dá” (l.17), sem alteração dos sentidos do texto.



Muita atenção, ok? A mudança da posição de formas como “só”, “até” “apenas” geralmente acarreta mudança de sentido. No texto original, a forma “só” modifica o termo “a troca de ideias”. Com a reescritura, esse termo passa a modificar a expressão “liberdade ao pensamento”. Essa diferença é uma grande alteração do sentido original do texto.

Errado.

024. (CEBRASPE/TRF 1ª REGIÃO/NÍVEL MÉDIO/2017) Texto CB2A1AAA:

1| A pergunta a respeito da exigibilidade ou não de procedimento licitatório prévio para a contratação de serviços profissionais de advocacia não comporta uma resposta

4| genérica, seja em sentido positivo, seja em sentido negativo.

Na verdade, o campo de atuação profissional do advogado é bastante amplo e compreende tanto trabalhos usuais,

7| corriqueiros, de pequena complexidade técnica, quanto situações de extrema dificuldade, verdadeiramente polêmicas e de enorme repercussão prática, de ordem tanto econômica

10| quanto propriamente jurídica.

O estudo desse problema exige muita ponderação, repudiando-se, de uma vez, soluções simplistas e extremadas.

13| Nem se pode dizer que toda contratação direta de advogado pelo poder público é lícita, dado o caráter fundamentalmente

intelectual e pessoal do trabalho advocatício, nem se pode
16| afirmar que toda e qualquer contratação de advogado deve ser
precedida de licitação, em face do princípio da isonomia.
Existem, no entanto, assuntos de grande repercussão
19| política correspondentes a programas ou prioridades
determinadas exatamente pela estrutura política eleita
democraticamente pelo corpo social, e o tratamento de temas
22| dessa natureza requer a seleção de assistentes jurídicos
nomeados para cargos de provimento em comissão ou a
contratação temporária de profissionais alheios ao corpo
permanente de servidores.

Adilson Abreu Dallari. Contratação de serviços de advocacia pela administração pública. Brasília. a. 35 n. 140 out./dez. 1998. Internet: <www2.senado.leg.br> (com adaptações).

A substituição das formas verbais “é” (l.14) e “deve” (l.16) por “seja” e “deva”, respectivamente, não alteraria a correção gramatical do texto.



Os tempos são mantidos: “é”/“seja” e “deve”/“deva” estão no presente. A flexão de número-pessoa também é a mesma: terceira pessoa do singular. A mudança é de modo: de indicativo para subjuntivo. Com essa mudança, temos alteração de **sentido**, mas não de estruturação gramatical (ou seja: correção gramatical é mantida).

Certo.

025. (CEBRASPE/STM/ANALISTA/2018)

1| Não sou de choro fácil a não ser quando descubro
qualquer coisa muito interessante sobre ácido
desoxirribonucleico. Ou quando acho uma carta que fale sobre
4| a descoberta de um novo modelo para a estrutura do ácido
desoxirribonucleico, uma carta que termine com “Muito amor,
papai”. Francis Crick descobriu o desenho do DNA e escreveu
7| a seu filho só para dizer que “nossa estrutura é muito bonita”.
Estrutura, foi o que ele falou. Antes de despedir-se ainda disse:
“Quando chegar em casa, vou te mostrar o modelo”. Não
10| esqueça os dois pacotes de leite, passe para comprar pão,
guarde o resto do dinheiro para seus caramelos e, quando
chegar, eu mostro a você o mecanismo copiador básico a partir
13| do qual a vida vem da vida.

Não sou de choro fácil, mas um composto orgânico
cujas moléculas contêm as instruções genéticas que coordenam
16| o desenvolvimento e o funcionamento de todos os seres vivos
me comove. Cromossomas me animam, ribossomas me
espantam. A divisão celular não me deixa dormir, e olha que eu
19| moro bem no meio das montanhas. De vez em quando vejo
passarem os aviões, mas isso nunca acontece de madrugada —
a noite se guarda toda para o infinito silêncio.

22| Acho que uma palavra é muito mais bonita do que
uma carabina, mas não sei se vem ao caso. Nenhuma palavra
quer ferir outras palavras: nem desoxirribonucleico, nem
25| montanha, nem canção. Todos esses conceitos têm os seus
sinônimos, veja só, ácido desoxirribonucleico e DNA são
exatamente a mesma coisa, e os do resto das palavras você
28| acha. É tudo uma questão de amor e prisma, por favor não abra
os canhões. Que coisa mais linda esse ácido despenteado,
caramba. Olhei com mais atenção o desenho da estrutura e
31| descobri: a raça humana é toda brilho.

A substituição da expressão “e olha que eu moro bem no meio das montanhas” (l.18 e 19) por “embora eu more entre montanhas” manteria a coerência do trecho no qual se insere, mas alteraria seu nível de formalidade.



A conjunção “embora” traduz corretamente o valor concessivo do trecho no qual se insere. A ideia de concessão, como vimos, exprime uma oposição ao que é afirmado na oração principal, mas essa oposição não é capaz de anular ou impedir o fato mencionado. Como vemos pela natureza do texto em análise, a frase original é menos formal (é informal). Se se fizer o uso da conjunção “embora”, o texto se torna mais formal.

Certo.

026. (CEBRASPE/ABIN/OFICIAL/2018)

11| Após espiões poloneses
terem roubado uma cópia da máquina, Turing e o campeão de
13| xadrez Gordon Welchman construíram uma réplica da Enigma
na base militar de Bletchey Park. A máquina replicava os
rotores do sistema alemão e tentava reproduzir diferentes
16| combinações de posições dos rotores para testar possíveis

soluções. Após quatro anos de trabalho, Turing conseguiu quebrar a Enigma, ao perceber que as mensagens alemãs 19| criptografadas continham palavras previsíveis, como nomes e títulos dos militares.

No trecho “para testar possíveis soluções” (l.16 e 17), o emprego da preposição “para”, além de contribuir para a coesão sequencial do texto, introduz, no período, uma ideia de finalidade.



A preposição “para” possui, na sentença analisada, a ideia de finalidade. Traduzindo, temos que “a reprodução de diferentes combinações tinha por fim as possíveis soluções”. Um teste para identificar o valor de finalidade da preposição para é a substituição pela forma “a fim de”.

Certo.

027. (CEBRASPE/SEEDF/ASSISTENTE/2017)

1| Não têm conta entre nós os pedagogos da
prosperidade que, apegando-se a certas soluções onde,
na melhor hipótese, se abrigam verdades parciais,
4| transformam-nas em requisito obrigatório e único de todo
progresso. É bem característico, para citar um exemplo, o
que ocorre com a miragem da alfabetização. Quanta inútil
7| retórica se tem desperdiçado para provar que todos os
nossos males ficariam resolvidos de um momento para o
outro se estivessem amplamente difundidas as escolas
10| primárias e o conhecimento do abc.

A preposição “para” (l.7) introduz, no período em que ocorre, uma ideia de finalidade.



Para reconhecer a ideia de finalidade na preposição “para”, faça a reescritura utilizando, no lugar da preposição, as formas “com a finalidade de”, “com o intuito de”, “com o propósito de” ou “a fim de”: “Quanta inútil retórica se tem desperdiçado com a finalidade/o intuito/o propósito de/a fim de provar que [...]”

Certo.

028. (CEBRASPE/SEEDF/PROFESSOR/2017)

9| Quando nos perguntamos o que é a
10| consciência, não temos melhor resposta que a de Louis

11|Armstrong quando uma repórter perguntou-lhe o que era o jazz:

12| “Moça, se você precisa perguntar, nunca saberá”.

Seriam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse introduzida a preposição “sobre” imediatamente após “perguntou-lhe” (l.11).



A preposição “sobre” não pode ser introduzida na construção analisada. A explicação é a seguinte: o verbo perguntar, na sentença, é transitivo direto e indireto – perguntar algo (o que era o jazz) a alguém (lhe = a ele). Se houvesse a presença da preposição “sobre”, a construção ficaria assim (reescrita): “uma repórter perguntou sobre o que era o jazz a ele”. Essa frase, segundo a norma gramatical, é incorreta, já que a preposição sobre está introduzindo um objeto direto.

Errado.

029. (CEBRASPE/PC-MA/ESCRIVÃO/2017)

1| Se, nos Estados Unidos da América, surgem mais e mais casos de assédio sexual em ambientes profissionais — como os que envolvem produtores e atores de cinema —, no 4| Brasil, o número de processos desse tipo caiu 7,5% entre 2015 e 2016.

Até setembro de 2017, foram registradas 4.040 ações 7| judiciais sobre assédio sexual no trabalho, considerando-se só a primeira instância.

Os números mostram que o tema ainda é tabu por 10| aqui, analisa o consultor Renato Santos, que atua auxiliando empresas a criarem canais de denúncia anônima. “As pessoas não falam por medo de serem culpabilizadas ou até de 13| represálias”.

Segundo Santos, os canais de denúncia para coibir corrupção nas corporações já recebem queixas de assédio e 16| ajudam a identificar eventuais predadores. Para ele, “o anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar”.

19| A lei só tipifica o crime quando há chantagem de um superior sobre um subordinado para tentar obter vantagem sexual. Se um colega constrange o outro, em tese, não há 22| crime, embora tal comportamento possa dar causa a reparação por dano moral.

No texto, a correção gramatical e o sentido do trecho “O anonimato ajuda, já que as pessoas se sentem mais protegidas para falar” (l. 17 e 18) seriam preservados caso se substituísse o termo “já que” por “uma vez que”.



São equivalentes do termo “já que”: “dado que”, “visto que”, “uma vez que”. O valor da locução conjuntiva é de explicação, introduzindo o seguimento que denota uma explicação para o que foi dito anteriormente.

Certo.

030. (CEBRASPE/TCE-PB/AUXILIAR/2017)

1| O medo do esquecimento obcecou as sociedades
europeias da primeira fase da modernidade. Para dominar sua
inquietação, elas fixaram, por meio da escrita, os traços do
4| passado, a lembrança dos mortos ou a glória dos vivos e todos
os textos que não deveriam desaparecer. A pedra, a madeira, o
tecido, o pergaminho e o papel forneceram os suportes nos
7| quais podia ser inscrita a memória dos tempos e dos homens.
No espaço aberto da cidade, no refúgio da biblioteca,
na magnitude do livro e na humildade dos objetos mais
10| simples, a escrita teve como missão conjurar contra a fatalidade
da perda. Em um mundo no qual as escritas podiam ser
apagadas, os manuscritos podiam ser perdidos e os livros
13| estavam sempre ameaçados de destruição, a tarefa não era fácil.
Paradoxalmente, seu sucesso poderia criar, talvez, outro
perigo: o de uma incontável proliferação textual de um
16| discurso sem ordem nem limites.
O excesso de escrita, que multiplica os textos inúteis
e abafa o pensamento sob o acúmulo de discursos, foi
19| considerado um perigo tão grande quanto seu contrário.
Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim
como o esquecimento também o é para a memória. Nem todos
22| os escritos foram destinados a se tornar arquivos cuja proteção
os defenderia da imprevisibilidade da história. Alguns foram
traçados sobre suportes que permitiam escrever, apagar e
25| depois escrever de novo.

No texto, as relações sintático-semânticas do período “Embora fosse temido, o apagamento era necessário, assim como o esquecimento também o é para a memória” (l. 20 e 21) seriam preservadas caso a conjunção “Embora” fosse substituída por “Ainda que”.



O valor da conjunção “embora” é de concessão (exprime uma oposição ao que é dito na oração principal, não sendo capaz, porém, de anular ou impedir o fato mencionado). Uma outra estrutura concessiva é “ainda que”, o que torna o item certo.

Certo.

031. (CEBRASPE/PJC-MT/DELEGADO/2017)

1| A valorização do direito à vida digna preserva as duas
faces do homem: a do indivíduo e a do ser político; a do ser em
si e a do ser com o outro. O homem é inteiro em sua dimensão
4| plural e faz-se único em sua condição social. Igual em sua
humanidade, o homem desigualava-se, singulariza-se em sua
individualidade. O direito é o instrumento da fraternização
7| racional e rigorosa.

O direito à vida é a substância em torno da qual todos
os direitos se conjugam, se desdobram, se somam para que o
10| sistema fique mais e mais próximo da ideia concretizável de
justiça social.

Mais valeria que a vida atravessasse as páginas da Lei
13| Maior a se traduzir em palavras que fossem apenas a revelação
da justiça. Quando os descaminhos não conduzirem a isso,
competirá ao homem transformar a lei na vida mais digna para
16| que a convivência política seja mais fecunda e humana.

Sem prejuízo para a coerência e para a correção gramatical do texto, a conjunção “Quando” (l.14) poderia ser substituída por “se”.



Ambas as formas (“quando” e “se”) são conjunções que indicam hipótese. Observe que a substituição de uma por outra não altera a flexão do verbo (diferentemente da conjunção “caso”, que exige mudança na flexão verbal).

Certo.

032. (CEBRASPE/TJ-AM/ASSISTENTE/2019) Texto CG2A1AAA:

1| A vida de Florence Nightingale, a criadora da
moderna enfermagem, daria um romance. Florence estava
destinada a receber uma boa educação, a casar-se com
4| um cavalheiro de fina estirpe, a ter filhos, a cuidar da casa
e da família. Mas logo ficou claro que a menina não
se conformaria a esse modelo. Era diferente; gostava
7| de matemática, e era o que queria estudar (os pais não
deixaram). Aos dezesseis anos, algo aconteceu: Deus
falou-me — escreveu depois — e convocou-me para servi-lo.
10| Servir a Deus significava, para ela, cuidar dos
enfermos, e especialmente dos enfermos hospitalizados.
Naquela época, os hospitais curavam tão pouco e eram
13| tão perigosos (por causa da sujeira, do risco de infecção)
que os ricos preferiam tratar-se em casa. Hospitalizados eram
só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles,
16| praticando com os indigentes que viviam próximos à sua
casa. Viajou por toda a Europa, visitando hospitais. Coisa
que os pais não viam com bons olhos: enfermeiras eram
19| consideradas pessoas de categoria inferior, de vida desregrada.
Mas Florence foi em frente e logo surgiu a oportunidade
para colocar em prática o que aprendera. Sidney Herbert,
22| membro do governo inglês e amigo pessoal, pediu-lhe que
chefiasse um grupo de enfermeiras enviadas para o front turco,
uma tarefa a que Florence entregou-se de corpo e alma;
25| providenciava comida, remédios, agasalhos, além de
supervisionar o trabalho das enfermeiras. Mais que isso,
fez estudos estatísticos (sua vocação matemática enfim
28| triunfou) mostrando que a alta mortalidade dos soldados
resultava das péssimas condições de saneamento.
Isso tudo não quer dizer que Florence fosse, pelos
31| padrões habituais, uma mulher feliz. Para começar, não
havia, em sua vida, lugar para ligações amorosas. Cortejou-a
o político e poeta Richard Milnes, Barão Houghton, mas ela
34| rejeitou-o. Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu:
recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível,
e até provável, que isso tenha resultado de brucelose,

37| uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí
um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da
realidade. Contudo — Florence era Florence —, mesmo
40| acamada, continuou trabalhando intensamente. Colaborou com
a comissão governamental sobre saúde dos militares, fundou
uma escola para treinamento de enfermeiras, escreveu
43| um livro sobre esse treinamento.

Estranha, a Florence Nightingale? Talvez. Mas
estranheza pode estar associada a qualidades admiráveis.
46| Grande e estranho é o mundo; grandes, ainda que estranhas,
são muitas pessoas. E se elas têm grandeza, ao mundo
pouco deve importar que sejam estranhas.

Moacyr Scliar. Uma estranha, e admirável, mulher. Internet: <<http://moacyrscliar.blogspot.com.br>> (com adaptações).

A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, se fosse inserida a expressão “ou de” logo após “brucelose,” (l.36).



A reescrita é esta: “que isso tenha resultado de brucelose, ou de uma infecção crônica contraída durante a guerra”. Com a reescrita, “uma infecção crônica contraída durante a guerra” ganha autonomia referencial e se diferencia de “brucelose”. Por isso, os sentidos são diferentes, mantendo-se a correção gramatical.

Certo.

033. (CEBRASPE/PROCURADOR/PREFEITURA DE BOA VISTA-RR/2019) Texto CB1A1-I:

1| O preconceito é um fenômeno que se verifica quando
um sujeito discrimina ou exclui outro, a partir de concepções
equivocadas, oriundas de hábitos, costumes, sentimentos ou
4| impressões. O preconceito decorre de incompatibilidades entre
a pessoa e o ato que ela executa. Isso quer dizer que, se houver
uma ideia favorável de uma pessoa, tudo o que ela fizer ou
7| disser pode ser aceito, mesmo que o que disser ou fizer seja
errado, falso ou impreciso. Inversamente, se houver uma ideia
desfavorável sobre alguém, tudo o que essa pessoa disser ou
10| fizer pode ser rejeitado, mesmo que diga verdades ou se
comporte corretamente.

A ideia favorável ou desfavorável sobre a pessoa vem

13| de fatos exteriores, e isso afeta, positiva ou negativamente, no
caso do comportamento preconceituoso, o julgamento sobre a
pessoa ou seus atos. O preconceito, portanto, pode ser positivo
16| ou negativo. Preconceito positivo acontece quando
características consideradas positivas da pessoa se estendem
para seus atos, ou vice-versa, mesmo quando não são corretos.
19| Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela
sociedade (ou pelo menos não provoca reações). O que
incomoda é o preconceito negativo, acompanhado de reação
22| discriminatória.

Marli Quadros Leite. Preconceito e intolerância na linguagem. São Paulo: Contexto, 2012, p. 27-9 (com adaptações)

Na linha 15, a conjunção “portanto” encerra uma ideia de conclusão em relação ao que se afirma no período anterior.



Se no item houver as palavras “portanto” e “conclusão”, a chance de estar correto é muito grande. De fato, no trecho em análise, a conjunção “portanto” encerra (possui) ideia de conclusão.

Certo.

034. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019)

1| A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de
um movimento do espírito que de um juízo fundado em
argumentos extraídos da razão ou da experiência. Não há
4| período histórico que não tenha sido julgado, de uma parte ou
de outra, como um período em crise. Ouvi falar de crise em
todas as fases da minha vida: depois da Primeira Guerra
7| Mundial, durante o fascismo e o nazismo, durante a Segunda
Guerra Mundial, no pós-guerra, bem como naqueles que foram
chamados de anos de chumbo. Sempre duvidei que o conceito
10| de crise tivesse qualquer utilidade para definir uma sociedade
ou uma época.
Que fique claro: não tenho nenhuma intenção de
13| difamar ou condenar o passado para absolver o presente, nem
de deplorar o presente para louvar os bons tempos antigos.
Desejo apenas ajudar a que se compreenda que todo juízo

16| excessivamente resoluto nesse campo corre o risco de parecer
leviano. Certamente, existem épocas mais turbulentas e outras
menos. Mas é difícil dizer se a maior turbulência depende de
19| uma crise moral (de uma diminuição da crença em princípios
fundamentais) ou de outras causas, econômicas, sociais,
políticas, culturais ou até mesmo biológicas.

Norberto Bobbio. Elogio da serenidade e outros escritos morais. Trad. Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Editora UNESP, 2002, p. 160-1 (com adaptações).

No período em que se inserem, os trechos “para absolver o presente” (l.13) e “para louvar os bons tempos antigos” (l.14) exprimem finalidades.



Já falei sobre a preposição “para” com valor de finalidade: basta verificar se é possível substituí-la por “com a finalidade de”, por exemplo. É isso o que percebemos no item: “**com a finalidade de** absolver o presente” e “**com a finalidade de** louvar os bons tempos antigos”.
Certo.

035. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019) Texto CB2A1-I:

1| Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza,
o poder e o saber mudaram simultaneamente. Quando isso
ocorre, sobrevêm verdadeiras descontinuidades que marcam
4| época, pedras miliaretes no caminho da humanidade. A invenção
das técnicas para controlar o fogo, o início da agricultura e do
pastoreio na Mesopotâmia, a organização da democracia na
7| Grécia, as grandes descobertas científicas e geográficas entre
os séculos XII e XVI, o advento da sociedade industrial no
século XIX, tudo isso representa saltos de época, que
10| desorientaram gerações inteiras.
Se observarmos bem, essas ondas longas da história,
como as chamava Braudel, tornaram-se cada vez mais curtas.
13| Acabamos de nos recuperar da ultrapassagem da agricultura
pela indústria, ocorrida no século XX, e, em menos de um
século, um novo salto de época nos tomou de surpresa,
16| lançando-nos na confusão. Dessa vez o salto coincidiu com a
rápida passagem de uma sociedade de tipo industrial dominada
pelos proprietários das fábricas manufatureiras para uma
19| sociedade de tipo pós-industrial dominada pelos proprietários

dos meios de informação.

O fórceps com o qual a recém-nascida sociedade

22| pós-industrial foi extraída do ventre da sociedade industrial

anterior é representado pelo progresso científico e tecnológico,

pela globalização, pelas guerras mundiais, pelas revoluções

25|proletárias, pelo ensino universal e pelos meios de

comunicação de massa. Agindo simultaneamente, esses

fenômenos produziram uma avalanche ciclópica — talvez a

28| mais irresistível de toda a história humana — na qual nós,

contemporâneos, temos o privilégio e a desventura de estar

envolvidos em primeira pessoa.

31| Ninguém poderia ficar impassível diante de uma

mudança dessa envergadura. Por isso a sensação mais

difundida é a desorientação.

34| A nossa desorientação afeta as esferas econômica,

familiar, política, sexual, cultural... É um sintoma de

crescimento, mas é também um indício de um perigo, porque

37| quem está desorientado sente-se em crise, e quem se sente em

crise deixa de projetar o próprio futuro. Se deixarmos de

projetar nosso futuro, alguém o projetará para nós, não em

40| função de nossos interesses, mas do seu próprio proveito.

Domenico de Masi. Alfabeto da sociedade desorientada: para entender o nosso tempo. Trad. Silvana Cobucci e Federico Carotti. São Paulo: Objetiva, 2017, p. 93-4 (com adaptações).

Seria mantida a correção gramatical do texto se o trecho “diante de uma mudança” (l.31 e 32) fosse alterado para “ante a uma mudança”.



A forma “ante” não admite a presença de “a”. A forma correta seria “ante uma mudança”.

Errado.

036. (CEBRASPE/PGE-PE/ANALISTA/2019) O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos se a palavra “como” (l.12) fosse substituída por “conforme”.



Ambas as formas (“conforme”, “como”) são conjunções CONFORMATIVAS. Por isso, são intercambiáveis, mantendo-se os sentidos e a correção gramatical.

Certo.

037. (CEBRASPE/IPHAN/TÉCNICO/2018) Texto CB3A1-I:

1| As consequências da extinção de línguas são
diversas e irreparáveis. O desaparecimento de línguas tem
impacto imediato na perda de diversidade cultural.

4| O desconhecimento da diversidade linguística por
grande parte da população brasileira é sustentado pela
representação de uma suposta unidade da língua

7| portuguesa, ou seja, pela ideia de que a língua portuguesa é
a única língua falada no país. Essa falta de conhecimento e
de valorização leva, por conseguinte, à marginalização e à
10| discriminação de grupos falantes de outras línguas.

A construção de uma política específica para a
diversidade linguística constitui uma iniciativa que busca a
13| valorização da diversidade linguística do país. Atuar para a
sustentabilidade da diversidade linguística, entretanto,
exige a articulação de produção de conhecimento sobre as
16| línguas existentes no território nacional e de valorização e
promoção dessas línguas.

As línguas faladas por grupos sociais minoritários
19| requerem atenção especial de uma política de salvaguarda
da diversidade linguística, pois elas se encontram em
posição de maior vulnerabilidade linguística. Tal situação
22| decorre não só do fato de essas línguas serem faladas por
grupos sociais pouco numerosos, mas também da falta de
conhecimento sobre elas. Colocar no mapa as centenas de
línguas ainda ocultas pela representação majoritária de
um país com uma única língua talvez seja o caminho mais
significativo para o reconhecimento das línguas como
patrimônio cultural.

*Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Guia de pesquisa e documentação para o INDL:
patrimônio cultural e diversidade linguística. Brasília: IPHAN, 2016, p. 23-4 (com adaptações).*

A locução “por conseguinte” (l.9) introduz no período uma ideia de oposição e equivale à
conjunção “entretanto”.



A locução “por conseguinte” expressa uma consequência (de algo referido anteriormente) e
equivale a “portanto”, “consequentemente”, “logo”, “assim”, “por isso”. A conjunção “entretanto”,
diferentemente, expressa adversidade. Não é possível, portanto, substituir uma pela outra.

Errado.

038. (CEBRASPE/PRF/POLICIAL/2019)

1| As atividades pertinentes ao trabalho relacionam-se
intrinsecamente com a satisfação das necessidades dos
seres humanos — alimentar-se, proteger-se do frio e do
4| calor, ter o que calçar etc. Estas colocam os homens em
uma relação de dependência com a natureza, pois no
mundo natural estão os elementos que serão utilizados para
7| atendê-las.

Se prestarmos atenção à nossa volta, perceberemos
que quase tudo que vemos existe em razão de atividades do
10| trabalho humano. Os processos de produção dos objetos
que nos cercam movimentam relações diversas entre os
indivíduos, assim como a organização do trabalho
13| alterou-se bastante entre diferentes sociedades e momentos
da história.

De acordo com o cientista social norte-americano
16| Marshall Sahlins, nas sociedades tribais, o trabalho
geralmente não tem a mesma concepção que vigora nas
sociedades industrializadas. Naquelas, o trabalho está
19| integrado a outras dimensões da sociabilidade — festas,
ritos, artes, mitos etc. —, não representando, assim, um
mundo à parte.

22| Nas sociedades tribais, o trabalho está em tudo, e
praticamente todos trabalham. Sahlins propôs que tais
sociedades fossem conhecidas como “sociedades de
25| abundância” ou “sociedades do lazer”, pelo fato de que
nelas a satisfação das necessidades básicas sociais e
materiais se dá plenamente.

Thiago de Mello. Trabalho. Internet: <educacao.globo.com> (com adaptações)

Com o emprego da expressão “assim como” (l.12), estabelece-se uma relação de comparação entre ideias expressas no período.



No trecho “relações diversas entre os indivíduos, assim como a organização do trabalho”, vemos que a expressão “assim como” pode ser substituída por “à semelhança de como”. Ambas as expressões estabelecem relação de comparação entre as ideias expressas no período.

Certo.

039. (CEBRASPE/FUB/NÍVEL SUPERIOR/2018)

1| Esta é uma declaração de amor: amo a língua portuguesa. Ela não é fácil. Não é maleável. E, como não foi profundamente trabalhada pelo pensamento, a sua tendência 4| é a de não ter sutilezas e de reagir às vezes com um verdadeiro pontapé contra os que temerariamente ousam transformá-la numa linguagem de sentimento e de “alerteza”. E de amor. 7| A língua portuguesa é um verdadeiro desafio para quem escreve. Sobretudo para quem escreve tirando das coisas e das pessoas a primeira capa de superficialismo. 10| Às vezes ela reage diante de um pensamento mais complicado. Às vezes se assusta com o imprevisível de uma frase. Eu gosto de manejá-la — como gostava de estar montada 13| num cavalo e guiá-lo pelas rédeas, às vezes lentamente, às vezes a galope. Eu queria que a língua portuguesa chegasse ao 16| máximo nas minhas mãos. E esse desejo todos os que escrevem têm. Um Camões e outros iguais não bastaram para nos dar para sempre uma herança de língua já feita. 19| Todos nós que escrevemos estamos fazendo do tumulto do pensamento alguma coisa que lhe dê vida. Essas dificuldades nós as temos. Mas não falei 22| do encantamento de lidar com uma língua que não foi aprofundada. O que recebi de herança não me chega.

Clarice Lispector. Declaração de amor. In: Crônicas para jovens: de escrita e vida. Rio de Janeiro: Rocco Digital, p. 11 (com adaptações).

No primeiro período do terceiro parágrafo, há uma ambiguidade que poderia ser corretamente eliminada com a substituição da preposição “a”, presente na contração “ao” (l.15), pela preposição “em” — “no” —, sem alteração dos sentidos originais do texto.



Observe bem que “chegar ao máximo nas minhas mãos” é diferente de “chegar no máximo nas minhas mãos”. “Ao máximo” significa “em maior potência/quantidade/qualidade”; já “no máximo” equivale a “ao menos”. Há, portanto, substancial mudança de sentidos originais do texto.

Errado.

040. (CEBRASPE/BNB/ANALISTA/2018) Texto 2A1-II:

1| Não podemos descartar a operação humana por trás
dos sistemas, muito menos a presença de analistas reais. Vamos
supor que um sistema de aprendizagem de máquina perceba
4| que todas as pessoas com índice de massa corporal regular
tomam café com açúcar, enquanto todas as pessoas com índice
elevado tomam a bebida com adoçante. A inteligência artificial
7| poderá inferir, assim, que o adoçante é o responsável pela
obesidade dos usuários, o que nós sabemos, pela nossa
inteligência humana, que não é bem assim.
10| O sistema de aprendizagem de máquina diminui a
ocorrência de falsos positivos e deve contribuir para cortes de
gastos. Contudo, não podemos deixar de considerar uma pessoa
13| que esteja por trás do sistema, pronta para lidar com casos
realmente duvidosos, que mereçam ser mais bem avaliados.

Correio Braziliense, 1º/10/2018, p. 14 (com adaptações).

Na linha 12, o termo “Contudo” foi empregado com o mesmo sentido de “Porquanto”.



A conjunção “porquanto” tem valor explicativo. A conjunção “contudo” tem valor adversativo. Não é possível, portanto, intercambiá-las.

Errado.

041. (CEBRASPE/MPE-PI/TÉCNICO/2018)

1| Saiu a mais nova lista de coisas que devem ou não ser
feitas, moda que parece ter contagiado o planeta. Desta vez,
Arthur Frommer e Holly Hugues elencam os 500 locais que
4| precisamos visitar antes que desapareçam (**500 places to see before
they disappear**). O livro traz lugares naturais e
históricos, de antigos centros de culto a paisagens em vias de
7| extinção, assim como tesouros culturais únicos, como o
Fenway Park, de Boston, inaugurado em 1912: um dos últimos
estádios norte-americanos que mantêm sua construção original,
10| diz o Atlanta Journal Constitution.

Revista da Semana, dez./2008 (com adaptações).

O trecho “assim como tesouros culturais únicos” (l.7) estabelece uma comparação com “antigos centros de culto” (l.6) e “paisagens em vias de extinção” (l.6 e 7).



Não há relação de comparação, mas de ADIÇÃO. Veja que o texto elenca os lugares naturais e históricos: antigos centros de culto + paisagens em vias de extinção + tesouros culturais únicos.

Errado.

042. (CEBRASPE/PF/AGENTE/2018)

1| Imagine uma operação de busca na selva. Sem mapas, binóculos ou apoio logístico; somente com um facão. Assim eram feitas as operações de combate à pornografia infantil

4| pela Polícia Federal até o dia em que peritos criminais federais desenvolveram, no estado de Mato Grosso do Sul, o Nudetective.

7| O programa executa em minutos uma busca que poderia levar meses, encontrando todo o conteúdo pornográfico de pedofilia em computadores, pendrives, 10| smartphones e demais mídias de armazenamento.

Para ajudar o trabalho dos peritos, existem programas que buscam os arquivos de imagem e vídeo através de sua hash 13| ou sua assinatura digital. Logo nos primeiros testes, a detecção de imagens apresentou mais de 90% de acerto.

Para o teste, pegaram um HD com conteúdo já 16| periciado e rodaram o programa. Conseguiram 95% de acerto em 12 minutos. Seu diferencial era não só buscar pela assinatura digital ou nomes conhecidos, mas também por novos 19| arquivos por intermédio da leitura dos pixels presentes na imagem calibrados a uma paleta de tons de pele.

Começava a revolução em termos de investigação criminal 22| de pornografia infantil.

Além da detecção de imagens e vídeos, todo o processo de busca e obtenção de resultados é simultâneo, o que 25| economiza tempo e dinheiro.

A licença de uso do software, que é programado em Java, é gratuita e só é disponibilizada para forças da lei e

28| pesquisas acadêmicas. Segundo seus desenvolvedores, nunca houve o intuito de venda, pois não enxergam sentido em lucrar com algo que seja para salvar crianças. Mas, então, por que não 31| deixá-lo disponível para todos? Somente para que não possa ser utilizado para criar formas de burlá-lo, explicam.

Desde seu lançamento, o Nudetective já foi

34| compartilhado com Argentina, Paraguai, Suécia, Áustria, Noruega, Nova Zelândia e Portugal. Ganhou reconhecimento e premiações em congressos forenses no Brasil e no mundo.

Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

No período em que se insere, o termo “Logo” (l.13) expressa uma ideia de conclusão.



Certamente o valor do termo “logo”, na linha 13, não é de conclusão. O valor é adverbial e significa “imediatamente”, “de pronto”.

Errado.

043. (CEBRASPE/PF/PAPILOSCOPISTA/2018) Texto 14A15AAA:

1| A natureza jamais vai deixar de nos surpreender.

As teorias científicas de hoje, das quais somos justamente orgulhosos, serão consideradas brincadeira de criança por

4| futuras gerações de cientistas. Nossos modelos de hoje certamente serão pobres aproximações para os modelos do futuro. No entanto, o trabalho dos cientistas do futuro seria 7| impossível sem o nosso, assim como o nosso teria sido impossível sem o trabalho de Kepler, Galileu ou Newton.

Teorias científicas jamais serão a verdade final: elas irão

10| sempre evoluir e mudar, tornando-se progressivamente mais corretas e eficientes, sem chegar nunca a um estado final de perfeição. Novos fenômenos estranhos, inesperados e

13| imprevisíveis irão sempre desafiar nossa imaginação. Assim como nossos antepassados, estaremos sempre buscando compreender o novo. E, a cada passo dessa busca sem fim,

16| compreenderemos um pouco mais sobre nós mesmos e sobre o mundo a nossa volta.

Em graus diferentes, todos fazemos parte dessa

19| aventura, todos podemos compartilhar o êxtase que surge a

cada nova descoberta; se não por intermédio de nossas próprias atividades de pesquisa, ao menos ao estudarmos as ideias 22| daqueles que expandiram e expandem as fronteiras do conhecimento com sua criatividade e coragem intelectual. Nesse sentido, você, eu, Heráclito, Copérnico e Einstein somos 25| todos parceiros da mesma dança, todos dançamos com o Universo. É a persistência do mistério que nos inspira a criar.

Marcelo Gleiser. A dança do universo: dos mitos de criação ao Big-Bang. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, p. 384-5 (com adaptações).

No trecho “se não por intermédio... intelectual” (l.20 a 23) as expressões “se não” e “ao menos” poderiam ser substituídas, sem prejuízo para a correção gramatical e os sentidos do texto, por “não só” e “mas também”, respectivamente.



Se observarmos bem, o par “se não” e “ao menos” liga orações de sentido DESSEMELHANTE. Já o par “não só” e “mas também” liga orações de sentido SEMELHANTE.

Errado.

044. (CEBRASPE/APEX BRASIL/ANALISTA/2021) Texto CB1A1-I:

Durante um seminário sobre a antropologia do dinheiro ministrado na Escola de Economia e Ciência Política de Londres, Jock Stirratt descreveu em um gráfico os usos a que alguns pescadores do Sri Lanka que prosperaram nos últimos anos submetiam sua riqueza recém-adquirida. A renda desses pescadores, antes muito baixa, deu um grande salto desde que o gelo se tornou disponível, o que possibilitou que seus peixes alcançassem, em boas condições, os mercados distantes da costa, onde atingiram preços altos. No entanto, as aldeias de pescadores ainda permanecem isoladas e, à época do estudo, não tinham eletricidade, estradas nem água encanada. Apesar desses desincentivos aparentes, os pescadores mais ricos gastavam os excedentes de seus lucros na compra de aparelhos de televisão inutilizáveis, na construção de garagens em casas a que automóveis sequer tinham acesso e na instalação de caixas-d'água jamais abastecidas. De acordo com Stirratt, isso tudo ocorre por uma imitação entusiasmada da alta classe média das zonas urbanas do Sri Lanka.

É fácil rir de despesas tão grosseiramente excêntricas, cuja aparente falta de propósito utilitário dá a impressão de que, por comparação, pelo menos parte de nosso próprio consumo tem um caráter racional. Como os objetos adquiridos por esses pescadores parecem não ter função em seu meio, não conseguimos entender por que eles deveriam desejá-los. Por outro lado, se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa e as enterrassem, como fazem os Ibans, seriam considerados sensatos, senão encantados, tal como os

temas antropológicos normais. Não pretendo negar as explicações óbvias para esse tipo de comportamento — ou seja, busca de *status*, competição entre vizinhos, e assim por diante. Mas penso que também dever-se-ia reconhecer a presença de uma certa vitalidade cultural nessas atrevidas incursões a campos ainda não inexplorados do consumo: a habilidade de transcender o aspecto meramente utilitário dos bens de consumo, de modo que se tornem mais parecidos com obras de arte, carregados de expressão pessoal.

Alfred Gell. Recém-chegados ao mundo dos bens: o consumo entre os Gonde Muria. In: Arjun Appadurai (org). A vida social das coisas: mercadorias sob uma perspectiva cultural. Niterói: Eduff, 2008, p. 147-48 (com adaptações).

No trecho “se eles colecionassem peças antigas de porcelana chinesa” (segundo parágrafo), do texto CB1A1-I, o modo da forma verbal “colecionassem” indica uma

- a) hipótese.
- b) avaliação.
- c) vontade.
- d) ordem.



Há, na construção, uma sequência de estruturas que denotam **hipótese**: o “se” e a forma verbal “colecionassem”, flexionada na terceira pessoa do plural do pretérito imperfeito do subjuntivo.

Letra a.

045. (FGV/AL-RO/ADVOGADO/2018)

Dado Preocupante

No primeiro semestre deste ano, 80 mil alunos deixaram de ingressar em faculdades particulares de todo o país, o que representa uma queda de 5% em relação ao mesmo período de 2017. Desde 2015, a fuga de ingressantes é de 20%. Juntos, Rio, Minas e Espírito Santo tiveram redução de 25,7% no número de calouros. O levantamento foi feito pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições. Desemprego, queda de renda, crise econômica, redução dos programas de financiamento estudantil são as razões apontadas pelo Semesp para a diminuição de matrículas. No Rio, a violência agrava o problema, porque desestimula quem estuda à noite.

O Globo, 24/07/2018

“O levantamento **foi feito** pelo Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (Semesp) com 99 instituições.”

Essa frase do texto exemplifica a voz passiva; assinale a forma verbal correspondente à que está destacada, na voz ativa.

- a) fez-se.
- b) fazia.
- c) fazia-se.
- d) fizera.
- e) fez.



Na transição ativa < > passiva do trecho em destaque, o tempo-modo deve ser mantido: pretérito perfeito do indicativo. Essa forma verbal está presente em (E): “fez”.

Letra e.

046. (IBFC/ODONTOLEGISTA/POLÍCIA CIENTÍFICA-PR/2017) Considere o período abaixo para responder à questão.

“Operou o cérebro de uma mulher de 28 anos, grávida de 37 semanas, **para** retirar um tumor benigno que comprimia o nervo óptico a ponto de ser improvável que ela pudesse enxergar seu bebê quando nascesse.”

A preposição destacada no trecho acima contribui para a coesão do texto introduzindo o valor semântico de:

- a) concessão.
- b) finalidade.
- c) adversidade.
- d) explicação.
- e) consequência.



A preposição “para” possui valor semântico de **finalidade** quando pode ser substituída pelas expressões “com o objetivo de”, “com a finalidade de”, “com o propósito de”, “com o intuito de”. É exatamente esse o caso do trecho em análise:

“com o objetivo de/com a finalidade de retirar um tumor benigno que comprimia”.

Letra b.

047. (VUNESP/TJ-SP/ASSISTENTE/2017) Considere as informações da capa da revista para responder à questão.



De acordo com a norma-padrão, a frase da capa também está corretamente redigida, sem prejuízo ao texto original, em:

- a) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vim a dar certo.
- b) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vier a dar certo.
- c) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vem à dar certo.
- d) Como ganhar dinheiro, se o Brasil vir à dar certo.
- e) Como ganhar dinheiro, caso o Brasil vir a dar certo.



Os desvios de cada item são de diversos tipos. Vejamos ao menos um desvio de cada item:

- a) Errada. A forma verbal deve ser “vier” (futuro do subjuntivo).
- b) Certa.
- c) Errada. A forma verbal deve ser “venha” (presente do subjuntivo).
- d) Errada. A forma verbal deve ser “vier” (futuro do subjuntivo).
- e) Errada. A forma verbal deve ser “venha” (presente do subjuntivo).

Letra b.

048. (VUNESP/PREF. MARÍLIA-SP/AUXILIAR/2017)

Voluntários respondem a cartas enviadas para Julieta

Junto à Casa de Julieta fica a sala do Clube de Julieta. O projeto existe oficialmente faz 30 anos e tem voluntários para responder, em diversas línguas, a cartas enviadas de todo o mundo para Julieta, conhecida personagem da obra de Shakespeare.

As cartas normalmente são tristes e sobre problemas em relacionamentos amorosos. Afinal, por mais que a famosa história seja romântica, também é bastante trágica.

Para os casos mais delicados, envolvendo, por exemplo, risco de suicídio, o clube tem a contribuição de um médico especialista.

Desde os anos de 1930, cartas são enviadas a Verona; mas só nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente com apoio do governo.

O projeto ficou ainda mais famoso com o filme “Cartas para Julieta” (2010), em que a protagonista se junta aos voluntários do grupo e tenta ajudar pessoalmente a mulher a quem aconselhou. No ano que se seguiu ao filme, quase 4.000 cartas foram recebidas, segundo o Clube.

Há caixas de correio e computadores na Casa de Julieta para enviar mensagens. Por outro lado, uma placa na entrada alerta que escrever nas paredes – a exemplo de inúmeras pichações no hall de entrada – pode ser punido com multa de até € 1.039 ou prisão por até um ano.

<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/turismo/fx2909201111.htm>.

Considere os trechos do texto.

- Junto à casa **de** Julieta fica a sala do Clube de Julieta. (1º parágrafo)
- ... e tem voluntários **para** responder, em diversas línguas, a cartas enviadas... (1º parágrafo)
- ... nos anos de 1980 a entidade foi criada oficialmente **com** apoio do governo. (4º parágrafo)

As preposições destacadas estabelecem entre as palavras, correta e respetivamente, as relações de:

- a) posse, finalidade e companhia.
- b) posse, movimento e causa.
- c) lugar, finalidade e causa.
- d) consequência, movimento e companhia.
- e) lugar, finalidade e simultaneidade.



Observe que a banca está solicitando o sentido da preposição (a sua semântica) e a ordem das alternativas.

No primeiro caso, a preposição “de” expressa posse (a casa **pertence a** Julieta). No segundo caso, a preposição “para” expressa finalidade (tem voluntários **com a finalidade de** responder). Por fim, a preposição “com” expressa companhia.

A ordem correta, então, é a seguinte: posse, finalidade e companhia.

Letra a.

049. (CEBRASPE/TJ-PR/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2019) Texto 1A1-II:

1 Não se sabe ainda se o mundo acabou realmente no sábado, como fora anunciado. Pode ser que sim, e não seria a primeira vez que isso acontece. A falta de sinais estrondosos e 4 visíveis não é prova bastante da continuação. Muitas vezes o mundo acaba em silêncio, ou fazendo um barulho leve de folha. Tempos depois é que se percebe, mas já então vivemos em 7 outro mundo, com sua estrutura e seus regulamentos próprios.

Pessoas que aí estão vivas assistiram à morte do mundo em agosto de 1914, mas estavam lendo jornal e não 10 compreenderam no momento. Era apenas mais uma guerra na Europa, mas acabou com a belle époque, a respeitabilidade vitoriana, a supremacia da libra, os suspensórios, os conceitos 13 econômicos, políticos e éticos do século XIX — mundo que parecia eterno. Pedacos dele andam por aí, vagando, como o colonialismo, a opressão de grupos financeiros, a servidão civil 16 da mulher, mas pertencem a um contexto liquidado, rabo de lagartixa vibrando depois que o corpo foi abatido.

É possível que a previsão dos astrólogos indianos não 19 tivesse base, e que o mundo atual dure muitos anos. Acredito mesmo que é cedo para ele morrer, se apenas está nascendo, e nem se sabe ao certo como é ou será.

22 Aos sete anos de idade, imaginei que iria presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele. Um cometa mal-humorado visitava o espaço. Mas o cometa de Halley 25 airoosamente deslizou sobre nossas cabeças sem dar confiança de exterminar-nos.

Carlos Drummond de Andrade. Fim do mundo. In: A bolsa e a vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 64-5.

Sem prejuízo à correção gramatical e aos sentidos do texto 1A1-II, o vocábulo “antes” (l.23) poderia ser substituído por

- a) primeiramente.
- b) melhor.
- c) pelo contrário.
- d) outrora.
- e) até.



Vamos ao trecho original: “Aos sete anos de idade, imaginei que iria presenciar a morte do mundo, ou antes, que morreria com ele.” Ao utilizar o termo “antes”, o autor realiza uma espécie de “errata”, de “correção”, de “ajuste” em relação ao que se fala. Assim, a substituição adequada é esta: “Aos sete anos de idade, imaginei que iria presenciar a morte do mundo, **ou melhor**, que morreria com ele.”

Letra b.

050. (CEBRASPE/MPC-PA/CARGO DE NÍVEL SUPERIOR/2019) Texto CG1A1-I:

1 Atitudes para um desenvolvimento sustentável tornaram-se uma urgência e estão inseridas de forma definitiva na agenda da sociedade. Até no mundo dos negócios a 4 sustentabilidade está em pauta. Empresas que antes pensavam só em lucro agora otimizam seus processos por meio da sustentabilidade empresarial. Outro campo de estudos voltado 7 para o consumo consciente e equilibrado com o meio ambiente é a bioeconomia, ou economia sustentável, cujo objetivo é promover a utilização de recursos de base biológica, recicláveis 10 e renováveis, e consequentemente mais sustentáveis.

Hoje, a sustentabilidade é um imperativo para o sucesso das empresas, que precisam cada vez mais entregar ao 13 cliente valor agregado e estilo de vida, e não somente mercadorias. A preocupação com o meio ambiente converte-se, portanto, em vantagem competitiva, notadamente em mercados 16 cada vez mais exigentes e desafiadores. Isso amplia a perenidade da marca, em virtude do fortalecimento de sua reputação e credibilidade.

19 Para o desenvolvimento sustentável, os negócios devem estar amparados em boas práticas de governança, com benefícios sociais e ambientais. Essa metodologia influencia os 22 ganhos econômicos, a competitividade e o sucesso das organizações.

Qual é o motivo de a sustentabilidade ser tão 25 importante para a economia? A população cresce em número e em capacidade de consumo; com isso, a demanda pela utilização de recursos naturais recrudescer de forma quase 28 insustentável. A utilização de matrizes não renováveis tende ao esgotamento e à poluição progressiva do meio ambiente. Para quebrar esse paradigma, mobilizam-se conceitos econômicos 31 que propõem um novo modo de gestão da sociedade, como a economia circular e a bioeconomia.

A bioeconomia está ligada à melhoria de nosso 34 desenvolvimento e à busca por novas tecnologias que priorizem a qualidade de vida da sociedade e do meio ambiente em seu eixo de elaboração. Ela, agora, reúne todos os setores 37 da economia que utilizam recursos biológicos. Assim, a bioeconomia surgiu para possibilitar soluções eficazes e coerentes para os problemas socioambientais contemporâneos: 40 mudanças climáticas, crise econômica mundial, substituição do uso de energias fósseis, saúde, qualidade de vida da população, entre outros.

43 O objetivo é criar uma economia inovadora com baixas emissões de poluentes, que concilie as exigências para a agricultura sustentável e a pesca, a segurança alimentar e o uso sustentável dos recursos biológicos renováveis para fins industriais, e que assegure, ao mesmo tempo, a biodiversidade e a proteção ambiental. A bioeconomia contempla não apenas 49 setores tradicionais como agricultura, silvicultura e pesca, mas também setores como as biotecnologias e bioenergias. Ao que tudo indica, o futuro será definitivamente bio.

Marina Santos Chiapetta. Internet: (com adaptações).

Cada uma das opções a seguir apresenta uma proposta de reescrita para o seguinte trecho do texto CG1A1-I:

“Ela, agora, reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.” (l 36 e 37)
Assinale a opção em que a proposta apresentada preserva a correção gramatical e os sentidos do texto.

- a) Ela reúne agora, todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.
- b) Agora ela reúne todos os setores da economia, que utilizam recursos biológicos.
- c) Ela reúne, todos os setores da economia que agora utilizam recursos biológicos.
- d) Ela reúne todos os setores da economia que utilizam, agora, recursos biológicos.
- e) Agora ela reúne todos os setores da economia que utilizam recursos biológicos.



Se você observar bem, cada uma das reescritas modifica a posição do vocábulo “agora”. A única posição que mantém esse sentido está presente em (E), porque o termo “agora” está em posição inicial (modificando o evento “ela reúne todos os setores”. Nas demais alternativas, ou a nova posição do termo “agora” modifica os sentidos originais, ou a pontuação é inadequada: em (A) e (C), a vírgula separa o verbo do complemento; em (B), a vírgula altera o sentido da subordinada adjetiva (que passa a ser explicativo).

Letra e.

051. (CEBRASPE/TCE-PB/AGENTE/2018) Texto 1A1BBB:

1 Quando nos referimos à supremacia de um fenômeno sobre outro, temos logo a impressão de que se está falando em superioridade, mas, no caso da relação entre oralidade e escrita, 4 essa é uma visão equivocada, pois não se pode afirmar que a fala seja superior à escrita ou vice-versa. Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em 7 segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante. A própria escrita tem tido uma avaliação variada ao longo da história e nos diversos povos.

10 Existem sociedades que valorizam mais a fala, e outras que valorizam mais a escrita. A única afirmação correta é a de que a fala veio antes da escrita. Portanto, do ponto de 13

vista cronológico, a fala tem precedência sobre a escrita, mas, do ponto de vista do prestígio social, a escrita tem supremacia sobre a fala na maioria das sociedades contemporâneas.

16 Não se trata, porém, de algum critério intrínseco nem de parâmetros linguísticos, e sim de postura ideológica. São valores que podem variar entre sociedades e grupos sociais ao longo da história. Não há por que negar que a fala é mais antiga que a escrita e que esta lhe é posterior e, em certo sentido, dependente. Mesmo considerando a enorme e inegável importância que a escrita tem nos povos e nas civilizações ditas “letradas”, continuamos povos orais.

Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. Princípios gerais para o tratamento das relações entre a fala e a escrita. In: Luiz Antônio Marcuschi e Angela Paiva Dionísio. Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2007, p. 26-7 (com adaptações).

- a) o vocábulo “constante” (l.8) foi empregado para qualificar o termo “aspecto” (l.6).
- b) a expressão “sobre a”, nas linhas 13 e 15, tem o sentido de **a respeito da**.
- c) o trecho “Quando nos referimos” (l.1) tem o mesmo sentido de **Caso nos referiramos**.
- d) o vocábulo “logo” (l.2) tem o sentido adverbial de **imediatamente**.
- e) o termo “lugar” (l.5) foi empregado para delimitar parte de um espaço ou região.



Em (D), é adequado afirmar que o vocábulo “logo” tem o sentido adverbial de **imediatamente**, como se comprova pela reescrita: “temos **imediatamente** a impressão de que se está falando”. Nas demais alternativas, no entanto, temos incorreções: (A) o vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “relação”; (B) o sentido de “sobre a” é hierárquico, relativo a nível, posição ocupada – e por isso a substituição por “a respeito da” (que denota temática, assunto) é incorreta; (C) a mudança gera alteração de sentido (do plano da realidade para a irrealidade); (E) o termo “lugar” faz parte de uma expressão coesiva, a qual organiza a sequência textual: “Em primeiro lugar”. Assim, não há que se falar em delimitar um espaço ou região.

Letra d.

052. (CEBRASPE/TRE-TO/CARGO DE NÍVEL SUPERIOR/2019) Texto CG2A1BBB:

1 Informações genéricas sobre a origem do ato de votar encontram-se no campo da história política. Remonta a origem do voto aos tempos mais remotos, à escolha de chefes militares 4 das comunidades primitivas por meio da aclamação dos guerreiros, então os únicos eleitores. Com o tempo, esses chefes tornavam-se governantes também em época de paz. Só 7 tardiamente surgiu a necessidade de organizar disciplinadamente essa escolha.

Na Grécia, a primeira legislação eleitoral é atribuída 10 pela tradição ao lendário Licurgo e a Sólon, que, em 594 a.C., anistiou as dívidas dos camponeses e, ao diminuir os poderes da

aristocracia, reestruturou as instituições políticas e deu 13 direito de voto aos trabalhadores livres sem bens. Em Roma, o voto advém das reformas de Sêrvio Túlio, que tendem à formação de um corpo eleitoral e à fixação de processos 16 de votação.

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, 19 eletivas, como a monarquia visigótica. No entanto, foi sobretudo no âmbito da Igreja que se utilizaram as eleições, embora com um eleitorado restrito. Eleitos também eram o 22 imperador alemão e certos governantes italianos. E, ainda que na Inglaterra o parlamento tenha se instaurado no século XIII, somente mais tarde, com a influência da Revolução Francesa, 25 as eleições parlamentares começaram a ser regulamentadas.

Na época moderna, as eleições estão ligadas ao sistema de governo representativo e ao preenchimento de 28 cargos executivos. É nessa época que se fortalece a ideia de que a eleição é a forma pela qual as pessoas em uma sociedade escolhem politicamente candidatos ou partidos por meio do 31 voto. Quer dizer: apesar de o uso do voto ser ancestral, a organização do sistema eleitoral tem origem no século XVII, com o surgimento de governos representativos na Europa e na 34 América do Norte. É o sistema eleitoral que diz como é escolhido um representante ou decidida uma questão. Assim, o conceito de eleição implica que sejam reconhecidos os 37 eleitores e que eles sejam contemplados com alternativas, que possam escolher uma entre várias propostas (ou representantes) designadas para resolver determinados problemas públicos. 40 A existência de alternativas torna-se, portanto, uma condição necessária para que a eleição seja genuinamente democrática.

Origem do voto. Internet: (com adaptações).

Com relação aos aspectos linguísticos do texto CG2A1BBB, assinale a opção correta.

- a) Na linha 34, o termo “o sistema eleitoral” exerce a função de sujeito da locução verbal “é escolhido” (l. 34 e 35).
- b) A expressão “com o surgimento de governos representativos na Europa e na América do Norte” (l. 33 e 34) exprime uma consequência.
- c) O vocábulo “disciplinadamente” (l.8) exprime circunstância de modo.
- d) O uso do acento indicativo de crase nas expressões “à formação de um corpo eleitoral” (l.15) e “à fixação de processos de votação” (l. 15 e 16) é facultativo, pois as palavras “formação” e “fixação” estão empregadas de modo impreciso.
- e) Na linha 17, o adjetivo “germânicas” expressa um atributo negativo de “monarquias”.



Precisamos observar os erros das alternativas (A), (B), (D) e (E): (A) o sujeito de “é escolhido” é “um representante”; (B) a expressão “com o surgimento de governos representativos na Europa e na América do Norte” exprime uma causa/origem; (D) as palavras “formação” e “fixação” NÃO estão sendo empregadas de modo impreciso. Observe as especificações (que

tornam os termos mais precisos): “de um corpo eleitoral” e “de processos de votação”; (E) o termo é um adjetivo gentílico, o qual não está sendo empregado como atributo negativo. A alternativa certa, (C), afirma adequadamente que “disciplinadamente” exprime circunstância de modo (equivale a “organizar ‘de modo disciplinado’ essa escolha”).

Letra c.

053. (FCC/TRT 21ª REGIÃO/TÉCNICO JUDICIÁRIO/2017) “Os aviões vinham deste país, abasteciam em Natal e ficavam prontos para fazer a travessia do Atlântico.”

Transformando-se o que se afirma acima em uma hipótese, os verbos devem assumir as seguintes formas:

- a) vieram – abasteceram – ficaram
- b) viriam – abasteceriam – ficariam
- c) tinham vindo – teriam abastecido – ficarão
- d) vieram – tivessem abastecido – ficavam
- e) viriam – haviam abastecido – ficaram



A forma verbal de **hipótese**, sem outras estruturas de apoio (como a forma “se”, “talvez” etc.), é expressa pelo futuro do pretérito do indicativo. Assim, temos as seguintes formas: “Os aviões **viriam** deste país, **abasteceriam** em Natal e **ficariam** prontos para fazer a travessia do Atlântico.”

Letra b.

054. (FCC/TST/ANALISTA/2017)

Há algumas dicotomias que parecem ter a força de atravessar o tempo e se impõem a nós com uma evidência inaudita. Em filosofia, conhecemos várias delas, assim como conhecemos suas maneiras de orientar o pensamento e as ações.

Tais dicotomias podem operar não apenas como um horizonte normativo pressuposto, mas também como base para a consolidação de certas modalidades de pensamento crítico. No entanto, há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias. Pois, ao menos para alguns, elas parecem nos paralisar em vez de nos permitir avançar em direção às transformações que desejamos. Um exemplo de dicotomia que tem força evidente no pensamento crítico atual é aquela, herdada de Spinoza, entre paixões tristes e paixões alegres. Paixões tristes diminuem nossa potência de agir, paixões alegres aumentam nossa potência de agir e nossa força para existir. A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres, assim como a servidão seria a perpetuação do caráter reativo das paixões tristes. Haveria pois aquilo que nos afeta de

forma tal que permitiria a nossos corpos desenvolver ou não uma potência de agir e existir que é o exercício mesmo da vida em sua atividade soberana.

Sem querer aqui fazer o exercício infame e sem sentido de discutir a teoria spinozista dos afetos e sua bela complexidade em uma coluna de jornal, gostaria apenas de sublinhar inicialmente a importância desse entendimento de que a capacidade crítica está ligada diretamente a uma compreensão dos afetos e de seus circuitos. Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza, recuperado depois por vários outros filósofos que o seguiram.

No entanto, valeria a pena nos perguntarmos o que aconteceria se insistíssemos que talvez não existam paixões tristes e paixões alegres, que talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada (independentemente do que pensemos ou não de Spinoza).

É claro que isso inicialmente soa como um exercício ocioso de pensamento. Afinal, a existência da tristeza e da alegria nos parece imediatamente evidente, nós podemos sentir tal diferença e nos esforçamos (ou ao menos deveríamos nos esforçar, se não nos deixássemos vencer pelo ressentimento e pela resignação) para nos afastarmos da primeira e nos aproximarmos da segunda.

Mas o que aconteceria se habitássemos um mundo no qual não faz mais sentido distinguir entre paixões tristes e alegres? Um mundo no qual existem apenas paixões, com a capacidade de às vezes nos fazerem tristes, às vezes alegres. Ou seja, um mundo no qual as paixões têm uma dinâmica que inclui necessariamente o movimento da alegria à tristeza.

Pois, se esse for o caso, então talvez sejamos obrigados a concluir que não é possível para nós nos afastarmos do que tenderíamos a chamar de “paixões tristes”, pois não há paixão que, em vários momentos, não nos entristeça. Não há afetos que não nos contraiam, não há vida que não se deixe paralisar, que não precise se paralisar por certo tempo, que não se vista com sua própria impotência a fim de recompor sua velocidade. Mais, ainda. Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.

SAFATLE, Wladimir. Folha de S. Paulo, 23/06/2017

Há verbos que, na condição de auxiliar, expressam o ponto de vista do falante sobre o que enuncia, explicitam, por exemplo, sua avaliação sobre a ideia ou ideias que está veiculando. O segmento que ilustra de maneira relevante o papel desses verbos é:

- a) (parágrafo 2) há momentos em que percebemos a necessidade de questionar as próprias estratégias críticas e suas dicotomias.
- b) (parágrafo 3) A liberdade estaria ligada à força afirmativa das paixões alegres.
- c) (parágrafo 4) Nada de nossas estratégias contemporâneas de crítica seria possível sem esse passo essencial de Spinoza.
- d) (parágrafo 5) talvez essa dicotomia possa e deva ser abandonada.
- e) (parágrafo 8) Não há vida que não se sirva da doença para se desconstituir e reconstruir.



A questão pede seu conhecimento sobre o fenômeno de **modalização**. O uso dos verbos “poder” e “dever”, na alternativa (D), expressa claramente o ponto de vista do enunciador (falante), o qual dirige ao leitor as noções de **possibilidade** e de **obrigação** em relação ao conteúdo abordado (abandono da dicotomia).

Letra d.

055. (FCC/TRT 21ª REGIÃO/TÉCNICO/2017)

É compreensível imaginar que, dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro, o clichê “nada se cria, tudo se copia” já seja uma máxima. Alguns estudiosos da dramaturgia dizem que tal frase é perfeitamente aplicável. O curioso, no entanto, é constatar a rapidez com que o cinema, que tem menos de 120 anos de vida, tem incorporado essa máxima.

No século 21, é em Hollywood que essa tendência aparece com maior força. Praticamente todos os sucessos de bilheteria da indústria cinematográfica norte-americana são adaptações de quadrinhos, livros, videogames ou programas de TV que fizeram sucesso. A indústria da adaptação tornou-se tão forte que existe uma massa de escritores com contratos fixos com alguns estúdios, o que significa que escrevem obras literárias já pensando em sua adaptação para o cinema. O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano.

Em Hollywood, tal fenômeno é compreensível. A razão para que haja uma alta sem precedentes das adaptações é o medo do risco em tempos de crise econômica, que faz com que os estúdios apostem em histórias já testadas e aprovadas por leitores. Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria, reduz o risco de apostar todas as fichas em histórias inéditas.

No Brasil, as adaptações também viraram moda, uma vez que, nos primeiros anos do século 21, os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. O segmento em que se observa uma conclusão a que se chegou a partir das ideias expostas na oração anterior está em:

- a)... o cinema, que tem menos de 120 anos de vida... (1º parágrafo)
- b)... uma vez que [...] os filmes mais comentados vieram de livros e outras formas de expressão artística. (último parágrafo)
- c) Essa estratégia, apesar de não garantir êxito de bilheteria... (3º parágrafo)
- d)... dentro do contexto de uma arte de tantos séculos como o teatro... (1º parágrafo)
- e) O roteiro original, portanto, tornou-se um artigo de luxo no cinema norte-americano. (2º parágrafo)



A noção de conclusão será expressa pela conjunção “portanto”, na alternativa (E). Todos os outros trechos expressam outras noções que não a de conclusão.

Letra e.

056. (VUNESP/IPRESB-SP/AGENTE/2017) Leia a frase reelaborada a partir da fala da personagem.

Depois que comecei a tuitar **diariamente**, não consigo mais escrever os relatórios **com perfeição**.

As expressões destacadas apresentam, respectivamente, as circunstâncias de:

- a) tempo e de modo.
- b) tempo e de intensidade.
- c) modo e de afirmação.
- d) modo e de intensidade.
- e) afirmação e de modo.



A noção semântica expressa pelo advérbio “diariamente” é de tempo (equivale a “dia após dia”). No segundo caso, a locução adverbial “com perfeição” possui valor semântico de modo e equivale a “dessa maneira”. A ordem de classificação das expressões destacadas é, então, a seguinte: tempo e modo (alternativa (a)).

Letra a.

057. (VUNESP/PC-SP/AUXILIAR/2018) Leia a tira para responder a questão.



* Meme: imagem, informação, ideia, vídeo etc., que se espalha rapidamente pela internet, geralmente com tom de sátira ou humor.

O termo destacado na frase “**Até** o meme de amanhã.” expressa circunstância de

- a) tempo.
- b) modo.
- c) inclusão.
- d) afirmação.
- e) intensidade.



A noção expressa pela forma “até” é temporal e equivale a “enquanto o meme de amanhã não chegar”. Como vemos, o termo “enquanto” possui valor temporal (duração), e sua substituição por “até” é adequada justamente por compartilharem esse valor semântico.

Letra a.

058. (VUNESP/PC-SP/PAPILOSCOPISTA/2018) Leia a tira para responder a questão.



No 3º quadrinho, nas três ocorrências, o sentido da preposição “sem” e o das expressões que ela forma são, respectivamente, de

- a) negação e causa.
- b) adição e condição.
- c) ausência e modo.

- d) falta e consequência.
- e) exceção e intensidade.



As expressões são as seguintes:

- “sem aborrecimento”
- “sem perda de tempo”
- “sem a incômoda interação humana”

Como o personagem aborda uma maneira de viver, observamos um uso **modal** das expressões em análise. A interpretação semântica da preposição é de “ausência”, uma vez que o personagem acredita que é mais fácil viver “sem” esses aspectos.

Letra c.

059. (FUMARC/CEMIG-MG/TÉCNICO/2018) Os verbos destacados estão flexionados no pretérito imperfeito do indicativo, **EXCETO** em:

- a) “[...] ao ponto em que **havia** um intervalo sensível de tempo entre digitar e a letra aparecer na tela.”
- b) “Meu telefone, um iPhone 6, **estava** cada vez mais lento.”
- c) “Não **era** por nenhuma das causas apontadas nas inúmeras salas de conversa entre usuários de iPhones vagarosos.”
- d) “Você já **entrou** alguma vez numa loja cara onde os vendedores, envaidecidos pela aura do próprio produto [...].”



A forma verbal “entrou” está no pretérito **PERFEITO** do indicativo. Por isso, na alternativa (D) vemos uma forma verbal DIFERENTE (ou seja, que NÃO está flexionada no pretérito imperfeito do indicativo).

Letra d.

060. (INSTITUTO AOCP/UFPB/ASSISTENTE/2019) Qual é o tempo verbal presente no trecho “O vento gemera durante o dia todo [...]”?

- a) Pretérito perfeito.
- b) Pretérito imperfeito.
- c) Pretérito mais-que-perfeito.
- d) Futuro do presente.
- e) Futuro do pretérito.



A forma verbal “gamera”, do verbo “gemer”, está conjugada na terceira pessoa do singular do pretérito mais-que-perfeito do indicativo.

Letra c.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: YHL, 1999.
- CAMARA Jr., J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. 10. ed. Petrópolis: Editora Vozes Ltda., 1980.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexicon, 2008.
- HAUY, A. *Gramática da língua portuguesa padrão: com comentários e exemplário*. São Paulo: Editora da USP, 2014.
- HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. São Paulo: Editora Objetiva, 2009.
- RAPOSO, E. (Org.). *Gramática do português*. Vol. 1. Lisboa, Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- ROCHA LIMA. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- RODRIGUES, V. *Dicionário Houaiss de verbos da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.
- SCHWINDT, L. (Org.) *Manual de linguística: fonologia, morfologia e sintaxe*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Abra



caminhos



crie

futuros

gran.com.br

